

# **CARTA EDUCATIVA DE PEDRÓGÃO GRANDE**

**Março 2007**



**Volume I**

## **CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA REDE EDUCATIVA**

Elaborado por:



## FICHA TÉCNICA

A Carta Educativa de Pedrógão Grande foi elaborada pela *Neoterritório – Projectos e Construções Lda.* e coordenada pelo *Eng.º João Primitivo Ferreira*, envolvendo a colaboração dos seguintes elementos:

*Neoterritório Lda.:*

*Eng.º João Primitivo Ferreira*

*Arq. Ana Ramos Pinheiro*

*Arq. Andreia Batista Figueiredo*

*Arq. Pais. Carolina de Abreu Araújo*

*Dr. Edgar de Oliveira Guerreiro*

*Dr. Bruno Miguel Vaz*

*Câmara Municipal de Pedrógão Grande:*

*Sr. Presidente Dr. João Manuel Gomes Marques*

*Sr. Vice-Presidente Eduardo Jorge Henriques Luiz*

*Gestor do Território Bruno Miguel Antunes Gomes*

Rua do Moinho de Vento, n.º 6-A 2795-144 Linda-a-Velha

Tel. 214194558/59/60 (fax)

[www.neoterritorio.com](http://www.neoterritorio.com)

[geral@neoterritorio.com](mailto:geral@neoterritorio.com)

## ÍNDICE GERAL

<b>1. NOTA INTRODUTÓRIA.....</b>	<b>7</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.....</b>	<b>10</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E ECONÓMICO DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.....</b>	<b>13</b>
3.1 Sócio-Demografia.....	13
3.1.1 Demografia e Distribuição Espacial da População.....	13
3.1.2 Estrutura Etária e Indicadores Demográficos.....	17
3.1.3 Habitação.....	21
3.1.4 Movimentos Migratórios.....	22
3.1.5 População com Deficiência.....	23
3.1.6 Níveis de Instrução.....	26
3.1.7 Rendimentos da População.....	29
3.2 Economia.....	30
3.2.1 População Activa e Desempregada.....	30
3.2.2 Emprego e Tecido Económico.....	31
<b>4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE.....</b>	<b>37</b>
4.1 Mobilidade: Transportes Colectivos.....	40
<b>5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA.....</b>	<b>42</b>
5.1 Enquadramento Urbano.....	42
5.1.1 Concelhio.....	42
5.1.2 Hierarquia dos núcleos urbanos.....	43
5.1.3 Extra-Concelhio.....	43
5.2 Dinâmica Urbana.....	44
5.3 Instrumentos de Gestão do Território.....	47
5.3.1 Plano Director Municipal.....	47
5.3.2 Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouçã.....	48
5.3.3 Orientações Estratégicas para o Desenvolvimento de Pedrógão Grande.....	49
<b>6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO ....</b>	<b>52</b>
6.1 Rede Educativa (2006/07).....	56

---

6.1.1 Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrógão Grande .....	57
6.1.2 Síntese.....	58
6.2 Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar.....	59
6.3 Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico .....	66
6.4 Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico .....	74
6.5 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional.....	80
6.6 Caracterização e Diagnóstico do Transporte Escolar.....	84
6.7 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Recorrente .....	85
6.8 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Especial .....	86
6.9 Caracterização e Diagnóstico do Projecto Terapia da Fala .....	91
6.10 Caracterização da Oferta de Cursos de Educação e Formação.....	92
6.11 SÍNTESE.....	93
<b>7. ANÁLISE SWOT.....</b>	<b>99</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I. 1 – Enquadramento Territorial de Pedrógão Grande relativamente a Portugal.....	10
Figura I. 2 – Enquadramento Territorial do Concelho de Pedrógão Grande no Distrito de Leiria.....	11
Figura I. 3 – Distribuição da População por Freguesia, 2001.....	14
Figura I. 4 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001.....	15
Figura I. 5 – Variação da População do concelho de Pedrógão Grande entre 1911 e 2001.....	16
Figura I. 6 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001.....	16
Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários.....	17
Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Pedrógão Grande, 2001.....	19
Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (%), 2001.....	21
Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001.....	22
Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001.....	24
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001.....	25
Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001.....	26
Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001.....	27
Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001.....	28
Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001.....	29
Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001.....	33
Figura I. 18 – Sociedades de Pedrógão Grande, por sector de actividade.....	35
Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Pedrógão Grande, 2001.....	36
Figura I. 20 – Rede de Estradas em Pedrógão Grande.....	38
Figura I. 21 – Evolução do número de fogos concluídos (2000 - 2005).....	45
Figura I. 22 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino.....	53
Figura I. 23 – Evolução da população escolar de Pedrógão Grande.....	53
Figura I. 24 – Evolução da população escolar por níveis de ensino.....	54
Figura I. 25 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar.....	60
Figura I. 26 – Estado de Conservação do Mobiliário Escolar da Educação Pré-Escolar.....	64
Figura I. 27 – Grau de Adequação do Material Didáctico da Educação Pré-escolar.....	64
Figura I. 28 – Evolução dos alunos do 1º CEB.....	66
Figura I. 29 – Evolução dos alunos do 1º CEB, por Ano de Escolaridade.....	67
Figura I. 30 – Evolução da Taxa de Retenção no 1º CEB.....	72
Figura I. 31 – Evolução da Taxa de Retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade.....	73
Figura I. 32 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB.....	75
Figura I. 33 – Evolução da taxa de retenção no 2º e 3º CEB.....	78
Figura I. 34 – Evolução da taxa de retenção no 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade.....	79
Figura I. 35 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional.....	80
Figura I. 36 – Evolução das taxas de retenção no Ensino Profissional.....	83
Figura I. 37 – Evolução dos abandonos no Ensino Profissional.....	83

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População.....	13
Tabela I. 2 – População Residente por Grupos Etários.....	17
Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Pedrógão Grande e envolvente regional e nacional.....	20
Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001.....	23
Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo.....	28
Tabela I. 6 – Taxas de Actividade.....	30
Tabela I. 7 – Índices de Desemprego.....	31
Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001.....	32
Tabela I. 9 – Rede Viária Nacional e Regional em Pedrógão Grande.....	37
Tabela I. 10 – Edifícios licenciados durante o período 2000/2005.....	44
Tabela I. 11 – Edifícios e fogos concluídos durante o período 2000/2005.....	44
Tabela I. 12 – Alunos Matriculados em 2006/2007, por tipo de rede e nível de ensino.....	52
Tabela I. 13 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento de Pedrógão Grande, 2006/07.....	57
Tabela I. 14 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2006/07).....	59
Tabela I. 15 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar.....	60

Tabela I. 16 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar.....	61
Tabela I. 17 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar .....	62
Tabela I. 18 – Taxas de Ocupação das escolas de Educação Pré-escolar .....	62
Tabela I. 19 – Condições infra-estruturais dos equipamentos de educação pré-escolar.....	63
Tabela I. 20 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar .....	65
Tabela I. 21 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede .....	67
Tabela I. 22 – Taxa de escolarização no 1º CEB .....	68
Tabela I. 23 – Relação entre os recursos humanos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB ..	68
Tabela I. 24 – Relação entre os recursos físicos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB .....	69
Tabela I. 25 – Rácios e taxas de ocupação no 1º CEB .....	70
Tabela I. 26 – Condições infra-estruturais das escolas do 1º CEB .....	71
Tabela I. 27 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB.....	72
Tabela I. 28 – Escola do 2º e 3º CEB.....	74
Tabela I. 29 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB.....	76
Tabela I. 30 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB.....	76
Tabela I. 31 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB.....	76
Tabela I. 32 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB.....	77
Tabela I. 33 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB .....	77
Tabela I. 34 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB .....	77
Tabela I. 35 – Escolas de Ensino Profissional.....	80
Tabela I. 36 – Taxas de escolarização no Ensino Profissional.....	81
Tabela I. 37 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional .....	81
Tabela I. 38 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional .....	82
Tabela I. 39 – Rácios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional .....	82
Tabela I. 40 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário .....	82
Tabela I. 41 – Equipamentos colectivos de ensino servidos por transporte escolar.....	84
Tabela I. 42 – Síntese das acções promovidas no âmbito de Cursos de Educação e Formação no Ano Lectivo 2006/07.....	92

## ÍNDICE DE CARTAS

Carta I. 1 – Freguesias e Lugares do Concelho de Pedrógão Grande .....	12
Carta I. 2 – Rede Viária do Concelho .....	39
Carta I. 3 – Percursos de Transportes Colectivos no Concelho .....	41
Carta I. 4 – Dinâmica Urbana nas Freguesias de Pedrógão Grande .....	46
Carta I. 5 – Rede Educativa do Concelho de Pedrógão Grande, 2006/07 .....	55
Carta I. 6 – Taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino e educação do Concelho .....	97
Carta I. 7 – Estado de conservação dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho.....	98

## 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Carta Educativa de Pedrógão Grande foi elaborada pela *Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território Lda.*, no âmbito do resultado do procedimento de consulta prévia para a elaboração do instrumento supracitado.

Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos e, simultaneamente, na capacidade de percepção do mundo global que os rodeia sem nunca perderem de vista a dimensão local.

Perspectivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho e que visa desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana do concelho, no presente e no futuro. A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Um país, afinal, é apenas tão rico o é a sua população, e tal riqueza começa na educação.

As indicações mestras da Lei de Bases do Sistema Educativo<sup>1</sup> juntamente com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro forneceram os princípios orientadores para a concepção do presente instrumento de ordenamento do território. Contudo, no actual contexto da política educativa, opera-se a transferência de atribuições e competências educativas para os Municípios, o que motivou a elaboração de legislação específica<sup>2</sup> para regulamentar a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas Concelhias. Este diploma legal (Decreto-Lei n.º 7/2003) define a Carta Educativa como “o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.

demográfico e sócio-económico de cada município.” Por outro lado, vincula-se à Carta Educativa a obrigatoriedade desta “garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município”, sendo, em última instância, integrada no PDM do concelho respectivo mediante a ratificação governamental, que ocorre após a resolução do Ministério da Educação de emitir um parecer prévio vinculativo de cariz positivo e que aprove a proposta.

As opções estratégicas contidas na Carta Educativa de Pedrógão Grande resultam várias reflexões e opções de promoção de uma acção educativa de índices qualitativos de excelência através de, em primeira instância, existência de estruturas físicas de ensino de qualidade e adequadamente distribuídas pelo território em função da distribuição populacional e, em segunda instância, da implementação de valências educativas que forneçam aprendizagens complementares e de mais-valia inequívoca para o futuro das crianças e alunos.

Para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração de Cartas Educativas publicado pelo Ministério da Educação e actual legislação vigente, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspectos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o pronunciavam. Optou-se assim pela seguinte estruturação:

- i. Análise e Diagnóstico:
  - a) Caracterização Demográfica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - b) Caracterização Socioeconómica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - c) Caracterização da Política Urbanística do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - d) Caracterização das Acessibilidades do Concelho e respectivo Diagnóstico;
  - e) Caracterização do Sistema Educativo e respectivo Diagnóstico;
- ii. Cenários de Desenvolvimento e Projecções Demográficas;
- iii. Reordenamento da Rede Educativa;
- iv. Plano de Execução;
- v. Plano de Financiamento.

A elaboração da Carta Educativa de Pedrógão Grande assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande; dados demográficos e socioeconómicos adquiridos ao Instituto Nacional de Estatística e do *Eurostat*; dados recolhidos nos diversos trabalhos de campo levados a cabo pela equipa técnica da *Neoterritório*.



Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Pedrógão Grande o mais completa possível.

Tão importante quanto a elaboração deste instrumento de gestão do território será a fase de monitorização da Carta Educativa. A monitorização da Carta Educativa de Pedrógão Grande deverá identificar e avaliar continuamente os aspectos fundamentais que regem a boa adequação do instrumento à realidade e a sua exequibilidade, sem prejuízo de outros que se venham a verificar como especialmente relevantes e decorrentes do programa de execução constante da Carta Educativa.

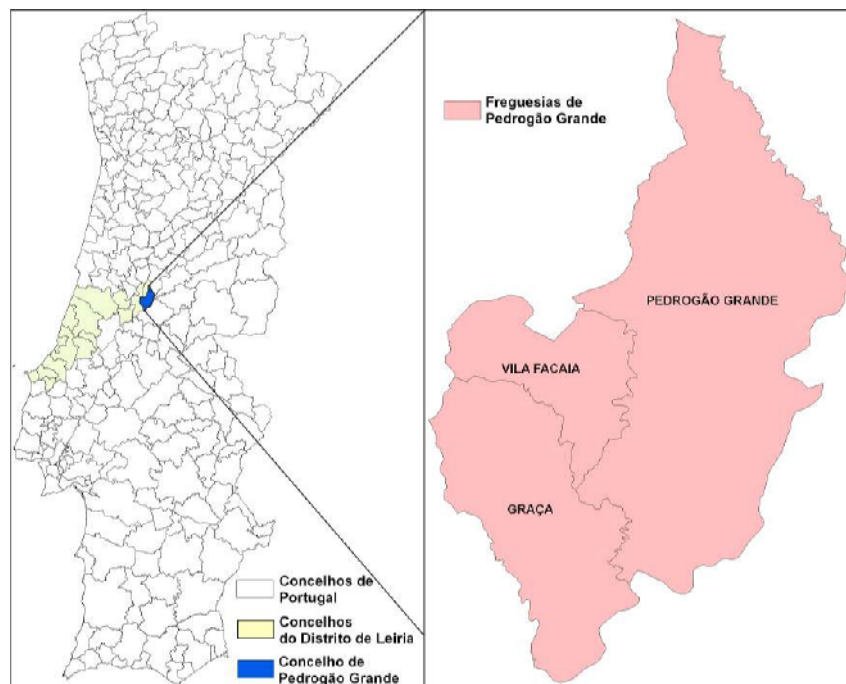
Devido às constantes alterações à realidade e dinâmica da rede escolar torna-se importante salientar a necessidade de monitorização do documento, para que deste modo, se evitem desfasamentos com a realidade.

A equipa de projecto agradece a todos os funcionários da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, agentes educativos de Pedrógão Grande e elementos do Conselho Municipal de Educação que acompanharam a elaboração do instrumento de ordenamento de território e disponibilizaram os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do Concelho.

## 2. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

O Concelho de Pedrógão Grande localiza-se na Região (NUT II) Centro, em Portugal Continental, sub-região (NUT III) Pinhal Interior Norte e pertence administrativamente ao Distrito de Leiria (Figura I. 1).

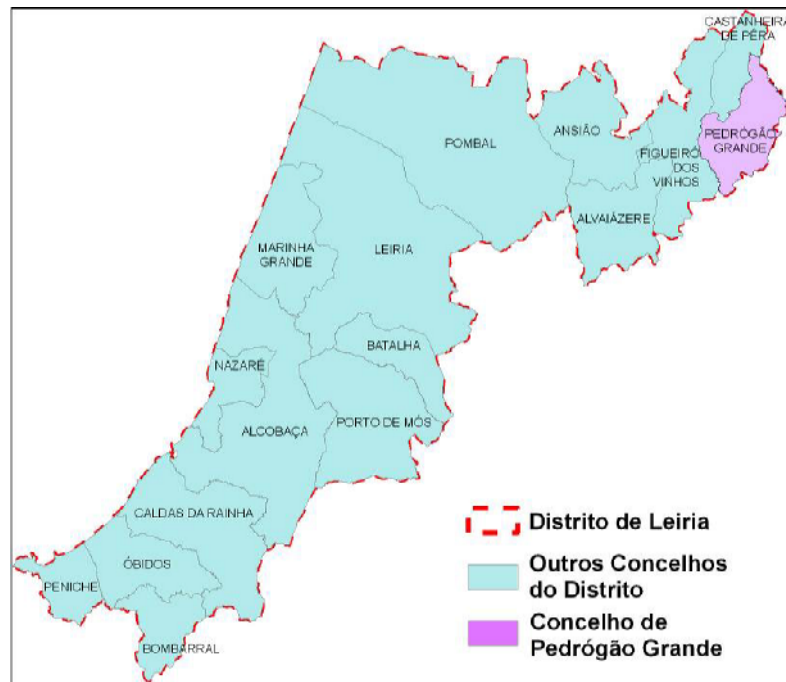
Figura I. 1 – Enquadramento Territorial de Pedrógão Grande relativamente a Portugal



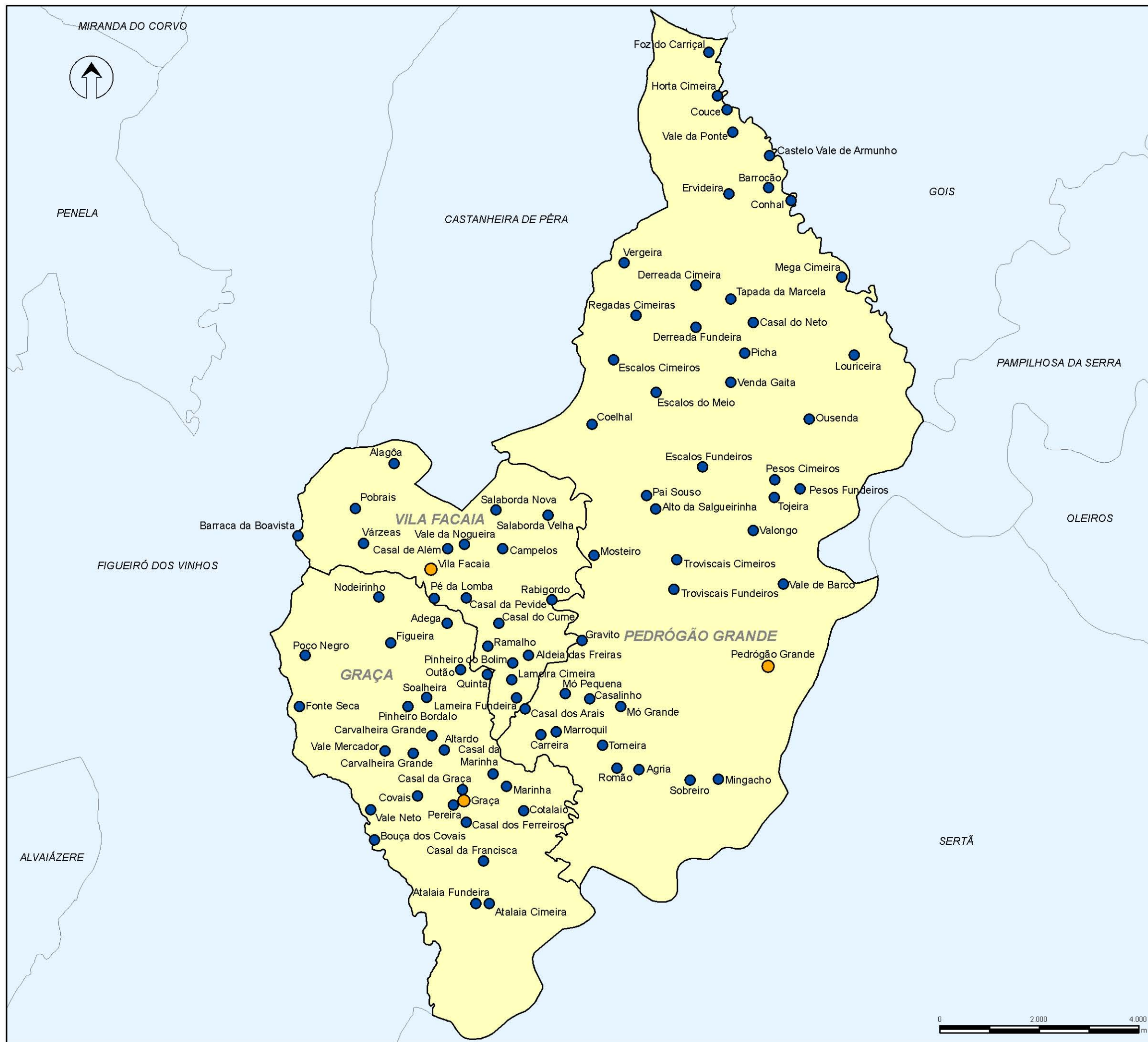
Fonte: SNIG— IGEO





O Concelho tem uma área de 128,9 km<sup>2</sup> distribuídos por 3 Freguesias, e uma densidade populacional de 34,1 hab./km<sup>2</sup>. Pedrógão Grande tem como concelhos limítrofes Castanheira de Pêra a Noroeste, Góis a Nordeste, Pampilhosa da Serra a Este, Sertã a Sul e Sudeste e Figueiró dos Vinhos a Oeste.

Figura I. 2 – Enquadramento Territorial do Concelho de Pedrógão Grande no Distrito de Leiria



Fonte: SNIG— IGEO



-  Concelhos Limítrofes
-  Freguesias de Pedrogão Grande
-  Lugares
-  Sede de Freguesia

## CARTA EDUCATIVA DE PEDRÓGÃO GRANDE



CARTA I. 1 - FREGUESIAS E LUGARES  
DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE



DATA: MARÇO DE 2007

### 3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO SÓCIO-DEMOGRÁFICO E ECONÓMICO DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

O presente capítulo pretende caracterizar a estrutura demográfica, socioeconómica e a distribuição espacial da população do concelho de Pedrógão Grande por estes serem aspectos chave a configurar no exercício de prospectiva, essencial para efeitos de ordenamento do território e programação no quadro da elaboração da Carta Educativa.

#### 3.1 Sócio-Demografia

##### 3.1.1 Demografia e Distribuição Espacial da População

O Concelho tem 4.398 habitantes distribuídos por uma área de 128,9 km<sup>2</sup>, perfazendo uma densidade populacional de 34,1 hab./km<sup>2</sup>. No entanto, a nível interno, existe uma grande dissemelhança na distribuição da população pelas Freguesias do Concelho, como se demonstra na Tabela I. 1, nomeadamente no que concerne à Freguesia de Pedrógão Grande, quando comparada com Graça e Vila Facaia.

Atendendo aos efectivos populacionais por freguesia, aquela que apresenta maiores quantitativos populacionais é Pedrógão Grande (2.788 habitantes), onde se localiza a sede de concelho, seguida de Graça (908 habitantes) e Vila Facaia (702 habitantes).

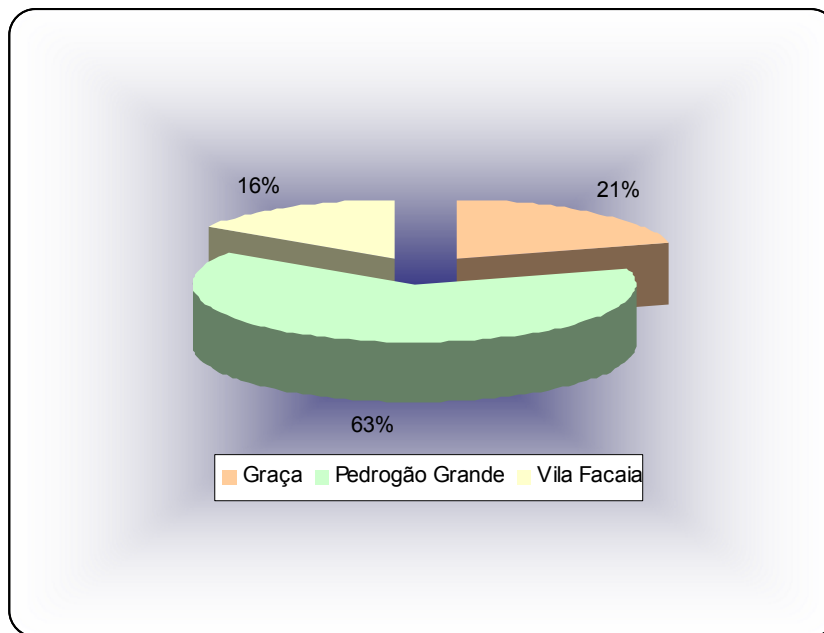
Tabela I. 1 – Distribuição Espacial da População

Freguesias	População Residente		Área (km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab./km <sup>2</sup> ) em 2001
	1991	2001		
Graça	967	908	31,4	28,9
Pedrógão Grande	2836	2788	80,3	34,7
Vila Facaia	840	702	17,1	41,1
<b>Total do Concelho</b>	<b>4643</b>	<b>4398</b>	<b>128,9</b>	<b>34,1</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

A distribuição populacional por freguesia demonstra deste modo, que existe uma Freguesia que predomina de forma clara, Pedrógão Grande que concentra 63,4% da população concelhia. Ou seja, tendo no total 3 Freguesias, mais de metade da população do Concelho de Pedrógão Grande está concentrada em apenas uma Freguesia. Pode confirmar-se isso na seguinte figura:

Figura I. 3 – Distribuição da População por Freguesia, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

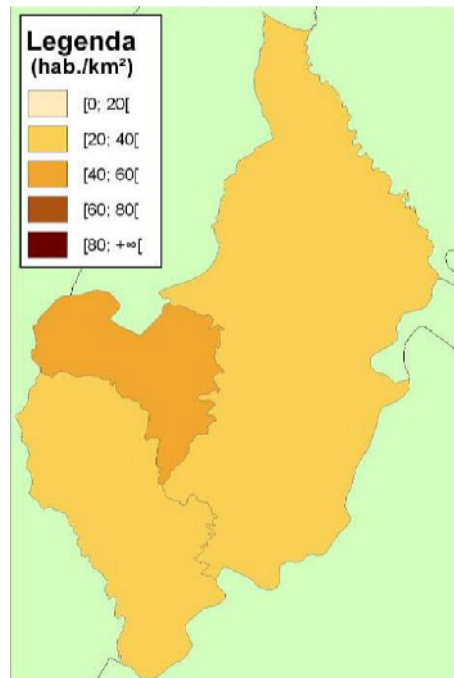
Deste modo, denota-se uma assimetria evidente em termos de efectivos populacionais entre a parte Sul (Vila Facaia e Graça) e a parte Norte (Pedrógão Grande), resultantes de factores diversos, como as características físicas do território, em função do relevo, da orientação solar dos terrenos e da litologia; mas também as acessibilidades existentes, sobretudo a sua incidência na parte Norte do concelho.

No entanto, esta assimetria é explicada sobretudo pelo facto da Freguesia de Pedrógão Grande (80,3 km<sup>2</sup>) ser a que possui as maiores dimensões, totalizando 61,1% da superfície total do Concelho, seguida bem de longe pela Freguesia da Graça (31,4 km<sup>2</sup>) e Vila Facaia (17,1 km<sup>2</sup>).

Contudo, no que se refere à ocupação do território é esta última freguesia que apresenta a maior densidade populacional: 41,1 hab./km<sup>2</sup>. Pedrógão Grande apresenta uma densidade de 34,7 hab./km<sup>2</sup> e Graça, 28,9 hab./km<sup>2</sup>. Deste modo, observa-se que apesar de diferentes, as densidades são bastante baixas neste Concelho.



Figura I. 4 – Densidade Populacional, por freguesia, 2001

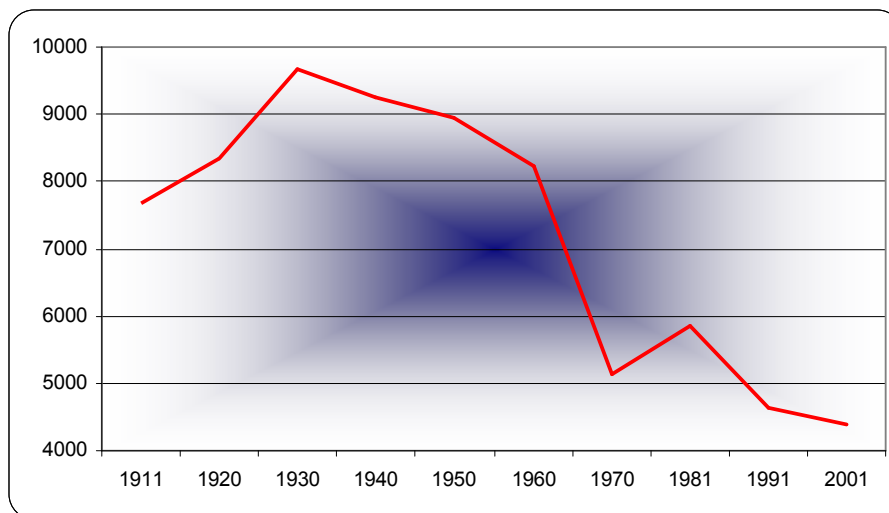


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Existe assim, uma pequena variação da densidade populacional entre as três freguesias, observando-se o valor mais reduzido que é de 28,9 hab./km² (Graça) e o valor mais elevado que é de 41,1 hab./km² (Vila Facaia) o que revela uma pequena amplitude.

O Concelho de Pedrógão Grande tem vindo a registar uma oscilação no número de residentes desde 1911 até à presente data, sendo importante salientar que desde 1981, não houve qualquer aumento populacional. O pico máximo de habitantes foi verificado em 1930 (9.664 hab.), enquanto a maior perda populacional se manifestou durante a década de 60, como se poderá observar na Figura I. 5.

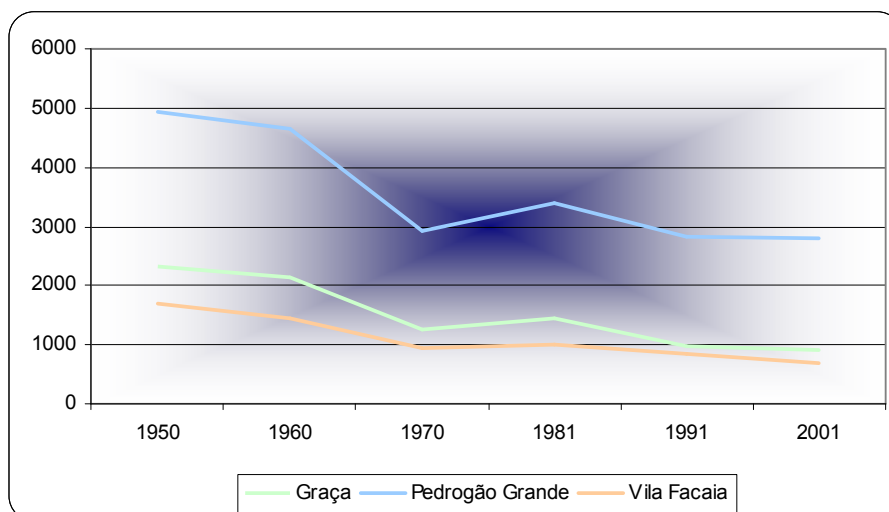
Figura I. 5 – Variação da População do concelho de Pedrógão Grande entre 1911 e 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1911 a 2001

Relativamente às Freguesias (Figura I. 6), é Vila Facaia que apresenta o maior equilíbrio populacional, não se observando qualquer aumento/perda significativa de habitantes. O mesmo não acontece com Pedrógão Grande e Graça, que durante os anos 60 perderam parte da sua população.

Figura I. 6 – Evolução da população por Freguesia, 1950-2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1950 a 2001



### 3.1.2 Estrutura Etária e Indicadores Demográficos

Relativamente à estrutura populacional, verifica-se entre 1991 e 2001 uma quebra de importância da população no grupo etário mais jovem (0-14 anos), nomeadamente de 2,5%, enquanto o grupo dos 15-24 anos sofre uma estagnação, mantendo-se em termos relativos próximo dos 10%. O conjunto de população dos 25 aos 64 anos perde 2,1% de população, enquanto o grupo etário mais idoso (que integra aqueles que têm 65 e mais anos) manifesta uma tendência inversa, com um aumento do peso relativo na estrutura populacional de 4,2%.

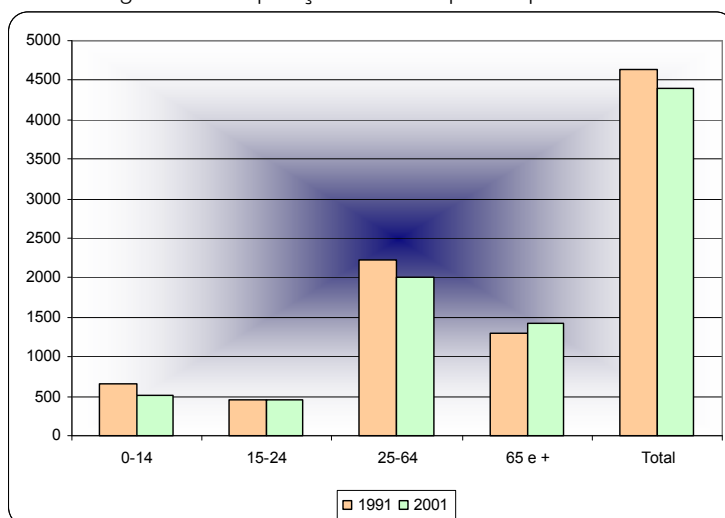
Tabela I. 2 – População Residente por Grupos Etários

Peso dos Grupos Etários na População (%)		
Grupo etário	1991	2001
0-14	14,1	11,6
15-24	10	10,4
25-64	47,9	45,8
65 e +	28	32,2

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

O crescente aumento dos grupos etários mais idosos seguindo a tendência nacional e europeia de perda de capacidade de substituição de gerações devido à regressão do número de jovens e do aumento da população idosa (65 ou mais anos), é também verificado em Pedrógão Grande que não garante a capacidade de regeneração da população pelo facto do número de jovens (dos 0 aos 14 anos) ser inferior ao número de idosos (65 e mais anos).

Figura I. 7 – População residente por Grupos Etários

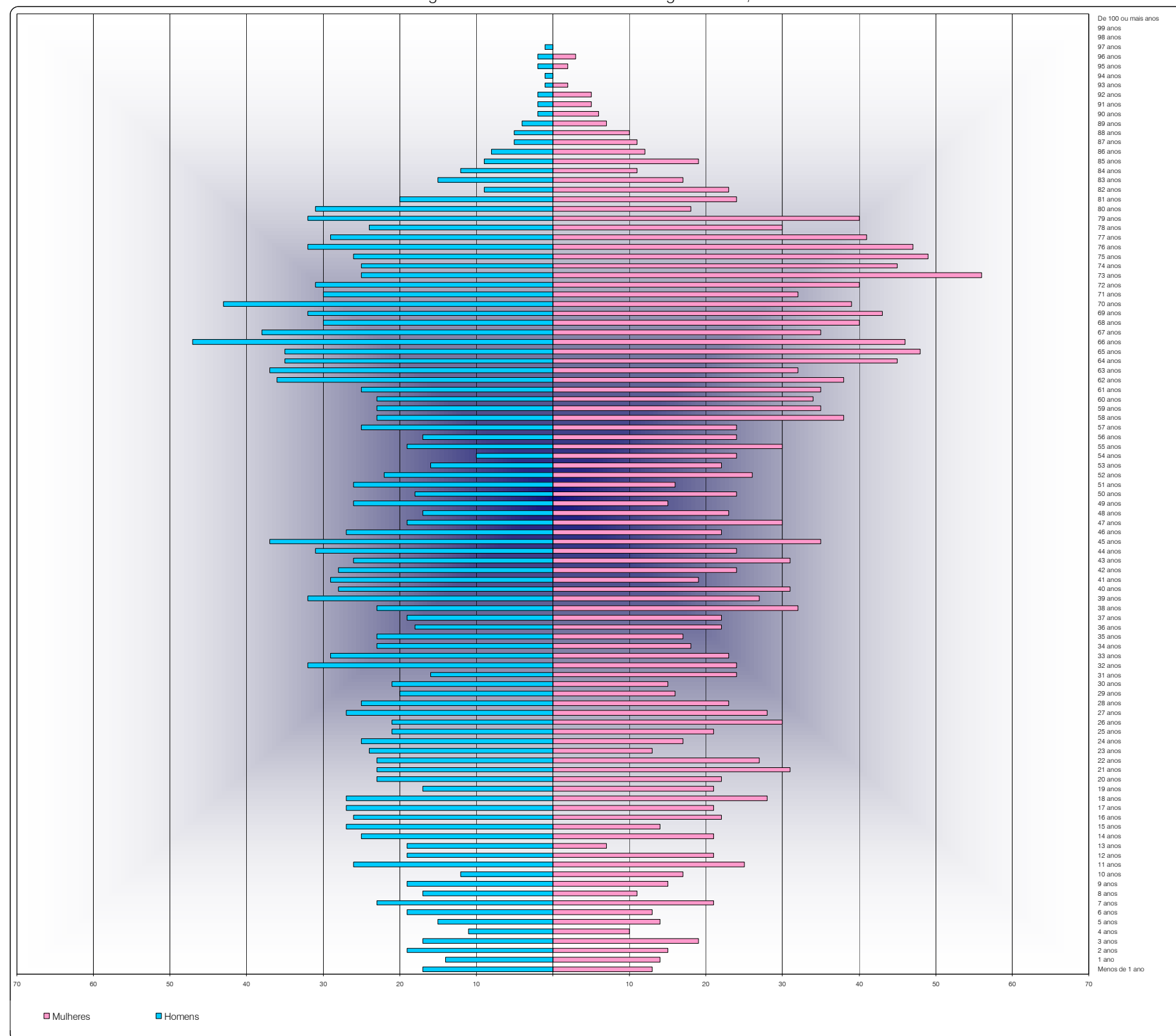


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 1991 e 2001

A pirâmide etária subsequente revela a estrutura populacional do Concelho de Pedrógão Grande, na qual se evidencia o peso significativo da população com idade compreendida entre os 60 e os 80 anos, correspondendo deste modo à população idosa. O topo da pirâmide apresenta-se bastante mais largo do que a base, demonstrando o envelhecimento populacional do Concelho.

Tendo ainda como referência a pirâmide etária, verifica-se que a população feminina é superior à masculina em grande parte dos grupos etários, no entanto, essas diferenças são mais significativas nos grupos etários mais avançados uma vez que as mulheres possuem uma esperança média de vida superior à dos homens.

Figura I. 8 – Pirâmide Etária de Pedrógão Grande, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Os Índices de Dependência medem os encargos potenciais que pesam sobre a população activa, ou seja, expressam o peso dos jovens e/ou dos idosos na população potencialmente activa. O Índice de Envelhecimento expressa o número de idosos por cada 100 jovens. Assim, em 2001, o Concelho de Pedrógão Grande apresentava um índice de envelhecimento de 278,7%, confirmando que o número de jovens se mantém bastante inferior ao número de idosos. Este valor é preocupante quando comparado à média nacional de 105,5 idosos por cada 100 jovens.

Os Índices de Dependência apresentados (Tabela I. 3) demonstram, que neste aspecto o Concelho exibe uma posição pouco favorável na perspectiva do rejuvenescimento relativamente a Portugal. O facto de Pedrógão Grande ter um Índice de Dependência de Jovens de 20,5% e um Índice de Dependência de Idosos de 57,2% significa que a sua estrutura etária é idosa e que não existe um potencial de atracção sobre populações jovens e em idade activa.

Tabela I. 3 – Indicadores Demográficos de Pedrógão Grande e envolvente regional e nacional

	<b>Pedrógão Grande</b>	NUT III – Pinhal Interior Norte	Portugal
Índice de Envelhecimento (%)	<b>278,7</b>	163	105,5
Índice de Dependência de Jovens (%)	<b>20,5</b>	23,4	23,6
Índice de Dependência de Idosos (%)	<b>57,2</b>	38,1	24,2
Taxa de Natalidade (‰)	<b>6,5*</b>	8*	11,0
Taxa de Mortalidade (‰)	<b>22,9*</b>	14,5*	10,2
Taxa de Crescimento Natural (‰)	<b>-16,4*</b>	-6,5*	0,8
Taxa de Nupcialidade (‰)	<b>4,2*</b>	4,4*	5,4
Taxa de Divórcio (‰)	<b>1,2*</b>	1,7*	2,7

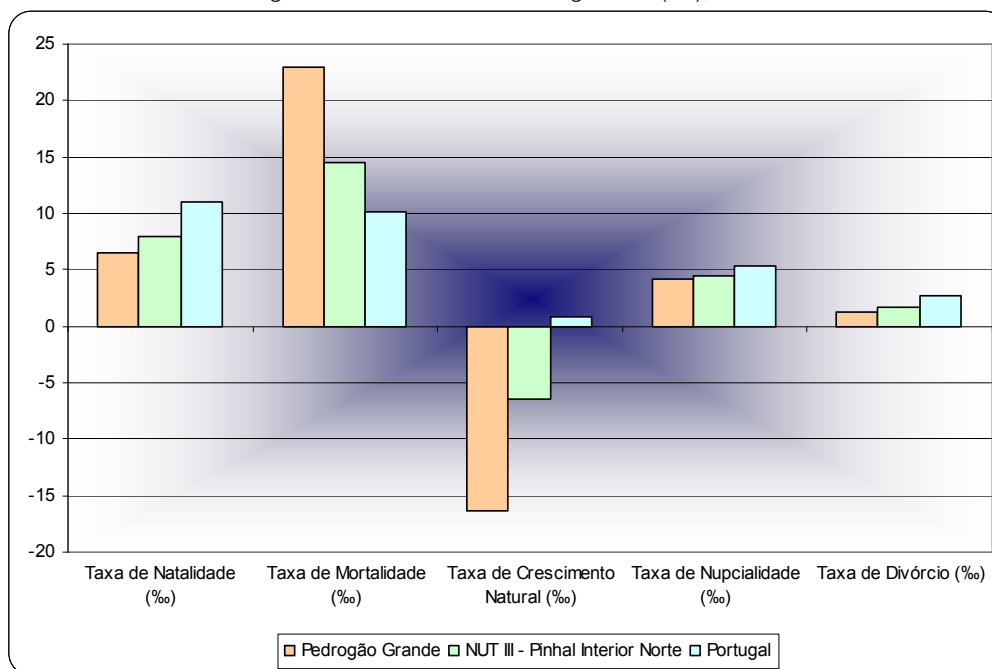
*Fontes: INE, Censos 2001; \*INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2004*

A taxa de natalidade do concelho de 6,5‰ é inferior à média nacional (11‰) e mesmo à média da NUT III – Pinhal Interior Norte (8‰), o que indica uma fraca capacidade auto-regenerativa da população. A taxa de mortalidade (22,9‰) é praticamente mais do que o dobro da média nacional (10,2‰), sendo ainda bastante superior à média da NUT III – Pinhal Interior Norte (14,5‰), indicando que existem alguns óbitos em relação aos habitantes existentes, o que se compreende e justifica se observarmos o elevado efectivo populacional do grupo etário de 65 e mais anos em relação ao total da população. O diferencial entre estas duas taxas contribui para um crescimento natural do concelho negativo (-16,4‰).

Relativamente às Taxas de Nupcialidade, o Concelho de Pedrógão Grande apresenta valores inferiores aos registados na NUT III – Pinhal Interior Norte e em Portugal, 4,2‰ em relação a 4,4‰ e 5,4‰, respectivamente. No que respeita à Taxa de Divórcio, esta é muito inferior em

Pedrógão Grande (1,2‰) relativamente à NUT III – Pinhal Interior Norte (1,7‰) e à média de Portugal (2,7‰).

Figura I. 9 – Indicadores Demográficos (‰), 2001

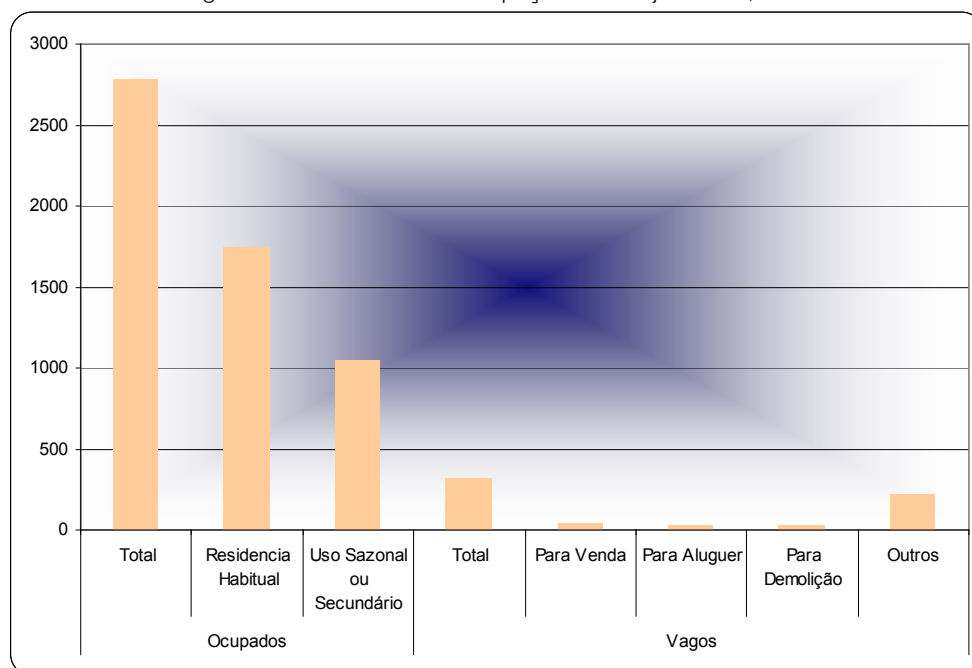


Fonte: INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2004

### **3.1.3 Habitação**

O Concelho de Pedrógão Grande dispõe de 3.100 alojamentos familiares clássicos, dos quais 89,9% (2.786) estão ocupados e 10,1% (314) encontram-se vagos. Os alojamentos ocupados correspondem na sua maioria à residência habitual (62,5%) enquanto os de uso sazonal ou secundário assumem menor expressão (37,5%). Em relação aos alojamentos vagos, cerca de 12,7% encontra-se disponível para venda, 8,6% encontra-se disponível para demolição, 8,6% destina-se a alugar, enquanto os restantes 70,1% (220 alojamentos) têm outro tipo de usos.

Figura I. 10 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### 3.1.4 Movimentos Migratórios

O Concelho de Pedrógão Grande apresenta um fluxo estagnado de imigrantes provenientes de outros concelhos, bem como, provenientes do estrangeiro. Entre o ano de 1995 e 1999 entraram em média no concelho 63 imigrantes ao ano provenientes de outros concelhos, enquanto entre 1999 e 2001 esse valor foi de 62 imigrantes por ano. De modo idêntico, Pedrógão Grande regista 22 imigrantes (provenientes do estrangeiro) por ano entre 1995 e 1999, passando para 21 imigrantes por ano entre 1999 e 2001.

Observando a informação relativa ao número de emigrantes do Concelho verifica-se uma diminuição: entre 1995 e 1999 Pedrógão Grande perdia anualmente 59 indivíduos, enquanto no período entre 1999 e 2001 esse número passa a ser de 51 emigrantes por ano, em média. Isto resulta num Saldo Migratório positivo com uma tendência de aumento; no período entre 1995 e 1999 a população aumentava, por via das migrações, cerca de 26 indivíduos por ano; contudo existe uma mudança latente para o período entre 1999 e 2001, durante o qual o concelho aumentava a sua população, por via das migrações, cerca de 32 indivíduos em média, denotando-se, assim, um ligeiro aumento relativamente ao Saldo Migratório, entre os dois períodos.

Tabela I. 4 – Migrações e Saldo Migratório, 2001

	Imigrantes		Emigrantes	Saldo Migratório
	De outros Concelhos	Estrangeiro		
Desde 1999	123	41	102	62
Desde 1995	250	87	236	101
Média 1999-2001	62	21	51	32
Média 1995-2001	42	15	39	18
Média 1995-1999	63	22	59	26

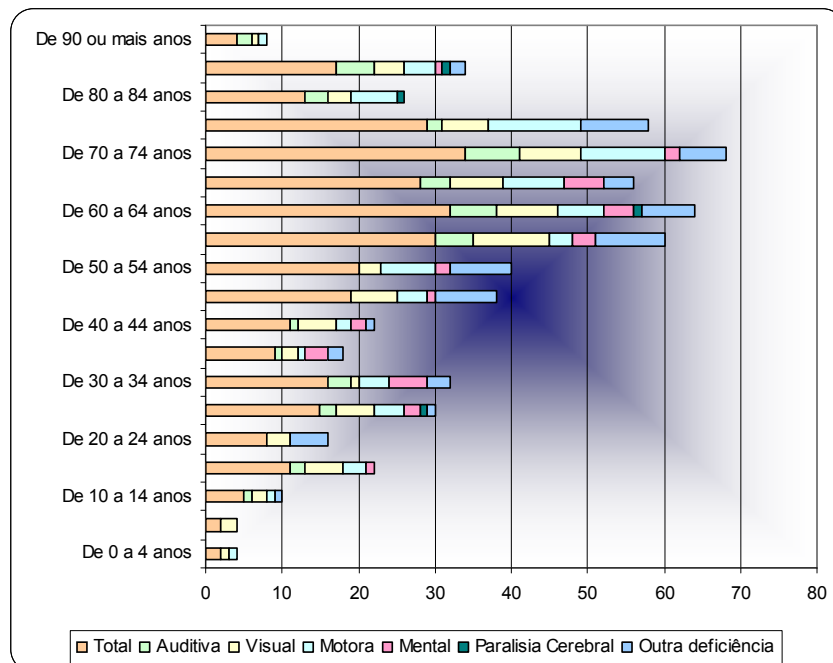
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### **3.1.5 População com Deficiência**

A população residente portadora de deficiência em Pedrógão Grande (305 indivíduos) representa 6,9% da totalidade dos residentes. No que diz respeito à classificação da deficiência, 21,6% dos casos estão classificados como *outra deficiência*, sendo as restantes tipologias dominantes a deficiência visual (26,39%) e motora (25,6%).

A distribuição por grupos etários (Figura I. 11) evidencia uma maior incidência de população portadora de deficiência no grupo etário com idades compreendidas entre os 70 e os 74 anos, 11,1% da totalidade desta população; seguindo-se o grupo dos indivíduos com idades compreendidas entre os 60 e os 64 anos, 10,5%. A faixa etária dos jovens (até aos 19 anos) representa 6,6% da população portadora de deficiência, ou seja, 20 indivíduos (0,5% da população total).

Figura I. 11 – Deficiências por Grupos Etários, 2001



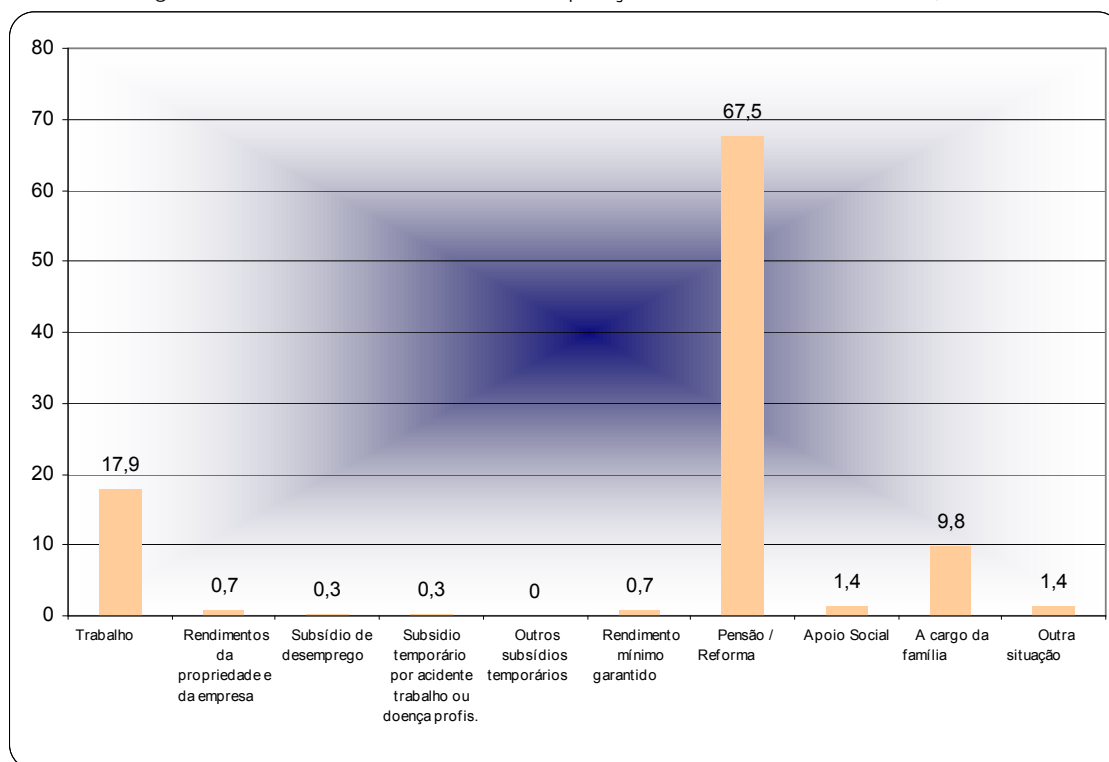
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Nesta faixa etária ocorre uma maior incidência de deficiência visual (50%), seguida de outras deficiências, deficiência mental, motora e auditiva. Neste sentido, deve ser dada a devida importância a esta população de forma a estruturar correctamente o território educativo municipal, objectivo central do presente estudo.

A larga maioria de população portadora de deficiência com mais de 15 anos auferem os seus rendimentos a partir de pensão ou reforma (67,5%). Neste âmbito, é ainda significativo o peso da população cujos rendimentos são provenientes do trabalho (17,9%) enquanto os indivíduos que se encontram a cargo da família representam 9,8% (Figura I. 12).



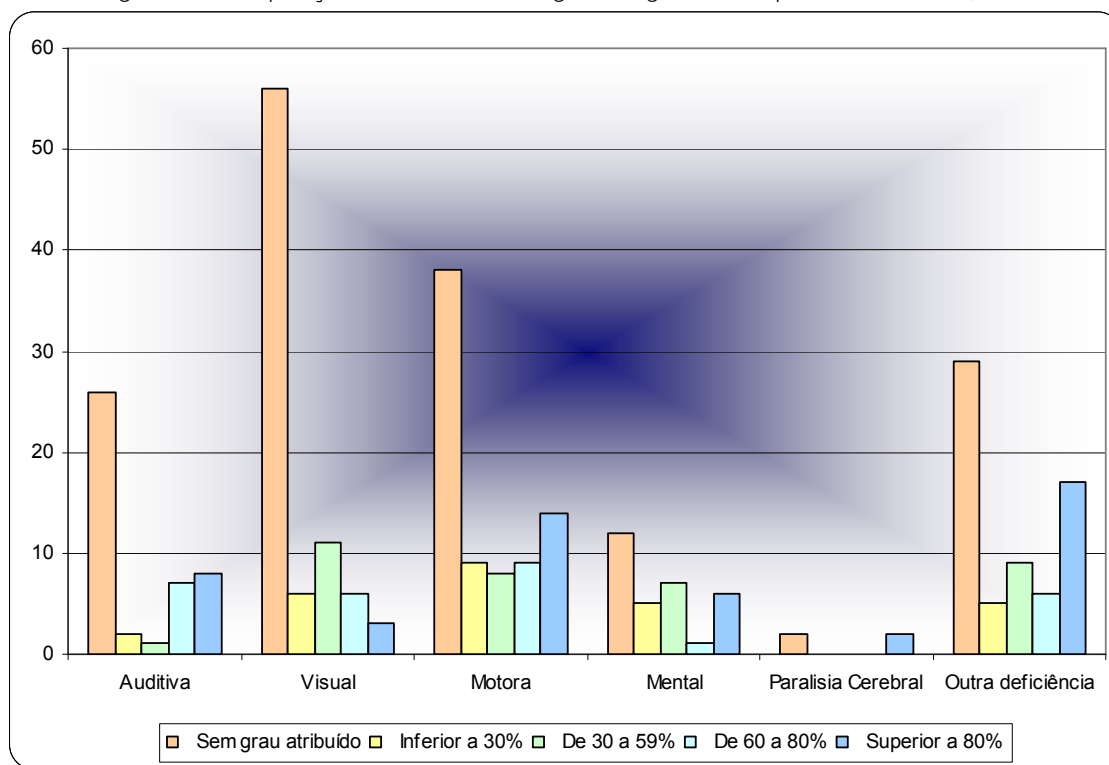
Figura I. 12 – Fonte de Rendimento da População Residente com Deficiência, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Ainda relativamente à população portadora de deficiência (Figura I. 13), verifica-se que a maioria da população não tem grau de deficiência atribuído (53,4%), sendo que a população com um grau de incapacidade superior a 60% assume uma importância de 25,9% (da qual o grau de incapacidade superior a 80% representa 16,4% da população com deficiência).

Figura I. 13 – População com deficiência segundo o grau de incapacidade atribuído, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

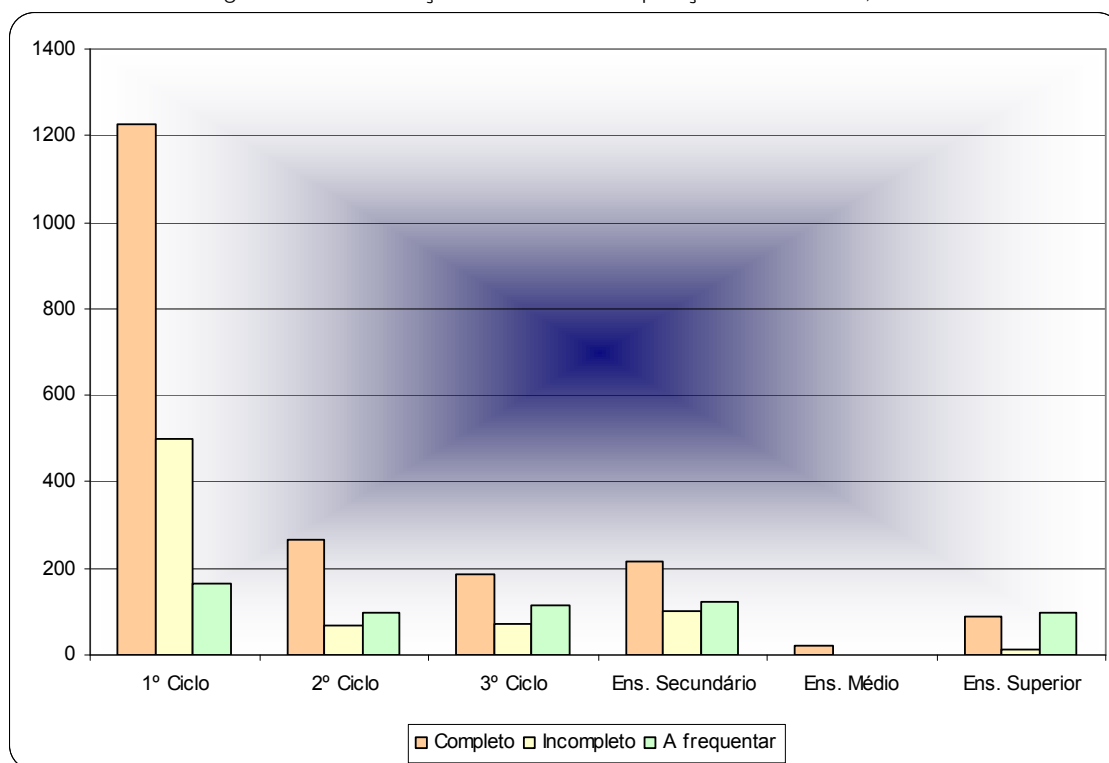
### 3.1.6 Níveis de Instrução

O nível de qualificação (Figura I. 14) é um dos indicadores que melhor determina o grau de desenvolvimento de um território. Verifica-se que no Concelho de Pedrógão Grande cerca de 19,5% da população com mais de 10 anos permanece sem qualquer nível de ensino (858 indivíduos), factor que está relacionado com um atraso crónico de Portugal a este nível. Procedendo a uma desagregação por grupos etários da população (com mais de 10 anos) sem qualquer nível de ensino predomina a população idosa, com mais de 60 anos (92,7%).

Por outro lado, 27,9% dos habitantes do concelho, com idade superior a 10 anos, possuem apenas o 1º Ciclo completo, diminuindo progressivamente a percentagem de população que completou os 2º e 3º CEB, 6% (da população com mais de 12 anos) e 4,2% (da população com mais de 15 anos), respectivamente.

O Concelho de Pedrógão Grande apresenta somente 4,9% da sua população com idade superior a 18 anos com o ensino secundário completo, da qual 68,8% é população com idades entre os 25 e os 59 anos e 25,6% possui menos de 24 anos.

Figura I. 14 – Habilitações Literárias da População Escolarizada, 2001



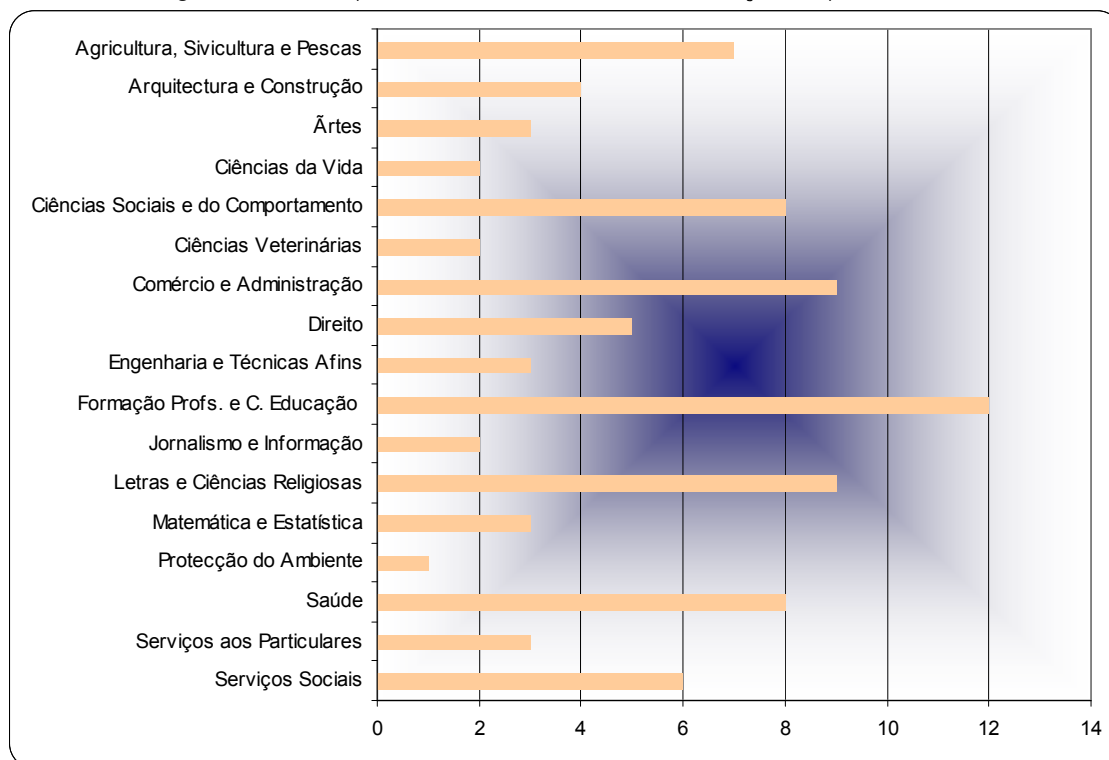
Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A população com qualificações superiores completas, com idades superiores a 23 anos, é somente de 0,7% desta população, valor este que é muito reduzido.

Relativamente às principais áreas profissionais da população com qualificações superiores, é evidente a supremacia dos cursos ligados à Formação, Professores e Ciências Educativas (13,8%), seguidos de Letras e Ciências Religiosas (10,3%) e Comércio e Administração (10,3%).

Ao nível do ensino superior é de realçar o facto de existir uma grande disparidade entre homens e mulheres, existindo uma proporção superior de mulheres (63,6%) em relação à de homens (36,4%), reflectindo a tendência verificada a nível regional (77% de mulheres e 33% de homens na NUT III – Pinhal Interior Norte) e nacional e revelando o maior investimento escolar que estas têm desenvolvido, acedendo com maior frequência a níveis escolares superiores. Por outro lado, a entrada dos homens no mercado de trabalho é, na maioria dos casos, mais precoce.

Figura I. 15 – Principais Áreas Profissionais nas Qualificações Superiores, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

A Taxa de Analfabetismo (Tabela I. 5) no Concelho de Pedrógão Grande apresenta uma evolução favorável ao longo da última década, diminuindo cerca de 4,5 pontos percentuais entre 1991 e 2001. A referida tendência encontra-se de acordo com o que sucede à escala da sub-região (de 16,7% em 1991 passou para 13,1% em 2001) e, de uma forma geral, ao nível do país com o recuo progressivo das Taxas de Analfabetismo.

Tabela I. 5 – Taxa de Analfabetismo

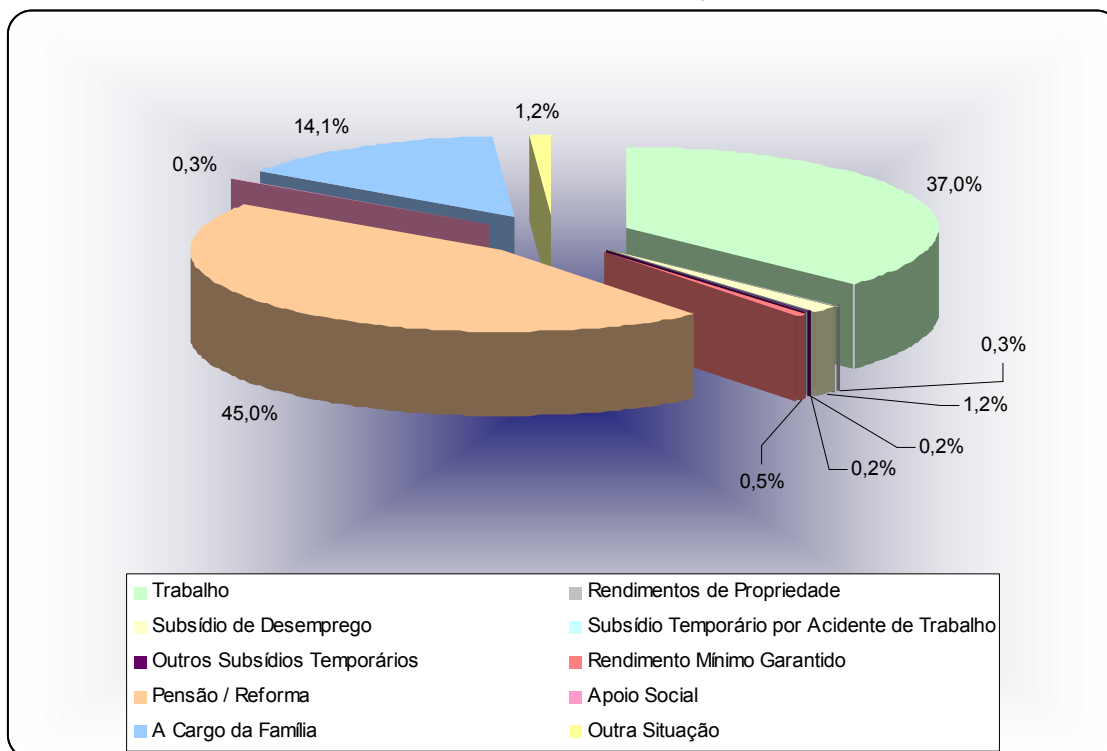
	Taxa de Analfabetismo (%)	
	Em 1991	Em 2001
Portugal	11,0	9,0
NUT III – Pinhal Interior Norte	16,7	13,1
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>24,4</b>	<b>19,9</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

### **3.1.7 Rendimentos da População**

No que se refere a fontes de rendimento, observando a Figura I. 16, pode constatar-se ser a pensão ou reforma, a principal fonte de rendimento da população com mais de 15 anos (45%), seguido dos indivíduos que vivem do trabalho (37%) e dos que vivem a cargo da família (14,1%) onde se incluem pessoas doentes, portadoras de deficiência e estudantes. É de facto relevante, a percentagem de pessoas que vivem de reformas e pensões, quando se verifica que no segmento de população com mais de 15 anos, a população com mais de 65 anos é de 36,4%, o que indica que uma parte significativa desses indivíduos vive da reforma.

Figura I. 16 – Principais Fontes de Rendimento da População com mais de 15 anos, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

## 3.2 Economia

### 3.2.1 População Activa e Desempregada

A taxa de actividade<sup>3</sup> registada em Portugal (2001) foi de 48,2%, traduzindo um crescimento de 3,6% em relação a 1991, embora neste último ano a entrada na vida activa se pudesse fazer a partir dos 12 anos. Em 2001, a nível nacional a taxa de actividade masculina foi de 54,8% e a feminina de 42,0%.

No concelho de Pedrógão Grande a última década ficou marcada por uma evolução positiva da taxa de actividade (aumento de 4,3%), passando de 30,6% em 1991 para 34,9% em 2001. A NUT III – Pinhal Interior Norte evidenciou um comportamento idêntico, mas com valores relativamente superiores, num aumento de 5,6% da taxa de actividade de 1991 para 2001 (Tabela I. 6).

Analisando o mesmo indicador, mas com uma desagregação por sexos, as diferenças encontradas são assinaláveis, tanto ao nível da NUT III como do Concelho. Nos anos de 1991 e 2001, a taxa de actividade feminina manteve-se inferior à masculina, embora apresente um aumento substancial e se preveja a mitigação da desigualdade: no Concelho de Pedrógão Grande a diferença entre a taxa de actividade masculina e feminina era de 22% em 1991, sofrendo uma redução de 8,1 pontos percentuais em 2001 (13,9%).

Tabela I. 6 – Taxas de Actividade

	Taxa de Actividade (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Portugal	44,6	54,3	35,5	48,2	54,8	42
NUT III – Pinhal Interior Norte	36,3	47,6	26	41,9	49,6	34,5
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>30,6</b>	<b>42,2</b>	<b>20,2</b>	<b>34,9</b>	<b>42,2</b>	<b>28,3</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Em 2001 a taxa de desemprego<sup>4</sup> do Concelho de Pedrógão Grande fixava-se em 6,8%, sendo superior à registada em 1991 (4,2%), verificando-se assim um aumento de 2,6%. A NUT III –

<sup>3</sup> Relação entre população activa com 15 ou mais anos e a população total.

<sup>4</sup> Relação entre a população desempregada e a população com 15 ou mais anos.

Pinhal Interior Norte apresenta um menor aumento da sua taxa de desemprego (1%) entre 1991 e 2001, possuindo uma taxa de 5,6%, inferior à do Concelho de Pedrógão Grande (Tabela I. 7).

Também no caso da taxa de desemprego são evidentes as diferenças entre as taxas masculinas e femininas, uma vez que os homens apresentam (em 1991 e 2001) valores inferiores aos apresentados pelas mulheres. Porém, tendo ainda em consideração a evolução das taxas de desemprego na última década no Concelho de Pedrógão Grande, salienta-se o aumento da taxa de desemprego feminina (2,9 pontos percentuais) e masculina, que aumentou em 1,9%.

Tabela I. 7 – Índices de Desemprego

	Taxa de Desemprego (%)					
	Em 1991			Em 2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Portugal	6,1	4,2	8,9	6,8	5,2	8,7
NUT III – Pinhal Interior Norte	4,6	2,8	7,5	5,6	3,5	8,5
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>4,2</b>	<b>2,6</b>	<b>7,1</b>	<b>6,8</b>	<b>4,5</b>	<b>10</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Relativamente à população desempregada residente no Concelho, a grande maioria está à procura de novo emprego (83,8%) e destes, 60,2% são mulheres. Para aqueles que procuram o primeiro emprego as diferenças entre homens e mulheres são mais explícitas: 70,6% são mulheres. Nesta matéria, não se identificam dissemelhanças entre Pedrógão Grande e a NUT em que se insere, o que comprova que esta não se trata de uma situação exclusiva do Concelho, que embora tenha valores elevados, segue uma tendência regional e nacional.

### **3.2.2 Emprego e Tecido Económico**

A distribuição da população por sectores de actividade económica (Tabela I. 8) faz-se de forma bastante desigual, sendo o sector terciário (62,8%) que assume liderança expressiva no que respeita aos quantitativos de população empregada, seguido do sector secundário (28,9%) e primário, este último com um peso pouco significativo (8,3%).

Ao nível da sub-região a tendência é similar, sendo apenas de referir que, quando comparada com a NUT III, a base terciária do Concelho sustenta volumes superiores de emprego (10,8%), verificando-se a maior discrepância no emprego relacionado com o sector secundário, pois na

NUT III – Pinhal Interior Norte o emprego nesse sector é superior em 11,9%. Assim, verifica-se que as populações estão empregadas em massa em actividades terciárias, existindo um segundo grupo empregado no sector secundário.

Tabela I. 8 – Distribuição do Emprego por Sector de Actividade, 2001

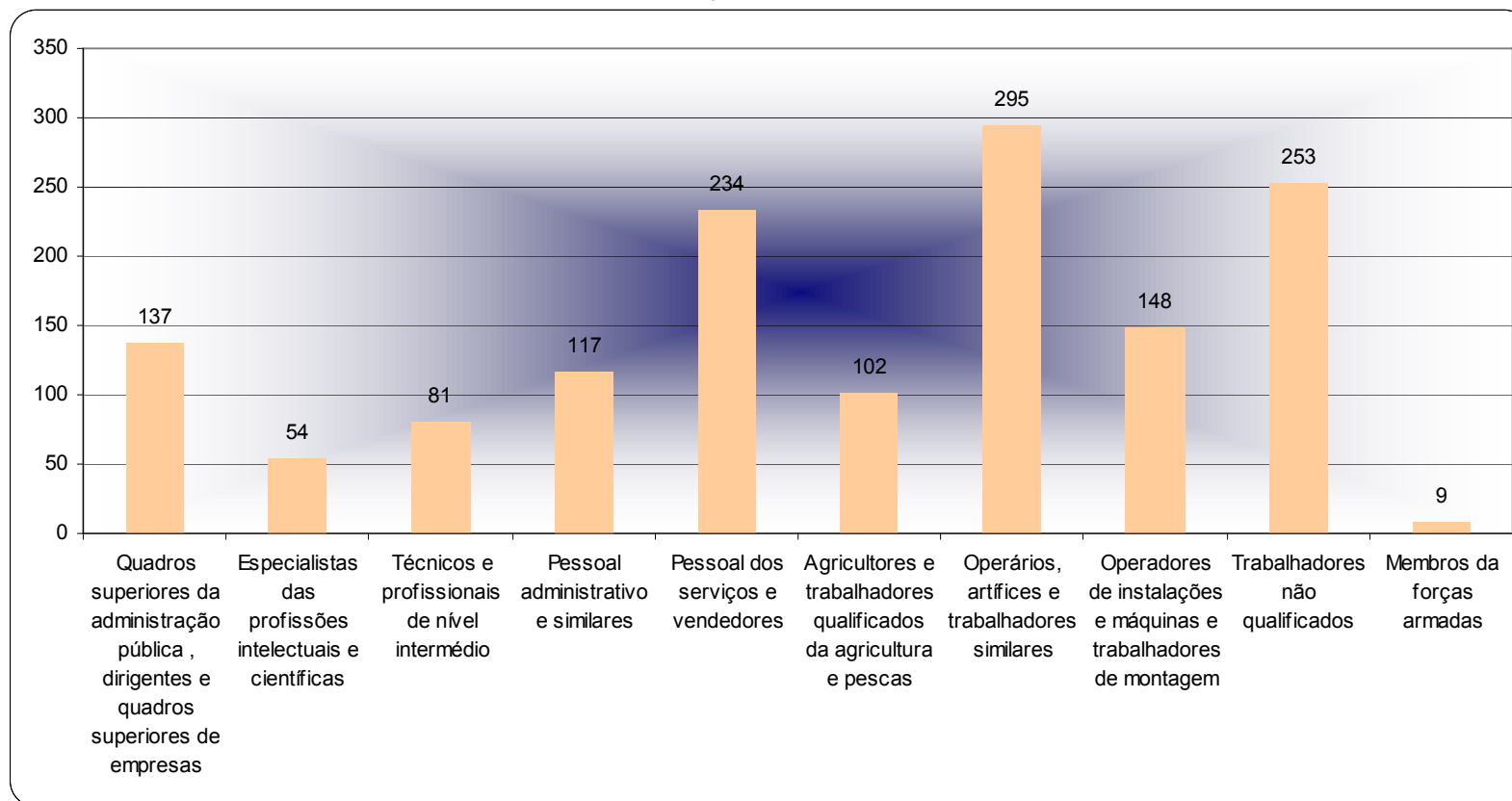
	População Empregada						
	Total	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	4.650.947	231.646	5	1.632.638	35,1	2.786.663	59,9
NUT III – Pinhal Interior Norte	54.707	3.959	7,2	22.303	40,8	28.445	52
<b>Pedrógão Grande</b>	<b>1.430</b>	<b>118</b>	<b>8,3</b>	<b>413</b>	<b>28,9</b>	<b>899</b>	<b>62,8</b>

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Em termos de profissões dominantes (Figura I. 17) no Concelho de Pedrógão Grande, sobressai o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares (20,6%), os grupos dos trabalhadores não qualificados (17,7%), o pessoal dos serviços e vendedores (16,4%) e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (10,3%). Assim, pode concluir-se que apesar do maior grupo de profissões pertencer ao sector secundário, o facto de essa percentagem ser muito baixa comparativamente aos restantes grupos, não colocam este sector como dominante, cabendo essa pertença ao sector terciário.



Figura I. 17 – População por tipos de profissões, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Para a análise mais detalhada do tecido económico presente em Pedrógão Grande, os dados estatísticos do INE desagregavam as actividades económicas e outros campos de informação afins em sociedades e empresas. É importante esclarecer a distinção e a escolha efectuada, pois os dados são algo dissemelhantes e poderiam conduzir a análises divergentes. Segundo a meta informação estatística, uma empresa é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. Algumas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em função de outras unidades jurídicas e a sua existência só se explica por razões administrativas e contabilísticas, sem que sejam significativas do ponto de vista económico. O mesmo já não acontece com o conceito de sociedade, que implica o exercício de uma actividade económica relevante<sup>5</sup>.

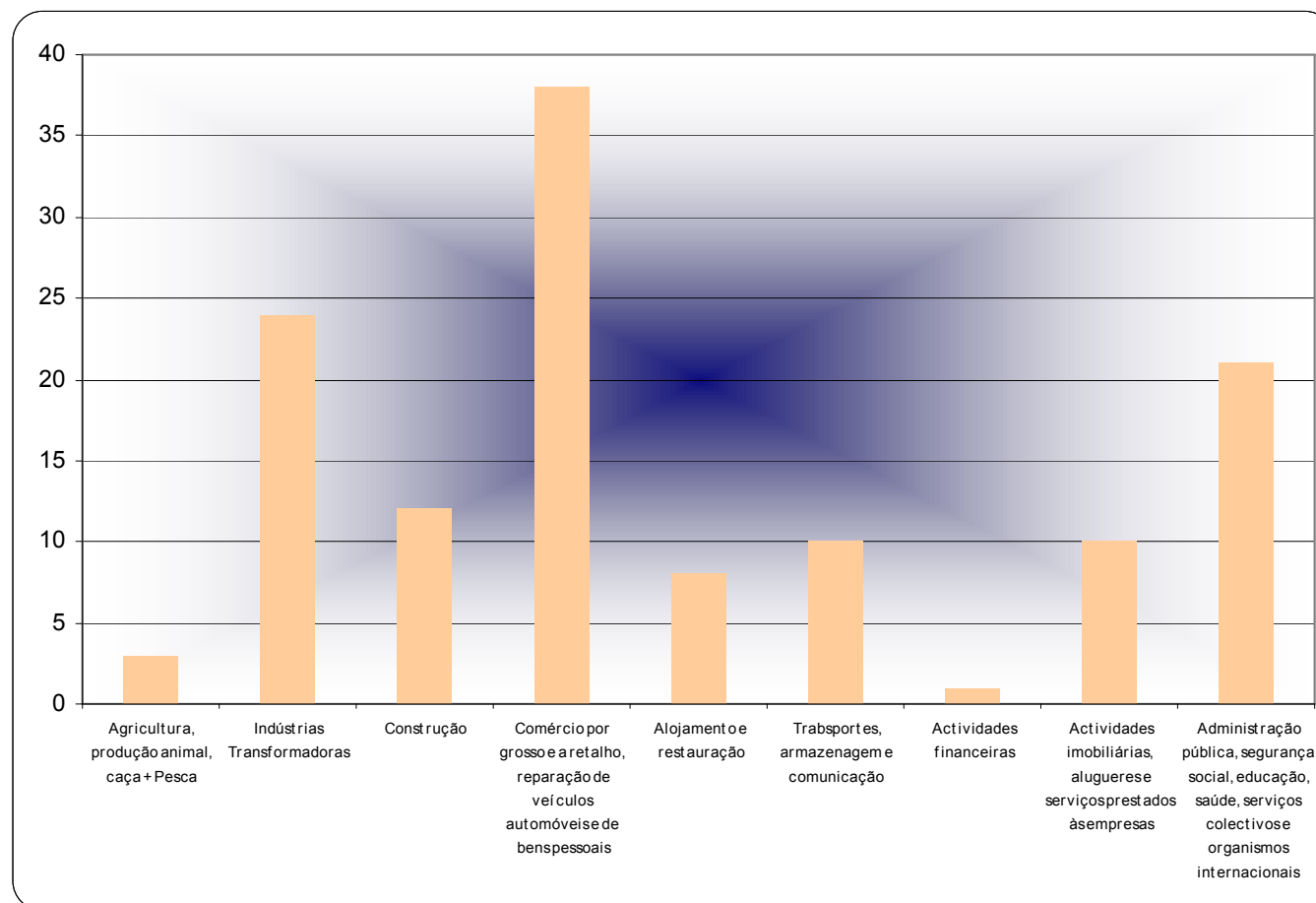
Deste modo, as sociedades sedeadas no concelho de Pedrógão Grande (Figura I. 18) pertencem, na sua maioria, ao sector do comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel e de bens pessoais (29,9%). O outro sector predominante é das indústrias transformadoras. Este sector traduz 18,9% das sociedades com sede no Concelho de Pedrógão Grande, ao qual se seguem o sector administração pública, segurança social, educação, saúde, serviços colectivos e organismos internacionais (16,5%) e o sector da construção (9,4%).

No contexto do pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Pedrógão Grande (Figura I. 19), existe uma grande concentração do emprego no sector da indústria transformadora (41,4%), que gera desta forma a maior parte do volume de emprego no concelho. O pessoal ao serviço das sociedades sedeadas distribui-se ainda em 18,7% no comércio por grosso e a retalho, reparação automóvel e de bens pessoais, 17,2% na administração pública, segurança social, educação, saúde, serviços colectivos e organismos internacionais e construção (9,2%).

---

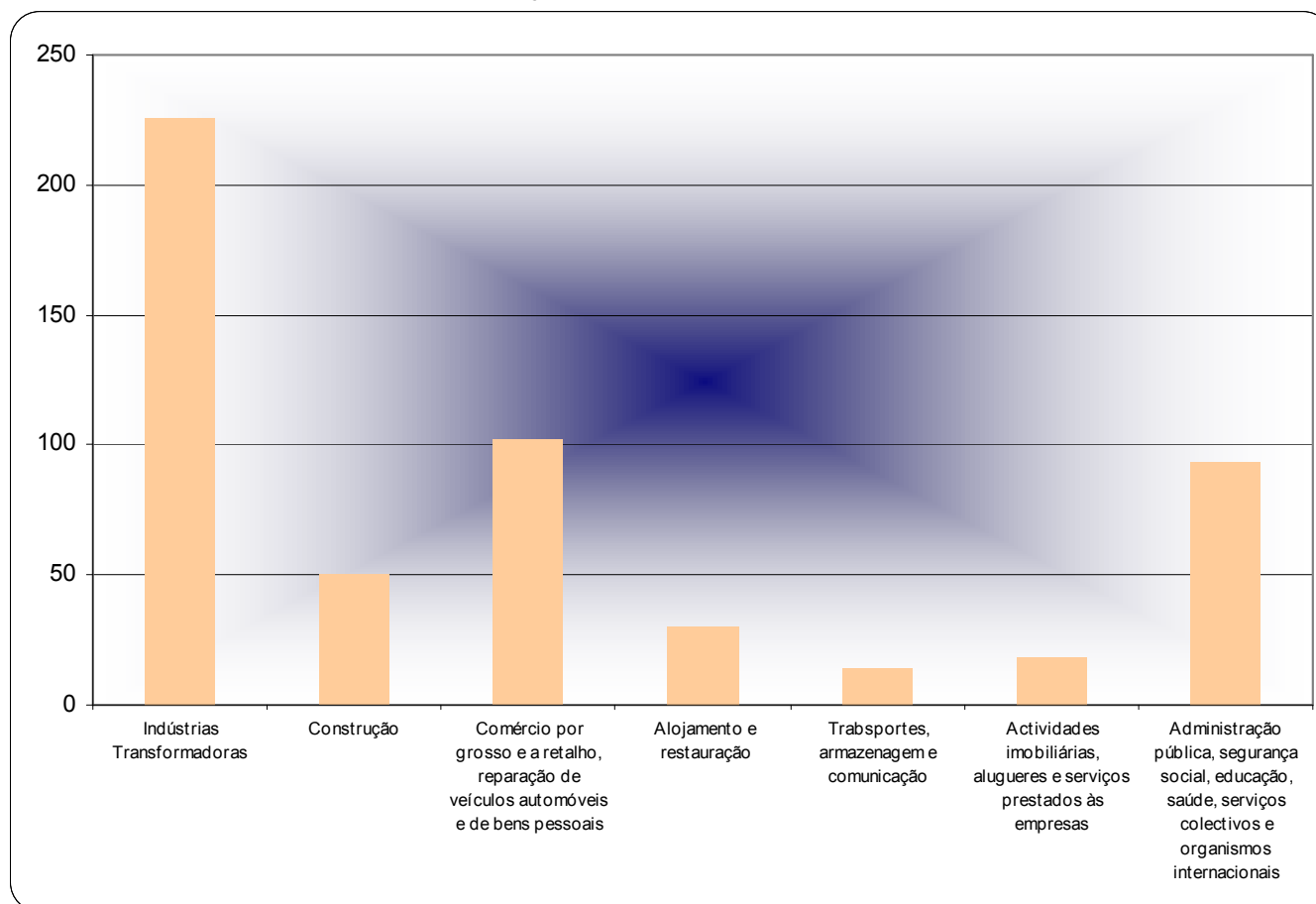
<sup>5</sup> Na prática a grande diferença entre os dois conceitos reside no facto de que o conceito estatístico de empresa sedeadas contempla ainda o universo dos empresários em nome individual.

Figura I. 18 – Sociedades de Pedrógão Grande, por sector de actividade



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Figura I. 19 – Pessoal ao serviço nas sociedades sedeadas em Pedrógão Grande, 2001



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

## 4. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

No Concelho de Pedrógão Grande o grande eixo de ligação ao exterior passa sobretudo pela existência do IC 8, que atravessa o Concelho no sentido Oeste/Este. Este Itinerário Complementar desempenha um papel preponderante a nível regional, uma vez que, estabelece uma importante ligação entre o litoral e o interior do país na região Centro, sublinhando-se o facto de ser o principal eixo de acessibilidade entre as capitais distritais Leiria/Coimbra e Castelo Branco/Portalegre.

Tabela I. 9 - Rede Viária Nacional e Regional em Pedrógão Grande

Hierarquia	Designação	Pontos Extremos
Rede Nacional Complementar	IC 8	Figueira da Foz – Castelo Branco
Rede Nacional	EN 236-1	Castanheira de Pêra – Figueiró dos Vinhos
Rede Regional	ER 2	Portela do Vento – Pedrógão
	ER 236	Castanheira de Pêra - Ouzenda
Rede Municipal	EM 512	Limite do Concelho – (EN2) Venda da Gaita
	EM 513	Limite do Concelho – EN350
	EM 514	Pedrógão Grande - Cotovia
	EM 515	Pinheiro Bordalo – Limite do Concelho
	EM 516	Pedrógão Grande - Mosteiro
	EM 521	
	Ex-EN 350	
Caminhos	Ex-EN 2	
	CM 1139	(EM515) Ladeira – Limite do Concelho
	CM 1158	(EM513) Vila Facaia – EN236-1
	CM 1160	Derreada Cimeira – Horta Cimeira (Limite do Concelho)
	CM 1161	EN236 - Picha
	CM 1164	EN2 – Escalos Fundeiros
	CM 1165	(EN2) Tojeira – Pesos Fundeiros
	CM 1167	(EM513) Vila Facaia - Mosteiro
	CM 1170	(EM513) Vila Facaia – EN350
	EM 1172	EM515 - Marinha
	EM 1173	(EM515) Casal da Francisca – Atalaia Cimeira
	EM 1176	EN350 - Sobreiro

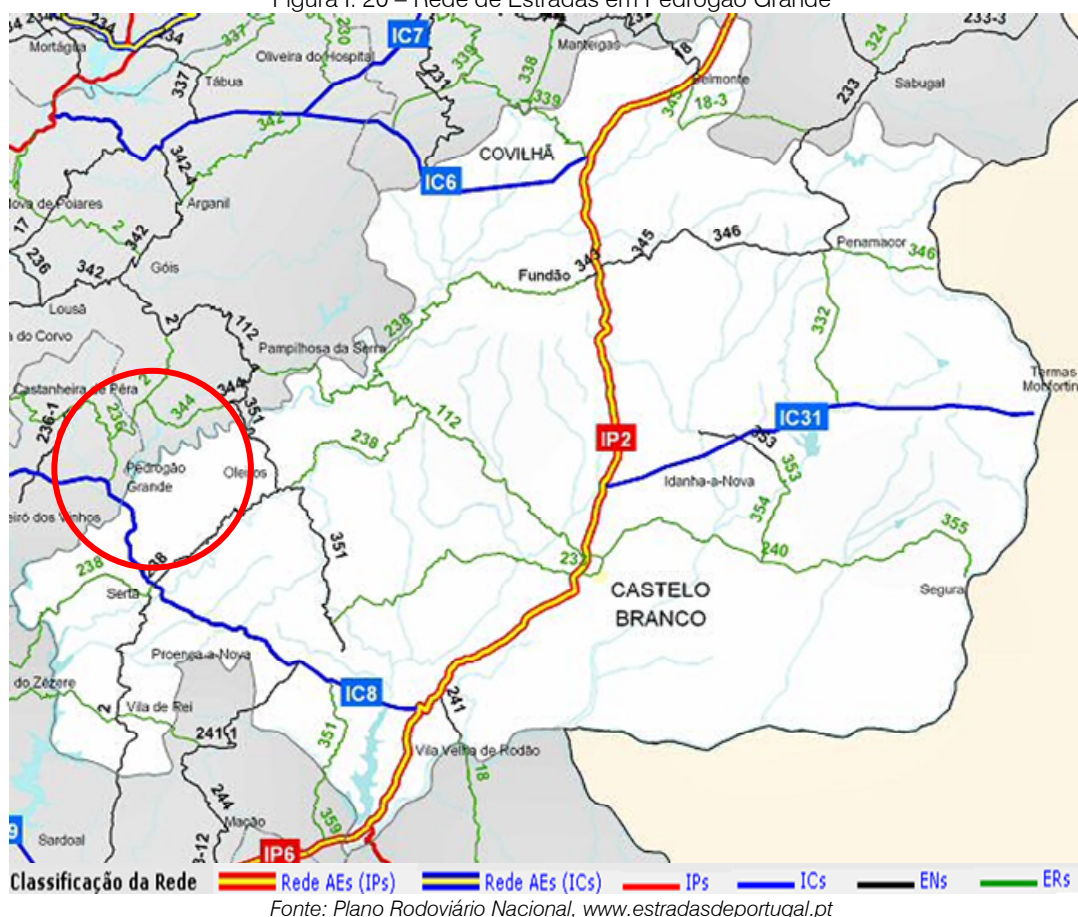
Fonte: PRN e Revisão do Plano Director Municipal

A Estrada Nacional 236-1 sobressai pelo facto de ser o elo de ligação ao IC 8. É uma importante ligação a Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos. O relevo sinuoso de toda a área envolvente,

traduz-se num traçado bastante irregular, que de um modo geral se apresenta em bom estado de conservação. Das duas estradas que compõem a Rede Regional, será importante salientar a ER 2 que passa justamente pelo centro de Pedrógão Grande e estabelece um importante contacto com os Concelhos de Góis e Sertão.

A rede viária municipal e os caminhos caracterizam-se sobretudo por estabelecer as ligações complementares entre as freguesias e os lugares do Concelho. Por outro lado, a antiga EN 350, tem também uma elevada importância a nível regional, uma vez que, concretiza a ligação a Leiria, sede do Distrito. Não se poderá descurar a existência de algumas povoações mais distantes, cujo único elo de ligação com o exterior depende de uma rede viária. É o caso das povoações de Romão, Agria e Sobreiro que são servidas pela EM 1176.

Figura I. 20 – Rede de Estradas em Pedrógão Grande







## **4.1 Mobilidade: Transportes Colectivos**

No que se refere à mobilidade em meios de transporte colectivos, o Concelho de Pedrógão Grande é servido apenas por uma companhia de autocarros, assegurada pela empresa Transdev.

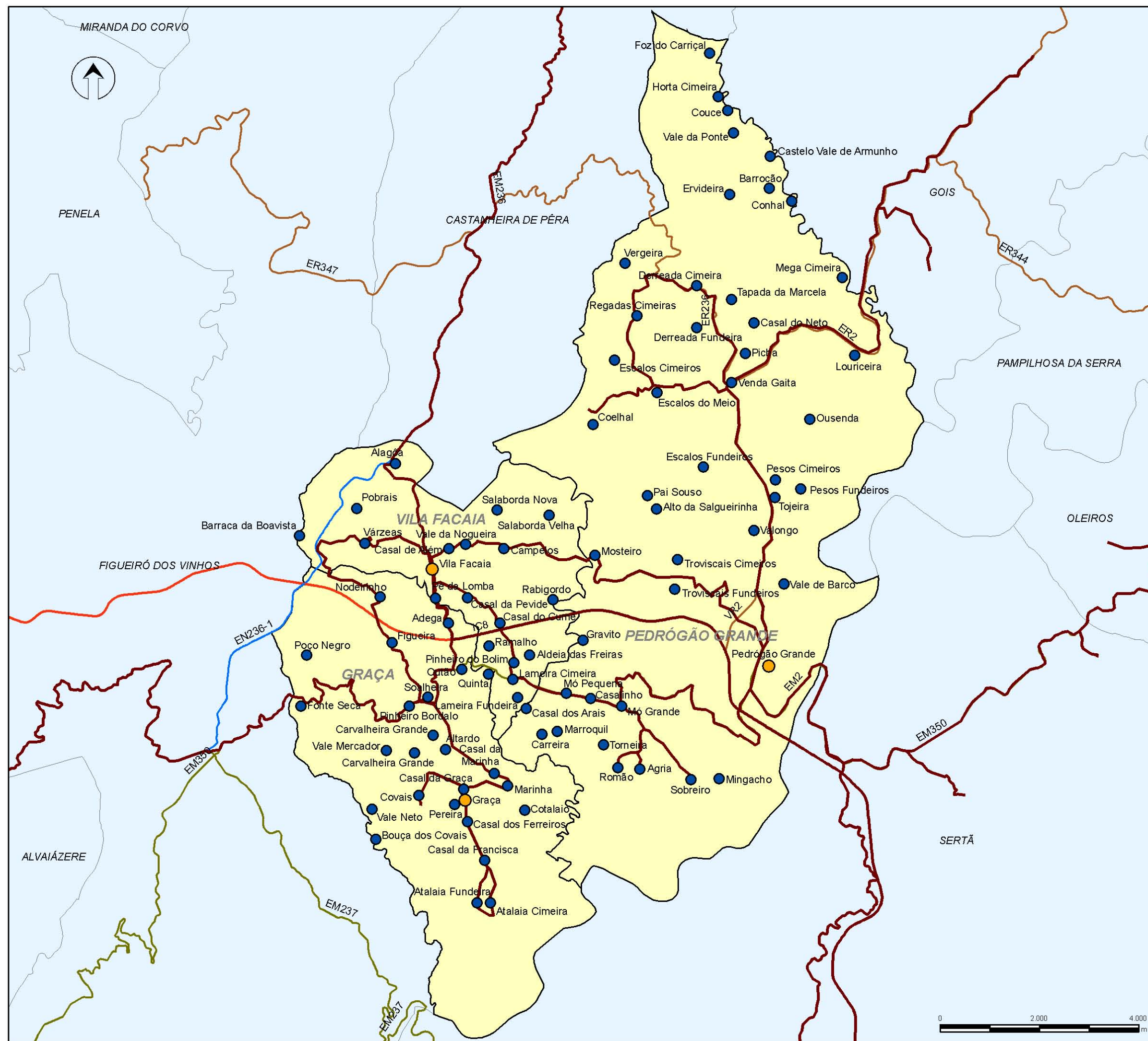
Os transportes colectivos rodoviários estão neste momento adaptados aos horários das escolas, pelo que esta situação, apesar de importante, causa outro tipo de transtornos, nomeadamente no que diz respeito à população mais idosa, que não tem outros meios, senão o do transporte público, para assegurar as suas deslocações casuais. Estes transportes colectivos fazem, para além da interligação interna, a junção com outros concelhos, sendo de relevar o facto de muitos alunos e crianças oriundos dos aglomerados situados nos pontos mais extremos dos concelhos limítrofes serem escolarizados no Concelho de Pedrógão Grande.

Existem cinco tipos de percursos efectuados: a carreira 170, que liga Atalaia a Pedrógão Grande; a carreira 173 que liga Outão a Pedrógão Grande (não se efectua aos Sábados, Domingos, feriados e férias escolares); a carreira 172 que estabelece a ligação entre Vilares e Pedrógão Grande (não se efectua aos Sábados, Domingos, feriados e férias escolares); e a carreira 174 que liga Santa Margarida a Pedrógão Grande (não se efectua aos Sábados, Domingos e feriados). Por fim, existe também um autocarro (72) que liga Coimbra a Pedrógão Grande, que é importante no transporte das crianças provenientes da localidade da Aguda.

Para além dos transportes colectivos públicos disponibilizados pela empresa Transdev, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal disponibiliza para os seus alunos uma rede própria de transporte escolar. Ambas as redes encontram-se sintetizadas na Carta I. 3.

Salientar que quase toda a totalidade do concelho se encontra devidamente coberta; contudo, a preocupação em servir essencialmente os alunos, proporciona ao Concelho a existência de uma rede de transportes colectivos deficitária, o suficiente para não garantir a satisfação das necessidades mais básicas de transporte da população.





- Concelhos Limítrofes
- Freguesias de Pedrogão Grande
- Lugares
- Sede de Freguesia
- Rede Viária
  - Transporte Escolar
  - Caminhos
  - Estradas Municipais
  - Estradas Nacionais
  - Estradas Regionais
  - Itinerário Complementar

## CARTA EDUCATIVA DE PEDRÓGÃO GRANDE



CARTA I. 3 - PERCURSOS DE TRANSPORTES COLECTIVOS NO CONCELHO



DATA: MARÇO DE 2007

## **5. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA**

A caracterização urbanística desenvolvida no âmbito da Carta Educativa de Pedrógão Grande pretende ser uma análise abrangente do planeamento urbanístico e ordenamento do território preconizado no concelho por um lado, e por outro, evidenciar as suas características urbanas e os reflexos do modelo territorial adoptado.

Procura-se, através dum processo de caracterização e análise, observar as tendências de desenvolvimento ou crescimento urbano para o concelho no futuro próximo, tendo em conta aquilo que poderão ser as realidades locais no âmbito da programação de equipamentos de ensino.

Para elaboração de uma Carta Educativa Concelhia as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

### **5.1 Enquadramento Urbano**

#### **5.1.1 Concelhio**

Apesar de não existirem documentos concretos que revelem com exactidão a ocupação da Vila de Pedrógão, sabe-se que o povoamento remonta aos primeiros tempos da nacionalidade. Contudo, o desenvolvimento mais notório deu-se no século XX com o aparecimento da Estrada Nacional nº 2 e com a Construção da Barragem do Cabril em 1954. Os seus impactos influenciaram a estrutura urbana dos aglomerados permitindo a sua expansão para Oeste.

A evolução concelhia está deste modo, intimamente ligada ao longo das principais vias de comunicação, hoje compostas pelos designados Caminhos e Estradas Municipais. Os equipamentos colectivos que se foram instalando, foram também preponderantes para o crescimento da Vila permitindo a sua expansão para o lado Nordeste.

A irregularidade do relevo, que atinge os 700m de altitude na parte Norte do Concelho, provocou a existência de “manchas de aglomerados”, o que estimulou a ocupação desses terrenos menos sinuosos em detrimento das vertentes de forte inclinação do Rio Zêzere. Actualmente, na parte Norte do Concelho, à excepção dos lugares de Derreada Cimeira e Louriceira, assiste-se ao fenómeno do despovoamento, pelo que é na parte Sul, que se constata os maiores aglomerados, como é o caso da Sede de Concelho - Pedrógão Grande. Também a Sul, as povoações de Vila Facaia e Graça apresentam uma ocupação linear ao longo das estruturas viárias, embora, em Vila Facaia essa ocupação seja feita sobretudo no eixo principal (linear continua).

### **5.1.2 Hierarquia dos núcleos urbanos**

A hierarquização dos aglomerados urbanos deriva fundamentalmente das relações de dependência que estabelecem entre si, com especial ênfase para as actividades económicas e os equipamentos de utilização colectiva.

Segundo os *Indicadores Urbanos do Continente*, publicação do INE e DGOTDU (Série de Estudos nº 80 – 1999) a caracterização das tipologias é feita em três classes:

- Áreas Predominantemente Urbanas;
- Áreas Medianamente Urbanas;
- Áreas Predominantemente Rurais.

No Concelho, observa-se que a Freguesia de Pedrógão está classificada como *Área Medianamente Urbana* enquanto Graça e Vila Facaia estão classificadas como *Áreas Predominantemente Rurais*.

### **5.1.3 Extra-Concelhio**

O Concelho de Pedrógão Grande situa-se no limite Este do distrito de Leiria, numa das sub-regiões do país menos povoadas.

Será importante salientar que ao nível de funções centrais e equipamentos de nível extra-concelhio, a oferta de Cultura, Lazer e Saúde, a Cidade do Coimbra exerce uma enorme polarização ao nível regional, uma vez que este tipo de equipamentos escasseia no Concelho.

Em termos de imagem externa, importa referir que Pedrógão Grande tem um elevadíssimo potencial ao nível dos recursos florestais; no entanto, derivado do sector da transformação (mormente composto por serrações) ter uma componente tecnológica pouco alargada não existe um valor acrescentado significativo, sendo que os recursos florestais (madeira) são exportados como matéria-prima e/ou sendo alvo de pouca transformação.

## 5.2 Dinâmica Urbana

O Concelho apresenta uma pequena tendência de fortalecimento do núcleo urbano da sede de Concelho que se encontram mais bem servido em termos de acessibilidades. Assim, no que se refere ao número de edifícios licenciados verifica-se que é em Pedrógão Grande que estes assumem maior importância (com uma média de 23 edifícios por ano), ao que se segue a freguesia da Graça e Vila Facaia, com uma média anual de 5 edifícios licenciados, cada uma.

Tabela I. 10 – Edifícios licenciados durante o período 2000/2005

Freguesia do Edifício	Tipo de Obra	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Graça	Construção nova	3	3	2	1	3	2	2,3
	Total	6	7	5	5	4	7	5,7
Pedrógão Grande	Construção nova	13	20	18	13	8	18	15
	Total	32	39	33	29	23	29	30,8
Vila Facaia	Construção nova	1	1	2	3	1	2	1,7
	Total	2	5	6	5	4	5	4,5
<b>Total de edifícios licenciados do Concelho</b>		40	51	44	39	31	41	41

Fonte: Município de Pedrógão Grande

Tabela I. 11 – Edifícios e fogos concluídos durante o período 2000/2005

Freguesia do Edifício		2000	2001	2002	2003	2004	2005	Média
Graça	Nº Edifícios	6	3	2	6	9	5	5
	Nº total de fogos	6	3	2	6	9	5	5
Pedrógão Grande	Nº Edifícios	18	26	15	28	28	23	23
	Nº total de fogos	23	33	17	34	32	27	28
Vila Facaia	Nº Edifícios	2	2	6	6	4	7	5
	Nº total de fogos	2	2	7	6	4	7	5
<b>Total de edifícios concluídos (Concelho)</b>		26	31	23	40	41	35	33
<b>Total de fogos concluídos (Concelho)</b>		31	38	26	46	45	39	38

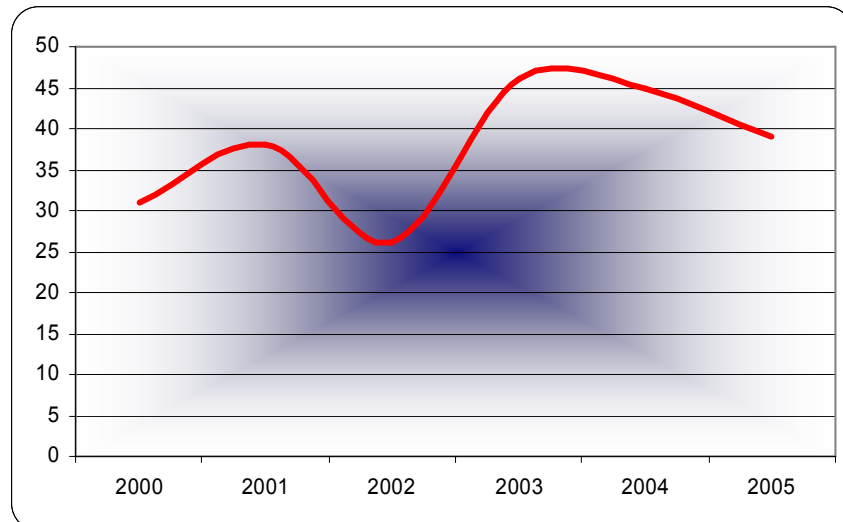
Fonte: Município de Pedrógão Grande



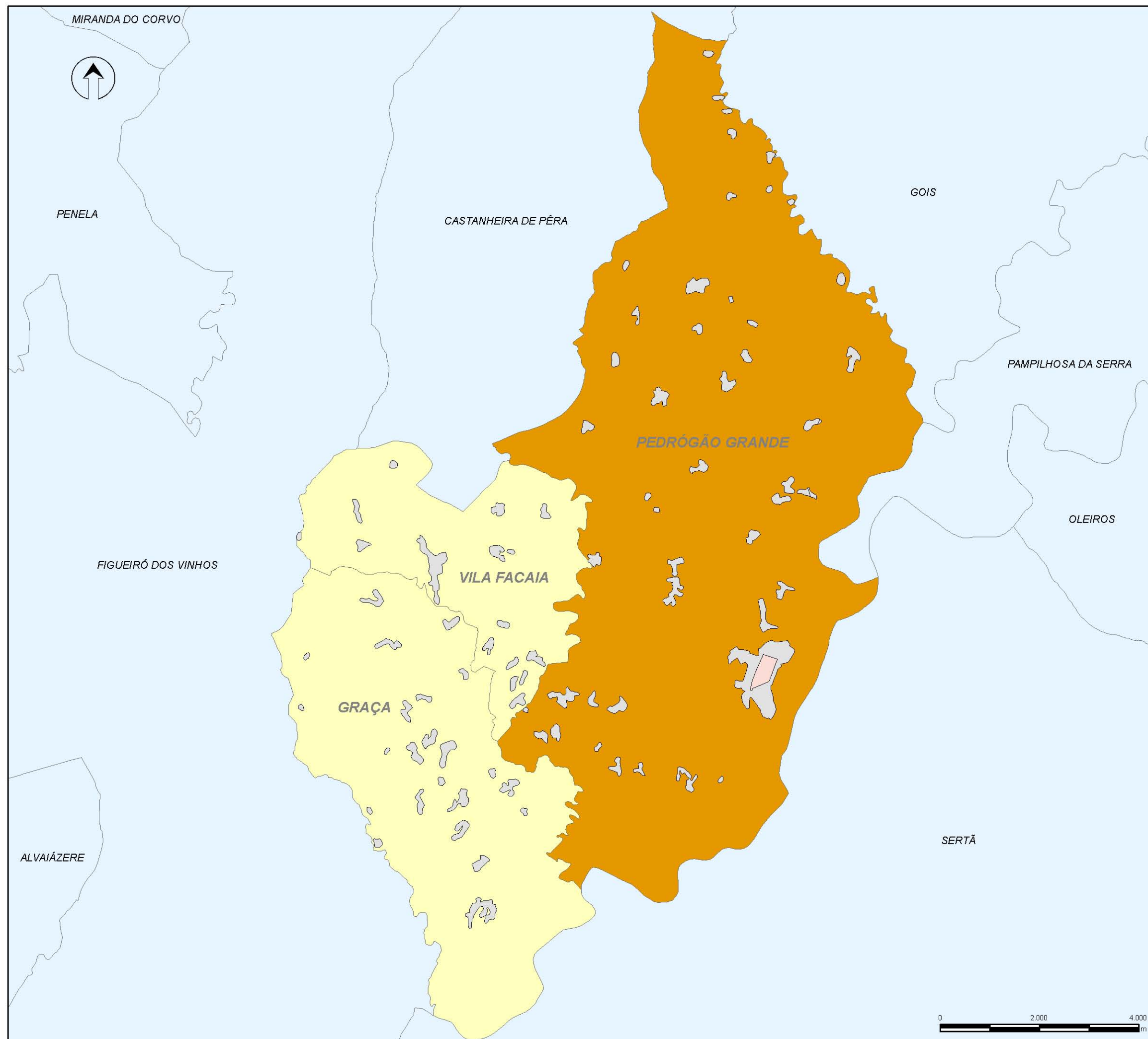
Analisando os dados respeitantes ao número de fogos concluídos, e considerando o mesmo período de análise, constata-se que é a freguesia de Pedrógão que obtém o maior número médio de fogos/ano com 28. Durante o referido período o conjunto de fogos concluídos nesta freguesia representava 73,7% do total de fogos concluídos no Concelho.

A evolução do número de fogos concluídos evidencia um forte aumento de 2002 para 2003, contudo, uma diminuição significativa de 2004 para 2005, evidencia um abrandamento generalizado do mercado imobiliário e/ou um eventual abrandamento do ritmo de crescimento do Concelho de Pedrógão Grande.

Figura I. 21 – Evolução do número de fogos concluídos (2000 - 2005)



Fonte: Município de Pedrógão Grande



Concelhos Limítrofes

### Malha Urbana

Aglomerados Urbanos

Centro Histórico

### Dinâmica Urbana (Média 2000/2005)

0 a 15 Edifícios Licenciados

15 a 30 Edifícios Licenciados

Mais de 30 Edifícios Licenciados

## CARTA EDUCATIVA DE PEDRÓGÃO GRANDE



CARTA I. 4 - DINÂMICA URBANA  
NAS FREGUESIAS DE  
PEDRÓGÃO GRANDE, 2000/2005



DATA: MARÇO DE 2007

## **5.3 Instrumentos de Gestão do Território**

Para a elaboração de uma Carta Educativa municipal as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

### **5.3.1 Plano Director Municipal**

No Concelho, vigora o Plano Director Municipal (PDM) de Pedrógão Grande, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros nº 135/95, publicada no Diário da República, I Série B, em 11 de Novembro de 1995.

Actualmente o processo de revisão do PDM está em curso, de forma a adequar este instrumento às novas realidades do Concelho, a par com a correcção e ajustamentos ao zonamento operativo.

Deste modo, pelo facto de ainda não existirem quaisquer orientações estratégicas definidas pelo novo PDM, torna-se impossível definir quais serão as principais linhas de orientação propostas para o concelho de Pedrógão Grande. No que concerne às propostas existentes no PDM em vigor, estas encontram-se já desfasadas da realidade existente, sendo que as Áreas Urbanas Programadas (AUP) neste documento estão praticamente preenchidas.

Contudo, e analisando os elementos preliminares da Revisão do PDM poder-se-á salientar algumas das possíveis apostas para promover o desenvolvimento concelhio, recorrendo às principais características territoriais identificadas.

A principal orientação estratégica poderá estar relacionada com o estreitar do relacionamento com os concelhos vizinhos, que pela nova rede rodoviária existente, permitirá um maior contacto entre as populações e criará novas perspectivas de desenvolvimento para a região. A competitividade entre concelhos representa um factor fulcral no crescimento económico e bem-estar das populações. No caso de concelhos pequenos como Pedrógão Grande, que possuem

fracos tecidos económicos, a melhor das soluções passa por criar eixos de ligação importantes com os concelhos vizinhos, aumentando deste modo o espaço territorial a promover.

O facto de se encontrar inserido numa área natural de grande valor, possuindo uma grande variedade de paisagens como montanha, floresta, cursos de água, praia fluvial e albufeiras, torna-se essencial pensar também no desenvolvimento do sector hoteleiro nesta região, aproveitando deste modo os recursos humanos provenientes da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal que forma técnicos especializados no sector da gestão e do turismo.

### **5.3.2 Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouça**

O Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouça é um plano especial de ordenamento do território, elaborado e aprovado de acordo com as regras constantes da Lei n.º 48/98, de 11 de Agosto, e do Decreto-Lei n.º 151/95, de 24 de Junho, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5/96, de 29 de Fevereiro, onde as suas normas e princípios vinculam as entidades públicas, designadamente os órgãos e serviços da administração pública central, regional e local, à qual compete elaborar, aprovar, ratificar e executar planos, programas ou projectos e adoptar medidas com incidência sobre a ocupação, uso e transformação do solo, vinculam, ainda, os particulares.

O Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouça abrange 2 concelhos, Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra e três albufeiras, sendo que o primeiro é abrangido pela albufeira da Bouça e do Cabril. Os objectivos gerais dos planos especiais de ordenamento do território, são objectivos específicos do Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouça:

- a) Definir regras para a utilização do plano de água e zona envolvente das albufeiras, por forma a salvaguardar a defesa e qualidade dos recursos naturais, em especial a água;
- b) Aplicar as disposições legais e regulamentares vigentes, quer do ponto de vista da gestão dos recursos hídricos quer do ponto de vista do ordenamento do território;
- c) Garantir a articulação com planos e programas de interesse local, regional e nacional;
- d) Compatibilizar os diferentes usos e actividades, existentes ou futuros, com a protecção e valorização ambiental e finalidades primárias das albufeiras, designadamente a produção de energia;
- e) Identificar, no plano de água, as áreas mais adequadas para a prática de actividades recreativas, prevendo as suas compatibilidades e complementaridades.



Dentro do Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril e da Bouçã estão previstos dois planos de pormenor, que se encontram em execução, através das UOPG VIII e IX.

#### UOPG VIII

- a) A praia fluvial existente;
- b) O parque de campismo existente, com a classificação de 2 estrelas, que deverá ser requalificado e mantido para uma capacidade máxima de 180 campistas;
- c) A rampa de acesso a embarcações existente;
- d) O acesso existente ao plano de água, que deverá ser remodelado;
- e) Um estabelecimento hoteleiro de pequena dimensão com a capacidade máxima de 50 quartos e com uma altura máxima de três pisos;
- f) Loteamentos urbanos com uma capacidade máxima conjunta de 25 lotes para moradias unifamiliares isoladas com altura máxima de dois pisos;
- g) Um parque de merendas;
- h) Um clube náutico;
- i) Recuperação da casa existente pertencente à Câmara Municipal;
- j) Cafés/esplanadas;
- l) Dois miradouros.

#### UOPG IX

- a) Loteamentos urbanos com uma capacidade máxima conjunta de 20 lotes para moradias unifamiliares isoladas com uma altura máxima de dois pisos;
- b) Restaurantes;
- c) Cafés/esplanadas;
- d) Estacionamento com capacidade adequada.

### **5.3.3 Orientações Estratégicas para o Desenvolvimento de Pedrógão Grande**

O documento “Orientações Estratégicas para o Desenvolvimento de Pedrógão Grande”, elaborado pelo Município de Pedrógão Grande, assume-se como um objecto no qual estão subjacentes os princípios do processo de planeamento estratégico que este município concebeu para o seu território.

Na sequência das carências e dificuldades que o concelho enfrenta este documento surge como uma tentativa de disciplinar e ordenar processos socioeconómicos aos quais o planeamento físico tradicional não alcança. Deste modo, através das Orientações Estratégicas para o Desenvolvimento de Pedrógão Grande será possível, com um verdadeiro esforço global (da população no seu conjunto, das empresas, das instituições e do município) incutir no território concelhio dinâmicas que permitam inverter as tendências registadas nos últimos anos, de forma a, primeiramente, fixar populações e, em seguida, adquirir a capacidade de atrair negócios e pessoas.

A garantia da qualidade de vida das populações foi atingida através da qualificação e amplificação das infra-estruturas básicas, constituindo-se como um argumento positivo a favor da fixação populacional.

Sendo conhecido, até pela sua localização geográfica, o grande potencial florestal do concelho, é necessário reconverter o tecido económico que explora este recurso, de actividades centradas nos baixos custos<sup>6</sup> (que se observam actualmente) para actividades centradas nas vantagens diferenciais (que se pretendem implementadas no futuro). Estas actividades passam pela potencialização da floresta em diversas vertentes: exploração florestal tradicional (silvicultura), transformação de madeira e, sobretudo, turismo<sup>7</sup>.

Um dos maiores constrangimentos ao sucesso desta estratégia deve-se ao despovoamento que se verificou nas últimas décadas no concelho, originando um autêntico “abandono” das propriedades. Sem conservação, as áreas florestais tornam-se inóspitas à utilização por actividades humanas e crescem o risco da ocorrência de incêndios graves, fruto da existência de combustível em abundância. Outro constrangimento é a existência de uma enorme dispersão no que se refere a lugares e aglomerados no interior do concelho<sup>8</sup> que provoca uma dificuldade de concentração de massa crítica necessária ao desenvolvimento de actividades económicas.

Este documento veicula, no que ao Ambiente e Turismo se refere, como objectivos estratégicos, a “Conservação, protecção e valorização dos espaços naturais” para os Recursos Naturais, a “promoção e desenvolvimento do turismo local” para o Turismo Local e o “desenvolvimento e aproveitamento do turismo de natureza” no que ao Turismo de Natureza respeita.

---

<sup>6</sup> E, em consequência, em baixos valores acrescentados.

<sup>7</sup> Sendo necessário uma conservação e valorização das componentes naturais e ambientais.

<sup>8</sup> Ver Carta I. 1.

Na área do Património os objectivos estratégicos são “preservar e valorizar o centro histórico”, “preservar e divulgar o património cultural” e “preservar e potenciar os monumentos”.

No que aos Factores de Empreendedorismo respeita, os objectivos estratégicos assumidos pelo documento Orientações Estratégicas para o Desenvolvimento de Pedrógão Grande são “potenciar e fomentar os actores de desenvolvimento”, “maximizar os factores geográficos e as infra-estruturas” e “aproveitar os programas de financiamento e os factores de atracção económica”.

Relativamente à Floresta e Agricultura os objectivos estratégicos passam pela “rentabilização e ordenamento florestal” e por “potenciar e preservar as actividades agrícolas”.

No que ao Desenvolvimento Social e Cultural respeita, as grandes prioridades são “promover o desenvolvimento social do concelho” e “apostar na educação como instrumento de desenvolvimento sócio-cultural” (no âmbito do Desenvolvimento Educacional).

No Ordenamento do Território os objectivos estratégicos assumidos são a “organização espacial do concelho de Pedrógão Grande” e o correcto “planeamento e ordenamento do concelho de Pedrógão Grande”.

Por último, no que se refere às Infra-estruturas, as prioridades são a “manutenção, beneficiação e qualificação” da rede rodoviária municipal, a “manutenção e preservação e qualificação do sistema municipal de abastecimento de água (baixa)”, a “manutenção, ampliação e rentabilização do sistema municipal de drenagem e tratamento de águas residuais”, a “manutenção, ampliação e rentabilização do sistema municipal de limpeza pública e de recolha de RSU” (Resíduos Sólidos Urbanos) e a “conservação e consolidação do sistema municipal de equipamentos públicos”.

Todos os objectivos estratégicos são fundamentados na sua execução final por “Objectivos Específicos e Integradores para o Desenvolvimento Sustentável e Quadro de Programação Temporário dos Projectos”. Em função deste processo de planeamento estratégico levado a cabo pelo Município de Pedrógão Grande, existem razões para crer que o futuro do desenvolvimento e das dinâmicas sócio-económicas concelhios não têm de ser obrigatoriamente uma continuação das tendências passadas, existindo espaço para a autodeterminação territorial, caso haja uma verdadeira envolvência de todos os agentes territoriais e da população na busca dos objectivos propostos.

## 6. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO

Para efectuar um correcto diagnóstico da actual situação da rede educativa de Pedrógão Grande importa saber, em primeira instância, como se encontram distribuídos os alunos pelos diversos níveis de ensino (Tabela I. 12).

Tabela I. 12 – Alunos Matriculados em 2006/2007, por tipo de rede e nível de ensino

Nível de Ensino		Tipo de Rede	Alunos
Pré-escolar		Público	47
		Privado (IPSS)	36
		<b>Total</b>	<b>83</b>
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	128
		Privado	0
		<b>Total</b>	<b>128</b>
	2º e 3º Ciclo	Público	230
		Privado	0
		<b>Total</b>	<b>230</b>
	<b>Total</b>		<b>443</b>
Ensino Secundário e Profissional		Público	0
		Profissional (Privado)	263
		<b>Total</b>	<b>263</b>
<b>Total</b>			<b>704</b>

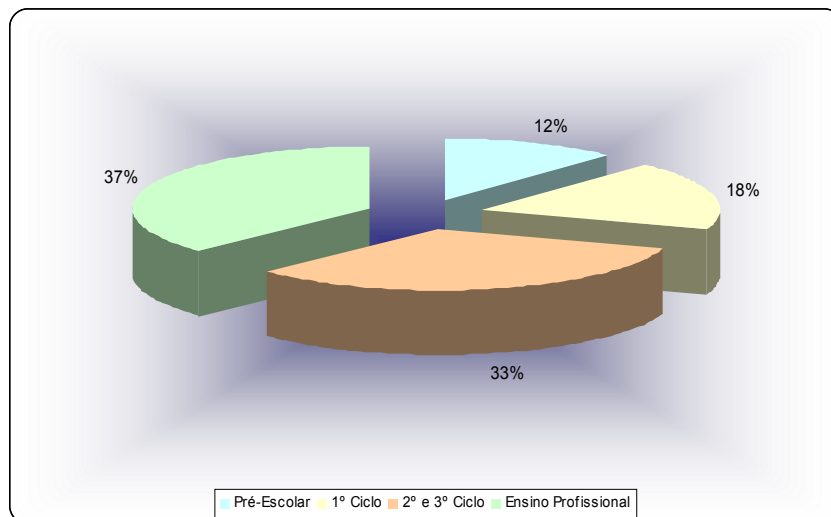
Fonte: Inquéritos

A população escolar de Pedrógão Grande perfaz 704 alunos em 2006, o que representa cerca de 17,2% do total da população do Concelho no mesmo ano (4 083 habitantes<sup>9</sup>) e encontra-se distribuída pelos vários níveis de ensino representados na tabela acima exposta.

A educação pré-escolar acolhe 12% da população escolar, enquanto o 1º Ciclo do Ensino Básico representa 18% do total de alunos presentes. O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico perfazem 33% dos alunos e o Ensino Profissional representa o maior número de inscritos, com 37% da população escolar de Pedrógão Grande.

<sup>9</sup> De acordo com as projecções demográficas – Projecções Demográficas em Crescimento Natural (volume II da Carta Educativa).

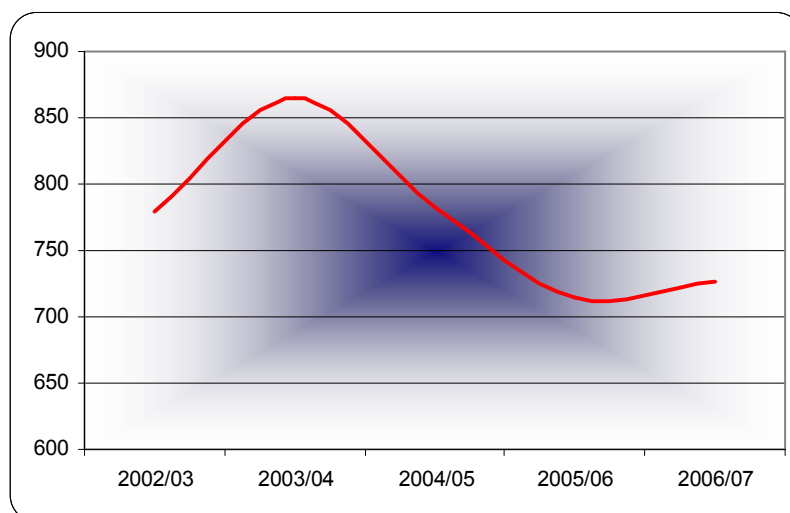
Figura I. 22 – Distribuição dos alunos por níveis de ensino



Fonte: Inquéritos

A evolução do número de alunos a frequentar a rede escolar, inscrita no território Concelhio de Pedrógão Grande, revela um ligeiro aumento no ano escolar de 2003 essencialmente devido ao facto de nesse mesmo ano se ter verificado a abertura de dois cursos entretanto encerrados na Escola Superior e Tecnológica e profissional da Zona do Pinhal.

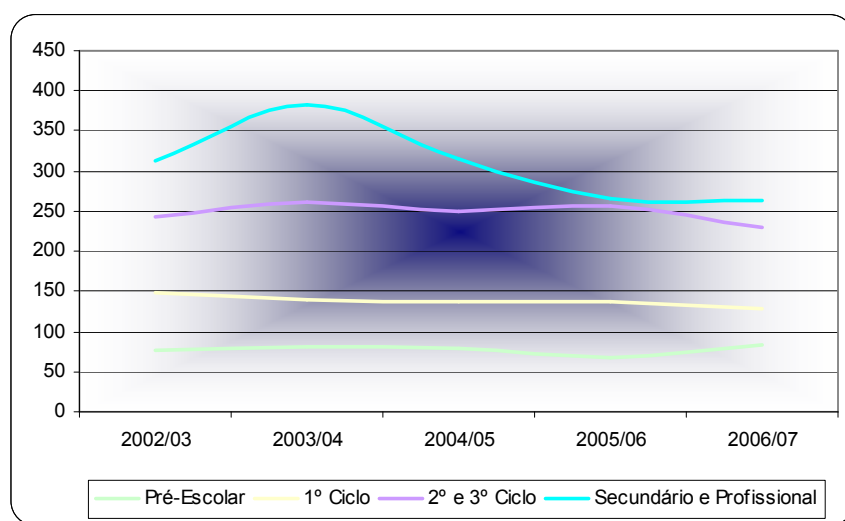
Figura I. 23 – Evolução da população escolar de Pedrógão Grande



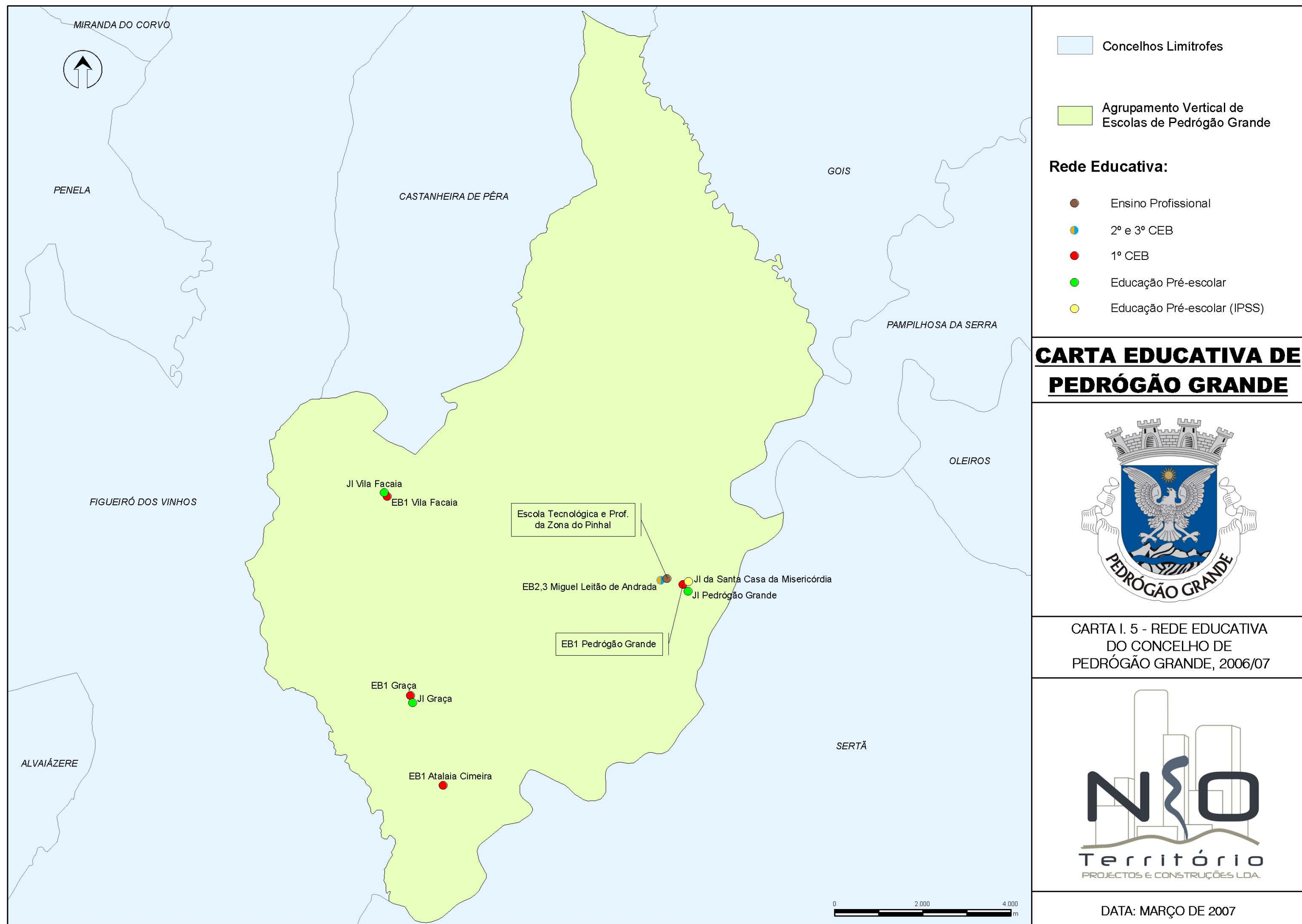
Fonte: Inquéritos

A análise por níveis de ensino revela um comportamento semelhante ao anterior no que concerne ao Ensino Secundário e Profissional. De salientar que desde o ano escolar de 2005 que o Concelho não dispõe de Ensino Secundário que desde o ano lectivo 2000/01 deixou de ser significativo. Os restantes níveis têm tido um comportamento cujas oscilações são pouco significativas, mantendo-se deste modo, um número de alunos constante nos anos em análise.

Figura I. 24 – Evolução da população escolar por níveis de ensino



Fonte: Inquéritos



NOTA: As localizações dos estabelecimentos de ensino são meramente indicativas.

## 6.1 Rede Educativa (2006/07)

No âmbito da associação de escolas, o Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário define:

*“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:*

- i. Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;*
- ii. Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;*
- iii. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que a integram e o aproveitamento racional dos recursos;*
- iv. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*
- v. Valorizar e enquadrar experiências em curso.”*

A constituição de agrupamentos de escolas considera, entre outros, critérios relativos à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa. No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

Apresenta-se de seguida a organização escolar encontrada no Concelho de Pedrógão Grande aquando do período de recolha de dados, ano lectivo de 2006/07.



### **6.1.1 Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrógão Grande**

O Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrógão Grande está sediado na EB2,3 Miguel Leitão de Andrada e é composto por 9 equipamentos colectivos de ensino, dos quais 44,4% estão afectos à Educação Pré-escolar. Este agrupamento serve uma população escolar de 442 educandos, sendo que aproximadamente 52% destes frequenta o 2º e 3º CEB; 19% frequenta a Educação Pré-escolar e os restantes 29%, o 1º CEB.

Na tabela seguinte pode observar-se a distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento de Pedrógão Grande, segundo a freguesia em que se localizam, e, consequentemente, a distribuição dos alunos pelos níveis de ensino ministrados.

Tabela I. 13 – Estabelecimentos de ensino afectos ao Agrupamento de Pedrógão Grande, 2006/07

<b>Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande</b>					
<b>Freguesias</b>	<b>Escola</b>	<b>População escolar</b>			
		<b>JI</b>	<b>1º CEB</b>	<b>2º e 3º CEB</b>	<b>Total</b>
<b>Graça</b>	JI da Graça	13	-	-	<b>13</b>
	1º Ciclo da Graça	-	9	-	<b>9</b>
	1º Ciclo Atalaia Cimeira	-	7	-	<b>7</b>
<b>Pedrógão Grande</b>	JI de Pedrógão Grande	18	-	-	<b>18</b>
	1º Ciclo de P. Grande	-	88	-	<b>88</b>
	EB2,3 M. L. de Andrada	-	-	230	<b>230</b>
<b>Vila Facaia</b>	JI de Vila Facaia	16	-	-	<b>16</b>
	1º Ciclo de Vila Facaia	-	24	-	<b>24</b>
<b>Total</b>		<b>47</b>	<b>128</b>	<b>230</b>	<b>405</b>

*Fonte: Inquéritos*

As taxas de ocupação verificadas no Agrupamento de Escolas não são de preocupantes, uma vez que se encontram dentro das normas estabelecidas para o correcto funcionamento dos mesmos, não ultrapassando os 100%, exceptuando o caso da EB 2º/3º Ciclo cuja taxa é de 104%.

No que concerne ao estado de conservação dos estabelecimentos escolares salientam-se os bons estados de conservação da maioria dos equipamentos colectivos de ensino deste agrupamento, contudo registam-se condições impróprias no JI de Pedrógão Grande, EB1 de Atalaia Cimeira e no edifício provisório onde se lecciona o 1º CEB em Pedrógão Grande, cujas infra-estruturas não são, notoriamente, adequadas à prática do ensino escolar.

### **6.1.2 Síntese**

O Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande lecciona a 57,4% da população escolar total do Concelho. Tal deve-se ao facto de dois estabelecimentos de ensino não se encontrarem agrupados, como é o caso do Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia e da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

No que concerne aos estabelecimentos escolares dos níveis de ensino correspondentes a Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB identificados, todos eles pertencem ao agrupamento de escolas, exceptuando o Pré-Escolar pertencente à Santa Casa.

Em termos genéricos, a rede educativa do Concelho de Pedrógão Grande apresenta falhas, algumas relativas ao deficiente estado de conservação do parque edificado da rede educativa, nomeadamente no JI de Pedrógão Grande e na EB1 de Atalaia Cimeira mas as grandes falhas prendem-se com as deficientes taxas de ocupação nos estabelecimentos de ensino, sendo claro que a oferta para cada nível de ensino não está adequada à sua procura. Esta situação deve ser corrigida, por via da optimização dos equipamentos colectivos de ensino, ou pela via de novas construções que possam colmatar de forma definitiva estes problemas.

## 6.2 Caracterização e Diagnóstico da Educação Pré-escolar

A rede de estabelecimentos de Educação Pré-escolar pública no Concelho de Pedrógão Grande é pouco extensa. Dos 4 estabelecimentos existentes, 3 integram a rede pública, repartidos pelas 3 freguesias. O único estabelecimento de ensino IPSS é o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande que se localiza, tal como o nome indica, nessa mesma freguesia.

A taxa de escolarização global concelhia da educação pré-escolar situa-se nos 103,8%, o que é considerável, atendendo que não é um nível de ensino obrigatório, contudo o valor ideal situa-se entre 95 a 100%, de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo.

A taxa de escolarização mais elevada ocorre em Vila Facaia, onde o valor é de 177,7%. Independentemente deste facto, esta escola recebe alunos da freguesia de Pedrógão Grande motivados pela melhor acessibilidade existente em relação a esta escola<sup>10</sup> e por razões de afecto por parte dos pais das crianças à freguesia. Relativamente a Pedrógão Grande, a taxa de escolarização é de 89,8%, enquanto na freguesia da Graça esse mesmo valor é de 118,2%. Deste modo, constata-se que as freguesias onde este valor se situa acima dos 100%, recebem alunos da Sede de Concelho.

Tabela I. 14 – Estabelecimentos de educação pré-escolar por Freguesia e tipo de rede (2006/07)

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Graça	Jl da Graça	Público
Pedrógão Grande	Jl de Pedrógão Grande	Público
	Jl da Santa Casa da Misericórdia	IPSS
Vila Facaia	Jl de Vila Facaia	Público

Fonte: Inquéritos

É interessante verificar que existe alguma disparidade entre estas freguesias no que se refere às taxas de ocupação no Educação Pré-Escolar, pois os equipamentos referentes a este ensino aparentam ter melhores condições em Vila Facaia e na Graça. Independentemente das taxas de escolarização elevadas (Vila Facaia), verifica-se nos Jardins-de-Infância das freguesias em causa, taxas de ocupação muito abaixo do aconselhável, pelo que há-de existir neste caso, um esforço para a criação de população em idade activa para aumentar o número de efectivos populacionais mais jovens.

---

<sup>10</sup> Devido à orografia de relevo acentuado entre Pedrógão Grande e as localidades situadas no Sul da freguesia, os alunos originários destas mesmas localidades são direccionados para Vila Facaia proporcionando uma menor distância/tempo e, logo, mais conforto.

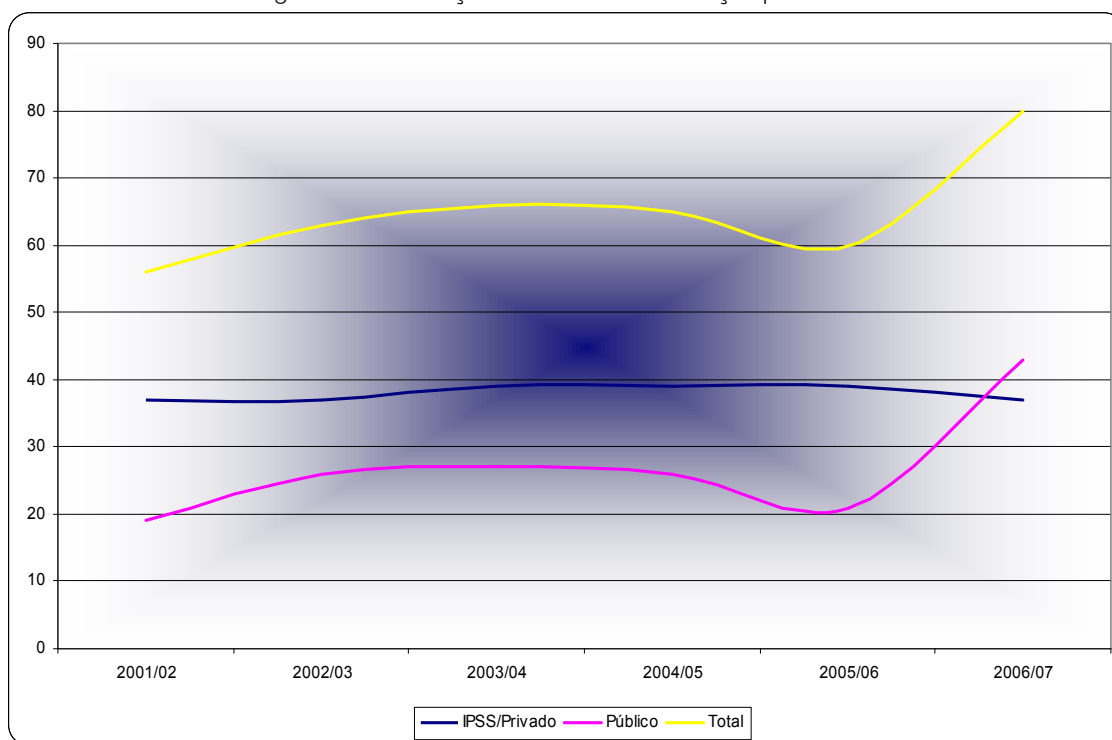
Tabela I. 15 – Taxas de escolarização da educação pré-escolar<sup>11</sup>

Freguesia	Educandos		Crianças Escolarizadas	População 2006 <sup>12</sup>	Taxa de escolarização
	Privado	Público			
Graça	0	13	13	14	92,9%
Pedrógão Grande	35	18	53	65	81,5%
Vila Facaia	0	16	16	12	133,3%
TOTAL <sup>13</sup>	35	47	82	79	90,1%

Fonte: Inquéritos

Em termos de evolução do número de alunos (Figura I. 25) ocorreu um aumento entre os anos lectivos de 2002/03 e 2006/07, sendo que, no ano escolar actual, essa situação é bem mais notória. De salientar o numero de alunos constante, apresentado pelo JI da Santa Casa (IPSS) que ao longo dos últimos anos tem mantido quase sempre o mesmo número de alunos.

Figura I. 25 – Evolução dos alunos da educação pré-escolar



Fonte: Inquéritos.

<sup>11</sup> As taxas de escolarização consideram apenas a população escolar com idades correspondentes às ideais para a frequência do tipo de escolaridade em causa (neste caso, 3, 4 e 5 anos). Desta forma, o número de crianças efectivamente a frequentar determinado ano de escolaridade (ou ciclo de ensino) é sempre superior ao número de crianças escolarizadas.

<sup>12</sup> De acordo com as projecções demográficas (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.

<sup>13</sup> Algumas das razões mais remotas que contribuem para uma taxa de escolarização mais elevada na Educação Pré-escolar são fruto da penetração societária da necessidade de escolarizar as crianças entre 3 e 5 anos como uma etapa fundamental do seu crescimento sócio-cognitivo e de estabelecimento de uma base para a sua formação, para a qual contribuíram as diversas acções de sensibilização junto dos pais sobre as vantagens da Educação Pré-escolar, a obrigatoriedade dos beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG) colocarem os seus filhos na Educação Pré-escolar e o contributo dado no âmbito do PIPSE (Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo).

Tabela I. 16 – Relação entre os recursos humanos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Total de crianças	Educadores	Auxiliares	Animadores
Rede Pública	Jl da Graça	13	1	1	0
	Jl de Pedrógão Grande	18	1	1	0
	Jl de Vila Facaia	16	1	1	0
	<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
Rede Privada/IPSS	Jl da Santa Casa da Misericórdia	35	3	6	0
	<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL (Concelho)</b>					
		<b>82</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>0</b>

Fonte: Inquéritos

Os recursos humanos encontram-se correctamente distribuídos pelos vários estabelecimentos de ensino público do pré-escolar (Tabela I. 16). Neste sentido, pode deduzir-se que, no ensino público, o concelho apresenta um rácio de 15,7 crianças por educador, valor que se não se encontra próximo do limiar mínimo de programação desta tipologia de equipamento (20 crianças por educador). Deste modo, se existissem apenas duas escolas às quais correspondessem dois educadores, observar-se-ia um rácio de 23,5 crianças por educador, ultrapassando ligeiramente o valor ideal (que é de 22 alunos por educador).

Pode observar-se na mesma tabela que o número médio de crianças por Jardim-de-Infância (rede pública) é igualmente de 15,7; sendo dessa forma inferior a 20 crianças. Contudo, estes Jardins-de-Infância possuem apenas uma sala e um educador, pelo que se verifica que todos eles se encontram abaixo do limiar de 20 crianças por educador.

Na rede privada, os jardins-de-infância existente tem um número mais elevado de crianças matriculadas, 35 crianças. No entanto, os Pré-escolar ministrado na rede privada, no respeitante aos recursos humanos disponíveis, estes são acima do pressuposto, observando-se uma média de 11,7 crianças por educador.

Analisando os recursos físicos disponíveis (Tabela I. 17), a situação mais frequente é o Jardim-de-Infância possuir apenas uma sala de actividades. A excepção a esta regra ocorre no JI da Santa Casa da Misericórdia, que possui 2 salas de actividade e uma sala polivalente. Deve salientar-se ainda, que nenhum destes estabelecimentos está equipado com uma sala exclusivamente de informática e ATL.

Tabela I. 17 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de Educação Pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Total de crianças	Salas de actividade	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Sala de ATL	Outras Salas
<b>Rede Pública</b>	JI da Graça	13	1	0	0	0	0
	JI de Pedrógão Grande	18	1	0	0	0	0
	JI de Vila Facaia	16	1	0	0	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Rede Privada/IPSS</b>	JI da Santa Casa da Misericórdia	35	2	1	0	0	0
	<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>82</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Inquéritos.

A taxa de ocupação média (Tabela I. 18) dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar de Pedrógão Grande é de 75,1%, valor que se poderá considerar um pouco abaixo do ideal, uma vez que a taxa de ocupação deveria situar-se na ordem dos 95 a 100%, pois só dessa forma os equipamentos colectivos de ensino estão a ser utilizados racionalmente e garantem que os capitais investidos obtenham os devidos retornos.

Tabela I. 18 – Taxas de Ocupação das escolas de Educação Pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Taxa de Ocupação
<b>Rede Pública</b>	JI da Graça	52%
	JI de Pedrógão Grande	72%
	JI de Vila Facaia	64%
	<b>TOTAL (média)</b>	<b>62,7%</b>
<b>Rede Privada</b>	JI da Santa Casa da Misericórdia	87,5%
	<b>TOTAL (média)</b>	<b>87,5%</b>
	<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>75,1%</b>

Fonte: Inquéritos

Pelas razões acima apontadas, devem ser mitigados os casos em que os estabelecimentos de ensino possuem taxas de ocupação que não são consentâneas com os mínimos exigidos. Destacam-se os casos dos JI da Graça e Vila Facaia que apresentam uma taxa de ocupação de 52% e 64% respectivamente.

Não se verifica nenhum caso de escolas com taxas de ocupação superiores a 100%; esse facto é muito importante pois revela, os alunos que estão de facto a ser escolarizados obtêm as melhores condições possíveis de aprendizagem e acesso aos materiais didácticos.

A grande maioria dos estabelecimentos de Educação Pré-escolar não está a ser ocupada de forma aceitável, sendo que, somente o JI da Santa Casa da Misericórdia tem uma taxa de ocupação entre os 80 e os 100%. Contudo, nenhum deles apresenta uma ocupação situada entre os 95 e os 100%.

No que diz respeito a condições infra-estruturais (Tabela I. 19) dos equipamentos de educação pré-escolar, deve salientar-se o facto negativo de um jardim-de-infância do Concelho não possuir ligação à rede pública de saneamento (esgotos). Pela positiva destaca-se o facto de quase todos os estabelecimentos públicos de Educação Pré-escolar integrarem nas suas instalações recreios descobertos, sendo que, somente num dos casos se alia a existência de recreio coberto. É bastante satisfatório que todas as escolas estejam habilitadas com uma forma de aquecimentos, o que pode conferir um nível de conforto melhor, sobretudo em condições atmosféricas adversas, que se verificam mormente no Inverno, em que o frio e o vento se fazem sentir de forma destacada.

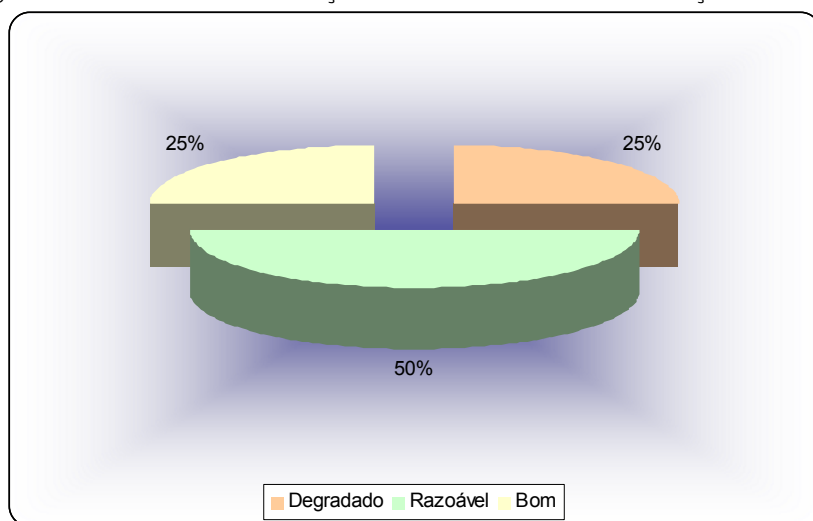
Tabela I. 19 – Condições infra-estruturais dos equipamentos de educação pré-escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Recreio		Rede Pública		Aquecimento	
		Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	Ar Condicionado	Gasóleo
<b>Rede Pública</b>	JI da Graça		X	X			X
	JI de Pedrógão Grande		X	X	X		X
	JI de Vila Facaia	X	X	X	X		X
<b>Rede Privada</b>	JI da Santa Casa da Misericórdia		X	X	X	X	

Fonte: Inquéritos

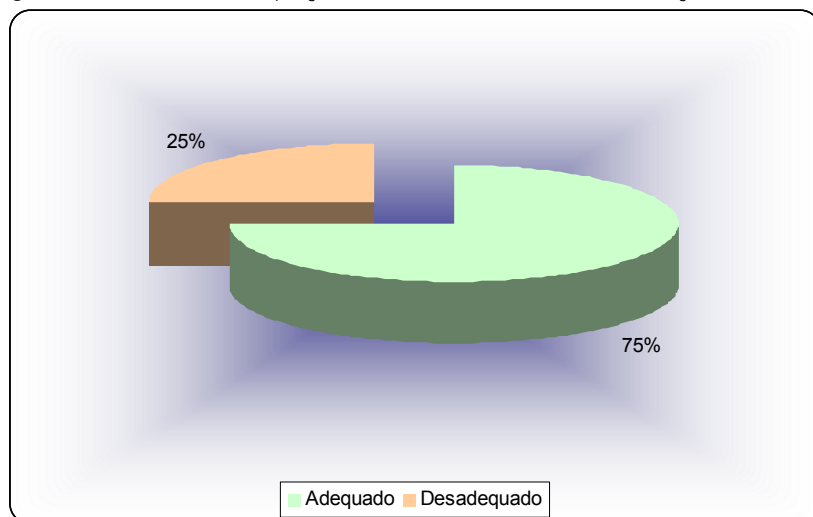
O mobiliário escolar dos estabelecimentos de educação pré-escolar é adequado e encontra-se maioritariamente num razoável estado de conservação (Figura I. 26), existindo porém, um caso de degradação (JI de Pedrógão Grande). No que se refere ao material didáctico neste nível de ensino, este é em todos os estabelecimentos adequado e encontra-se num razoável estado de conservação embora em todos eles a quantidade seja insuficiente.

Figura I. 26 – Estado de Conservação do Mobiliário Escolar da Educação Pré-Escolar



Fonte: Inquéritos

Figura I. 27 – Grau de Adequação do Material Didáctico da Educação Pré-escolar



Fonte: Inquéritos



No que se refere às listas de espera existentes nos equipamentos de ensino da educação Pré-escolar, estas são nulas.

Quanto às crianças com Necessidades Educativas Especiais, encontram-se distribuídas pelos diversos estabelecimentos de ensino, exceptuando o JI de Pedrógão Grande. As beneficências relacionadas com o transporte escolar existem tanto na rede privada, como na rede pública, sendo que grande parte dos educandos do ensino público usufrui deste tipo de transporte (34 alunos no total).

Tabela I. 20 – Listas de espera, necessidades educativas especiais e transporte escolar

	Estabelecimentos de Ensino	Lista de Espera	Necessidades Educativas Especiais	Beneficiárias Transporte Escolar
<b>Rede Público</b>	JI da Graça	0	1	10
	JI de Pedrógão Grande	0	0	11
	JI de Vila Facaia	0	3	13
	<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>34</b>
<b>Rede privada</b>	JI da Santa Casa da Misericórdia	0	1	7
	<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>7</b>
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>0</b>	<b>5</b>	<b>41</b>

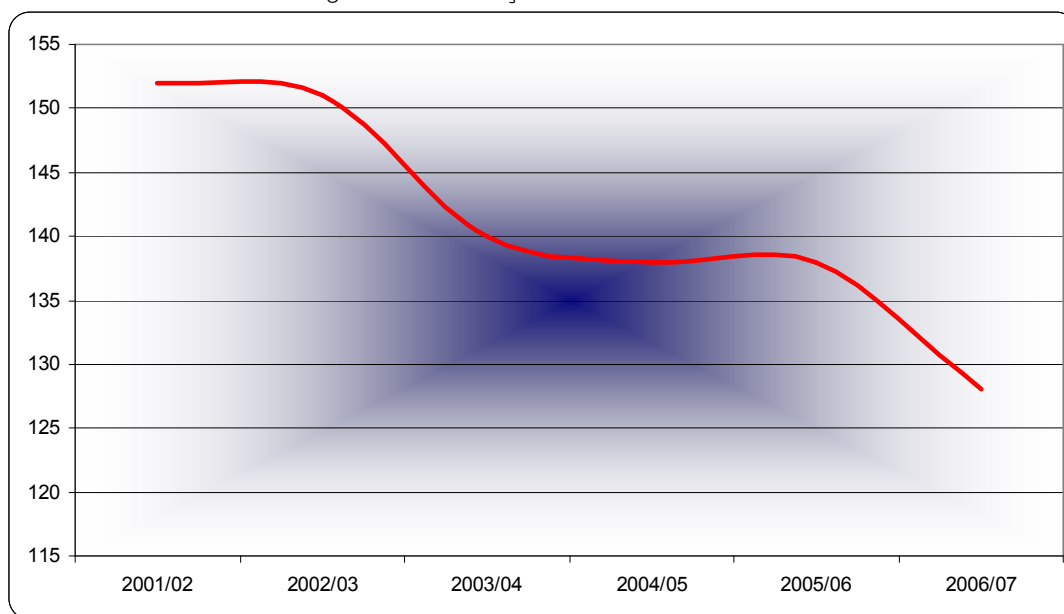
Fonte: Inquéritos

### 6.3 Caracterização e Diagnóstico do 1º Ciclo do Ensino Básico

O Concelho de Pedrógão Grande possui 4 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, pertencendo todos à rede pública de ensino. A totalidade das freguesias possui, no mínimo, uma escola do 1º CEB. Se por um lado este facto pode revelar-se excessivo em virtude do volume e da distribuição espacial da população e em particular da população escolar, por outro lado permite reduzir o tempo e a distância das deslocações da população escolar do 1º CEB. Contudo, outros factores deverão ser tidos em conta quando avaliada a necessidade da existência de uma escola, que posteriormente se explanará na fase de elaboração de propostas de intervenção.

O número de alunos a frequentar o 1º CEB no concelho, durante os últimos quatro anos lectivos, apresenta variações constantes entre anos lectivos. Actualmente existe uma população escolar neste nível de ensino de 128 alunos. Será importante referir que desde o ano escolar de 2003/2004, foram encerradas 5 escolas 1ºCEB (Mó Grande, Tojeira, Troviscais Fundeiros, Picha Derreada Cimeira e Escalos do Meio)<sup>14</sup>, sendo que os alunos foram transferidos para as escolas que permanecem actualmente no activo.

Figura I. 28 – Evolução dos alunos do 1º CEB



Fonte: Inquéritos

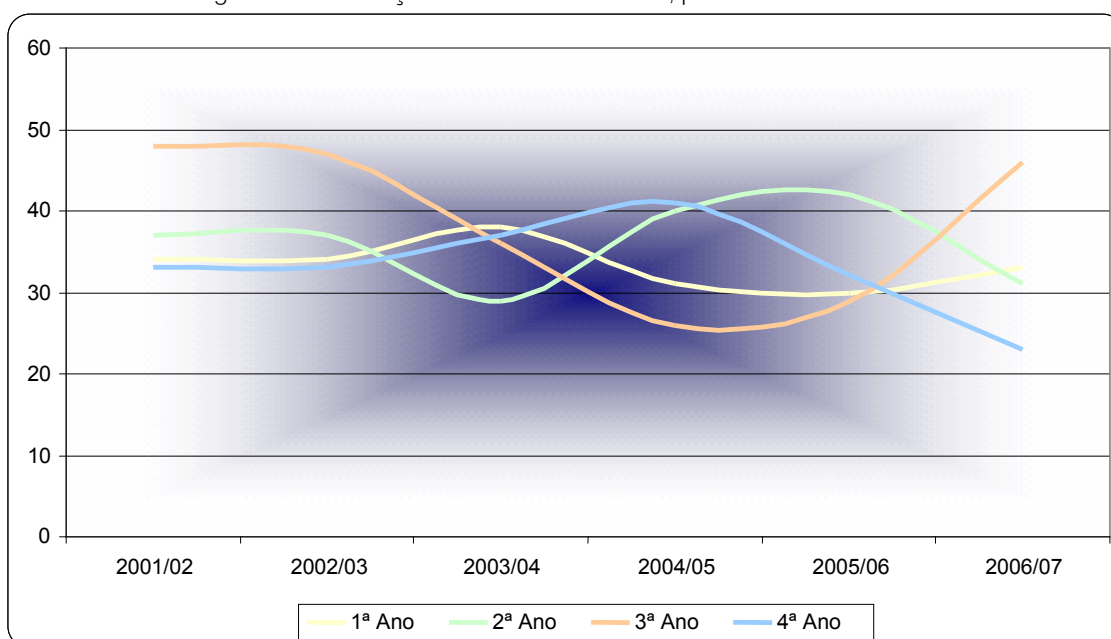
<sup>14</sup> O encerramento destas EB1 motivou um aumento da procura nas escolas para as quais os alunos foram dirigidos, originando uma rotura na oferta existente (apesar do motivo do encerramento ter sido o reduzido número de alunos matriculados nestas escolas), o que motivou a criação dos espaços provisórios em Pedrógão Grande com oferta do 1º CEB.

Tabela I. 21 – Estabelecimentos do 1º CEB por Freguesia e tipo de rede

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Graça	EB1 Atalaia Cimeira	Público
	EB1 da Graça	Público
Pedrógão Grande	EB1 de Pedrógão Grande	Público
Vila Facaia	EB1 de Vila Facaia	Público

Fonte: Inquéritos

Figura I. 29 – Evolução dos alunos do 1º CEB, por Ano de Escolaridade



Fonte: Inquéritos

As taxas de escolarização do 1º CEB são tal como no pré-escolar contraditórias, registando-se uma taxa reduzida na freguesia da Graça (57,1%) e taxas elevadas nas Freguesias de Pedrógão Grande e Vila Facaia (107,3% e 109,1% respectivamente). A baixa taxa de escolarização da Freguesia da Graça está na sua grande parte relacionada com a migração de alunos para as outras freguesias, cuja motivação se prende essencialmente com o melhor estado de conservação dos estabelecimentos de ensino, (Vila Facaia) e ainda aos movimentos pendulares entre concelhos, efectuados pelos encarregados de educação, que muitas vezes se fazem acompanhar dos seus educandos.

Tabela I. 22 – Taxa de escolarização no 1º CEB<sup>15</sup>

Freguesia	Alunos matriculados	Crianças Escolarizadas	População 2006 <sup>16</sup>	Taxa de Escolarização
Graça	16	16	28	57,1%
Pedrógão Grande	88	88	82	107,3%
Vila Facaia	24	24	22	109,1%
<b>TOTAL (Concelho)</b>	<b>128</b>	<b>128</b>	<b>132</b>	<b>97%</b>

Fonte: Inquéritos

O Concelho de Pedrógão Grande apresenta uma taxa de escolarização global no 1º CEB óptima (97%) mesmo tratando-se de um nível de ensino obrigatório. O facto de não se verificar uma escolarização mais baixa, poderá dever-se a um acompanhamento que algumas crianças fazem aos seus pais nos movimentos pendulares diários para os pólos concentradores de emprego, onde se localizam também equipamentos de ensino frequentados pelos primeiros.

A distribuição de recursos humanos (Tabela I. 23) é ineficiente essencialmente em dois estabelecimentos do 1º CEB do Concelho. Em termos de número de alunos, os estabelecimentos que possuem maiores falhas são as escolas do 1º CEB da Graça e de Atalaia Cimeira, que possuem um número muito reduzido de alunos (9 e 7 alunos, respectivamente). Torna-se assim, impossível a estes estabelecimentos atingir as metas estabelecidas normativamente para os rácios professores/alunos<sup>17</sup> ou para o rácio alunos/sala, como se pode confirmar na tabela relativa aos rácios e taxas de ocupação (Tabela I. 25).

Tabela I. 23 – Relação entre os recursos humanos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Total Alunos	Nº de Professores	Nº de Funcionários
<b>Rede Pública</b>	EB1 Atalaia Cimeira	7	1	0
	EB1 da Graça	9	1	4
	EB1 de Pedrógão Grande	88	5	1
	EB1 de Vila Facaia	24	2	5
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>128</b>	<b>9</b>	<b>10</b>

Fonte: Inquéritos

<sup>15</sup> As taxas de escolarização consideram apenas a população escolar com idades correspondentes às ideais para a frequência do ano de escolaridade em causa (neste caso, 1º ano – 6 anos, 2º ano – 7 anos, 3º ano – 8 anos, 4º ano – 9 anos). Desta forma e considerando que existem sempre retenções, o número de crianças efectivamente a frequentar determinado ano de escolaridade (ou ciclo de ensino) é sempre superior ao número de crianças escolarizadas.

<sup>16</sup> Com base nas projecções demográficas para Pedrógão Grande (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Prospectivas.

<sup>17</sup> As normas do Ministério da Educação estabelecem um rácio de 20 a 25 alunos por professor.

A EB1 de Pedrógão Grande é o equipamento deste nível de ensino que apresenta maior número de Professores (5 professores), pois é também o estabelecimento que possui maior número de alunos (88 alunos). Contudo, esta escola possui de um outro equipamento de apoio, que funciona como espaço provisório. O motivo prende-se com a fraca capacidade do edifício principal em manter um número de alunos elevado. Será importante referir que o equipamento de apoio, não auferir as condições base para o ensino, pelo que, como se trata de uma situação não desejada, não se contabiliza o referido equipamento na Carta Escolar, associando-se o número de alunos, funcionários e professores à escola principal.

Analisando os recursos físicos (32), verifica-se que existem ainda estabelecimentos que possuem um número de salas de aula desadequado para o número de alunos que frequentam os mesmos, nomeadamente em três estabelecimentos públicos de ensino do 1º CEB, o que perfaz 75% dos mesmos. Nestes 4 equipamentos colectivos de ensino, o número de alunos por sala está abaixo do estipulado pelas normas de programação de equipamentos colectivos de ensino do 1º CEB (25 alunos por sala). Dentro deste panorama, os casos mais graves verificam-se na EB1 Atalaia Cimeira e na EB1 da Graça, em que 7 alunos para 1 sala e 9 alunos para 1 salas conduzem a rácios de 7 alunos por sala e 9 alunos por sala, respectivamente (Tabela I. 25) Estes valores são consequência de taxas de ocupação muito baixas.

Tabela I. 24 – Relação entre os recursos físicos e população escolar nos estabelecimentos do 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Total Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Biblioteca	Outras Salas
<b>Rede Pública</b>	EB1 Atalaia Cimeira	7	1	0	0	0	0
	EB1 da Graça	9	1	0	0	0	0
	EB1 de Pedrógão Grande	88	4	0	1	0	0
	EB1 de Vila Facaia	24	2	0	0	0	0
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>128</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Inquéritos

O Concelho de Pedrógão Grande apresenta rácios globais de alunos por sala e de alunos por professor no 1º CEB baixos: 12,5 alunos por sala e 11,4 alunos por professor. Contudo este facto não será o mais desejável pois o número de alunos por sala deveria situar-se entre os 20 a 25 alunos por sala e o que se verifica é que em 3 dos equipamentos colectivos de ensino do 1º CEB tal não se verifica.

Tabela I. 25 – Rácios e taxas de ocupação no 1º CEB

	Estabelecimentos de Ensino	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
<b>Rede Pública</b>	EB1 Atalaia Cimeira	7	7	1	28%
	EB1 da Graça	9	9	1	36%
	EB1 de Pedrógão Grande	17,6	22	1,25	88%
	EB1 de Vila Facaia	12	12	1	48%
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>11,4</b>	<b>12,5</b>	<b>1,06</b>	<b>50%</b>

Fonte: Inquéritos

As condições infra-estruturais das escolas do 1º CEB de Pedrógão podem considerar-se razoáveis verificando-se a existência de água da rede pública na sua grande maioria, contudo a ligação à rede pública de esgotos é parte integrante das infra-estruturas apenas nos equipamentos localizados fora da freguesia da Graça. Esta situação deriva também do facto das redes públicas de esgotos e abastecimento de água do concelho não se encontram instaladas em todo o território municipal.

As escolas do Concelho têm de apostar numa melhoria no que concerne aos recreios cobertos, pois apenas dois dos estabelecimentos possuem este tipo de recreio, embora, em fracas condições, salientando-se que a grande maioria das instalações integram recreios descobertos.

Ao nível da incorporação de cantinas nos equipamentos de ensino, salienta-se o facto de estas estarem presentes em 50% dos casos, o que revela um razoável nível de cobertura de cantinas nas escolas deste nível de ensino.

Um dos factos mais favoráveis em relação às infra-estruturas dos equipamentos colectivos de ensino prende-se com a existência de um tipo de aquecimento em todos os estabelecimentos de ensino. Nas escolas, esse aquecimento é feito através de lenha ou gasóleo, exceptuando a EB1 de Pedrógão Grande, que não possui qualquer tipo de aquecimento.

Tabela I. 26 – Condições infra-estruturais das escolas do 1º CEB

Estabelecimentos de Ensino	Recreio		Rede Pública		Aquecimento		Refeitório	
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	Gasóleo	Lenha	Cantina	Local Alternativo
EB1 Atalaia Cimeira	X	X	X			X		X
EB1 da Graça		X	X			X	X	
EB1 de Pedrógão Grande		X	X	X				X
EB1 de Vila Facaia	X	X	X	X	X		X	

Fonte: Inquéritos

O mobiliário escolar em todas as escolas do 1º ciclo é adequado e em razoável estado de conservação. Por outro lado, a qualidade do material didático suscita alguma apreensão, pois este encontra-se, em todos os casos, desadequado, num estado de conservação razoável embora exista em quantidades suficientes. Mesmo assim, causa alguma preocupação em relação aos efeitos benéficos da sua utilização como elementos educativos.

O estado de conservação global dos estabelecimentos deste nível de ensino é razoável, verificando-se, no entanto, alguns casos críticos no que se refere à presença de estabelecimentos de ensino em mau estado de conservação, nomeadamente a EB1 Atalaia Cimeira e a oferta do 1º CEB existente na Freguesia de Pedrógão Grande, tanto no que se refere às instalações improvisadas, mas também à EB1 de Pedrógão Grande que não reúne as condições que se se condições necessárias, exigíveis e adequadas para o nível de ensino em causa.

O Município de Pedrógão Grande apresenta 12 crianças do 1º CEB com Necessidades Educativas Especiais, integradas nas turmas de ensino normal. A EB1 de Pedrógão Grande e a EB1da Graça são os equipamentos escolares que apresentam maior número de alunos com estas necessidades.

No que diz respeito a crianças que beneficiam de Transporte Escolar estas são em número considerável, destacando-se as EB1 de Pedrógão Grande e a EB1 de Vila Facaia, com 25 e 24 alunos respectivamente, beneficiários de transporte escolar.

Tabela I. 27 – Necessidades educativas especiais e Transporte Escolar no 1º CEB

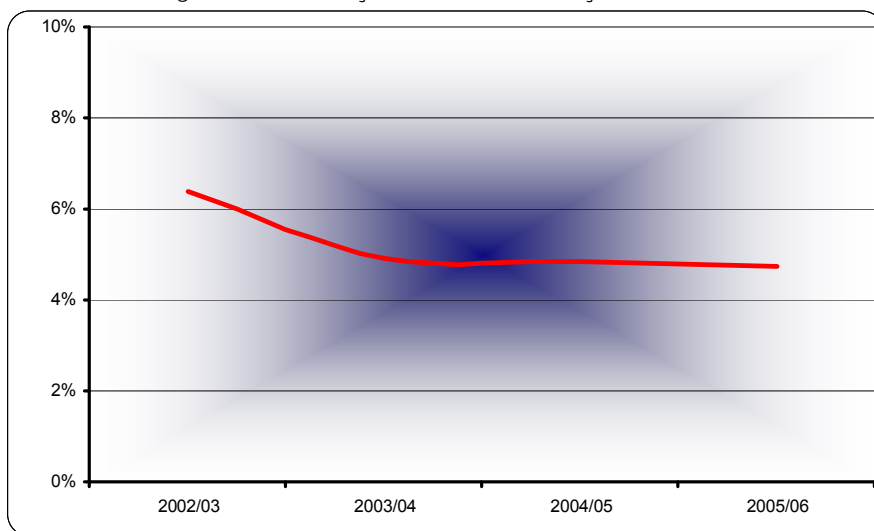
Estabelecimentos de Ensino		Crianças com Necessidades Educativas Especiais	Turmas com crianças com Necessidades Educativas Especiais	Crianças Beneficiárias Transporte Escolar
Rede Pública	EB1 Atalaia Cimeira	3	0	7
	EB1 da Graça	4	0	9
	EB1 de Pedrógão Grande	5	0	25
	EB1 de Vila Facaia	0	0	24
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>12</b>	<b>0</b>	<b>65</b>

Fonte: Inquéritos

As retenções no 1º Ciclo do Ensino Básico, no período entre 2002/03 e 2003/04 (figura I. 30), decresceram do primeiro ano analisado para o segundo, apresentando-se desde então constante, nos 6 alunos por ano.

A taxa de retenção e a respectiva evolução apresentadas revelam um valor pouco preocupante para o nível de escolaridade em análise, considerando as baixas taxas de ocupação das escolas. Contudo, a agregação de vários anos de escolaridade em turma única são, indubitavelmente, uma contribuição para as retenções existentes.

Figura I. 30 – Evolução da Taxa de Retenção no 1º CEB

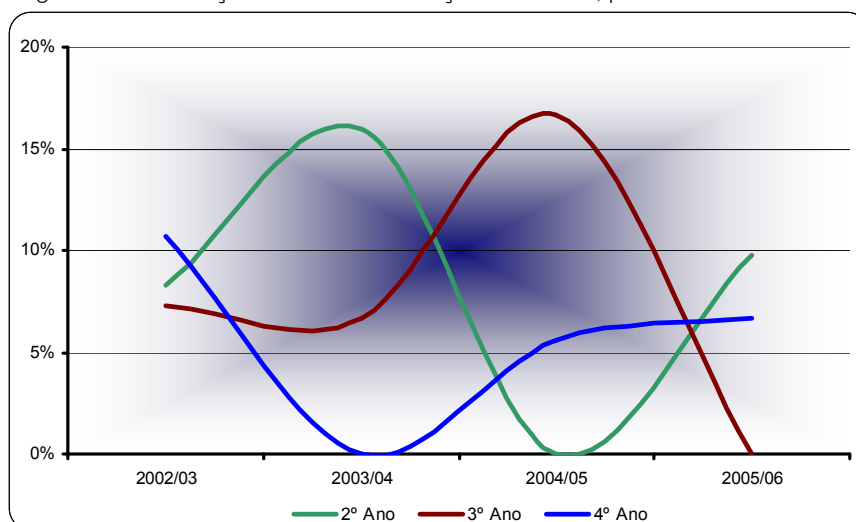


Fonte: Inquéritos



Observando a evolução das retenções por ano de escolaridade (Figura I. 31), verificam-se grandes oscilações. O valor máximo, nunca excedeu os 4 alunos por ano de escolaridade, sendo importante referir que, por decretação legislativa, nenhuma criança reprova no 1º ano de escolaridade. Em todo o caso, observaram-se do ponto de vista positivo, ao longo do período analisado, situações em que nenhuma criança ficou retida num determinado ano de escolaridade, em todo o concelho. Mas, do ponto de vista negativo, também foram observadas situações inversas, ou seja, um número de retenções demasiadamente alto se considerarmos o total dos alunos matriculados; por exemplo, as taxas de retenção de 16% e de 16,7% registadas, respectivamente, no 2º Ano de Escolaridade em 2003/04 e no 3º Ano de Escolaridade em 2004/05.

Figura I. 31 – Evolução da Taxa de Retenção no 1º CEB, por ano de escolaridade



Fonte: Inquéritos

## 6.4 Caracterização e Diagnóstico do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

O Concelho de Pedrógão Grande possui apenas 1 estabelecimento afecto ao ensino do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB) funcionando como escola sede do agrupamento escolar vertical. Salienta-se o facto de a Escola Básica 2,3 Miguel Leitão de Andrada leccionar um Curso Especial de Formação, iniciado no ano escolar de 2005/06.

Tabela I. 28 – Escola do 2º e 3º CEB

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Pedrógão Grande	EB 2,3 Miguel Leitão de Andrada	Público

*Fonte: Inquéritos*

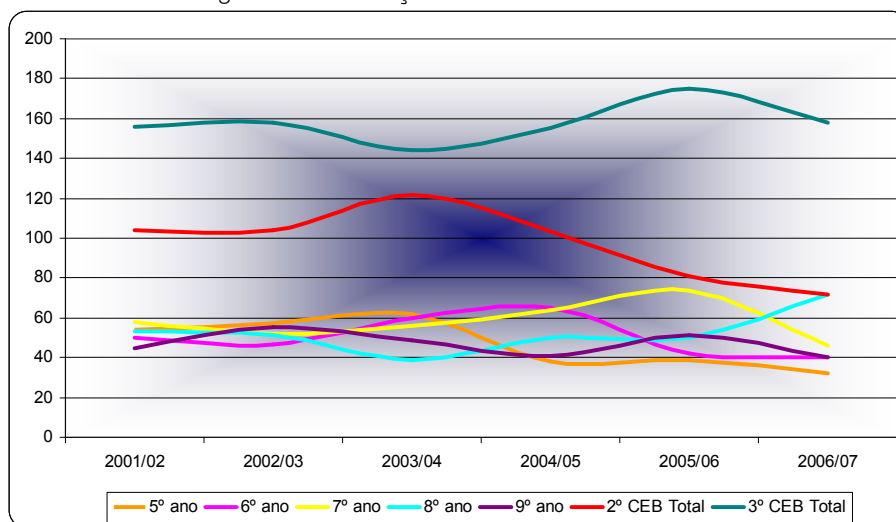
A oferta do estabelecimento deste nível de ensino encontra-se na Freguesia de Pedrógão Grande. Este equipamento está localizado no aglomerado urbano principal da freguesia anteriormente referida. De salientar que esta é a única freguesia a dispor de oferta educativa ao nível do Pré-Escolar, Jardim de Infância, 1º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Profissional.

Como tal, as Freguesias de Graça e Vila Facaia não apresentam estabelecimentos deste nível de ensino no seu território. Deste modo, os alunos residentes nestas freguesias que procuram a oferta de 2º e 3º CEB têm de deslocar-se à Freguesia de Pedrógão Grande.

Em termos de população escolar, o 2º CEB apresentou entre 2001/02 e 2006/07 um decréscimo de 30,8% no número de alunos inscritos (o equivalente a um decréscimo de 32 alunos), o 3º CEB evidenciou um aumento no número de matrículas na ordem dos 1,3% (mais 2 alunos). Importa salientar que o Curso Especial de Formação, com 23 alunos matriculados em 2006/2007 e teve um papel decisivo no aumento de população escolar, durante este período.

No cômputo geral destes dois níveis de ensino verifica-se um decréscimo da população escolar de 11,5 pontos percentuais para os 158 alunos em 2006/07, identificando-se um comportamento crescente entre 2001/02, 2002/03 e 2003/04 e decrescente entre 2004/05, 2005/06 e 2006/07.

Figura I. 32 – Evolução dos alunos do 2º e 3º CEB



Fonte: Inquéritos

A taxa de escolarização no 2º e 3º CEB em Pedrógão Grande atinge os 107,8% (180 alunos com idades entre os 10 e os 14 anos). Destaca-se o facto de uma percentagem significativa dos alunos matriculados neste nível de ensino não terem idades compreendidas entre 10 e 14 anos (as idades mais “habituais” para se frequentar os 2º e 3º CEB). Assim, dos 225 educandos do Concelho de Pedrógão Grande a frequentar os 2º e 3º CEB, 180 têm idades compreendidas entre 10 e 14 anos, o que indica níveis de retenção expressivos e uma saída tardia do ensino obrigatório para muitos jovens. Isto representa um importante óbice face às crescentes exigências ao nível das qualificações profissionais e académicas.

A taxa de escolarização é mais elevada pelo fenómeno da escolarização de população residente noutros Concelhos neste estabelecimento de ensino.

Desagregando a taxa de escolarização por nível de ensino, as diferenças entre o 2º e o 3º CEB são significativas (61% e 130%<sup>18</sup>, respectivamente). A elevada taxa de escolarização no 3º face ao 2º CEB pode-se justificar por este estabelecimento leccionar um Curso Especial de Formação que se iniciou em 2005, correspondendo actualmente ao 2º ano do 3º CEB. Este curso destina-se a alunos com necessidades especiais, que quando o terminam ficam com a escolarização equivalente ao 3º ciclo completo.

<sup>18</sup> As taxas de escolarização do 2º e 3º CEB em Portugal no ano lectivo de 2002/03 foram de 86,8% e 82,5% – Fonte: GIASE, Ministério da Educação.

Uma vez que a determinação da taxa de escolarização contempla apenas os habitantes com idades ideais de frequência deste ciclo de ensino, importa igualmente contabilizar todo o universo de população escolar matriculada no 2º e 3º CEB.

Tabela I. 29 – Taxas de escolarização no 2º e 3º CEB

Idade	Matriculas	Crianças Escolarizadas	População 2006 <sup>19</sup>	Taxa de Escolarização	
10 Anos	21	21	35	60%	61%
11 Anos	29	29	47	61,7%	
12 Anos	45	45	31	145,2%	130%
13 Anos	48	48	37	129,7%	
14 Anos	37	37	32	115,6%	
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>182</b>	<b>98,9%</b>	

Fonte: Inquéritos

Relativamente à análise de recursos humanos, a EB2,3 Miguel Leitão de Andrada possui 42 professores em funções lectivas e 16 funcionários, para um total de 225 alunos.

Tabela I. 30 – Recursos humanos afectos ao 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Alunos	Nº Professores	Nº Funcionários
<b>Rede Pública</b>	EB2,3 Miguel Leitão de Andrada	225	42	16
<b>TOTAIS</b>		<b>225</b>	<b>42</b>	<b>16</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de recursos físicos, este estabelecimento de ensino encontra-se bem servido, possuindo praticamente todas as tipologias de sala, destacando-se a existência de duas Salas de Informática e de dois Laboratórios.

Tabela I. 31 – Recursos físicos das escolas do 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Cantina	Biblioteca	Salas					
				Aulas	Polivalentes	Informática	Música	Laboratórios	Educação Visual
<b>Rede Pública</b>	EB2,3 Miguel Leitão de Andrada	X	X	8	1	2	1	2	2
<b>TOTAL (Concelho)</b>		-	-	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

Fonte: Inquéritos

<sup>19</sup> Com base nas projecções demográficas para Pedrógão Grande (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.

As taxas de ocupação do equipamento colectivo de ensino referente ao 2º e 3º CEB são de 93,8%. O rácio de alunos/sala é de 28,13 e de professores/sala de 5,25. Existe um rácio de 5,36 alunos por professor para este nível de ensino.

Tabela I. 32 – Rácios e Taxas de ocupação no 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Salas	Taxa de Ocupação
<b>Rede Pública</b>	EB2,3 Miguel Leitão de Andrada	5,36	28,13	5,25	93,8%
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>5,36</b>	<b>28,13</b>	<b>5,25</b>	<b>93,8%</b>

Fonte: Inquéritos

Em termos de infra-estruturas desportivas, a EB2,3 Miguel Leitão de Andrada está bem equipada, salientando-se a existência de dois campos de jogos com dois balneários (um feminino e outro masculino), dois polidesportivos, 1 pavilhão desportivo e 1 piscina<sup>20</sup>.

Tabela I. 33 – Infra-estruturas desportivas escolares no 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Campo de Jogos	Polidesportivo	Salas de Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários	Piscina
<b>Rede Pública</b>	EB2,3 Miguel Leitão de Andrada	2	2	1	1	2	1
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>

Fonte: Inquéritos

No que se refere aos transportes escolares, cerca de 76,9% dos alunos do 2º e 3º CEB (173 alunos) beneficiam deste serviço.

Ao nível dos educandos com necessidades educativas especiais, existem 43 alunos com esta tipologia, distribuídos pelas 14 turmas (12 turmas do ensino normalizado e 2 turmas do Curso Especial de Formação) da EB2,3 de Pedrógão Grande.

Tabela I. 34 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do 2º e 3º CEB

Estabelecimentos de Ensino		Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias de Transporte Escolar
<b>Rede Pública</b>	EB2,3 Miguel Leitão de Andrada	43	0	173
<b>TOTAL (Concelho)</b>		<b>170</b>	<b>99</b>	<b>3865</b>

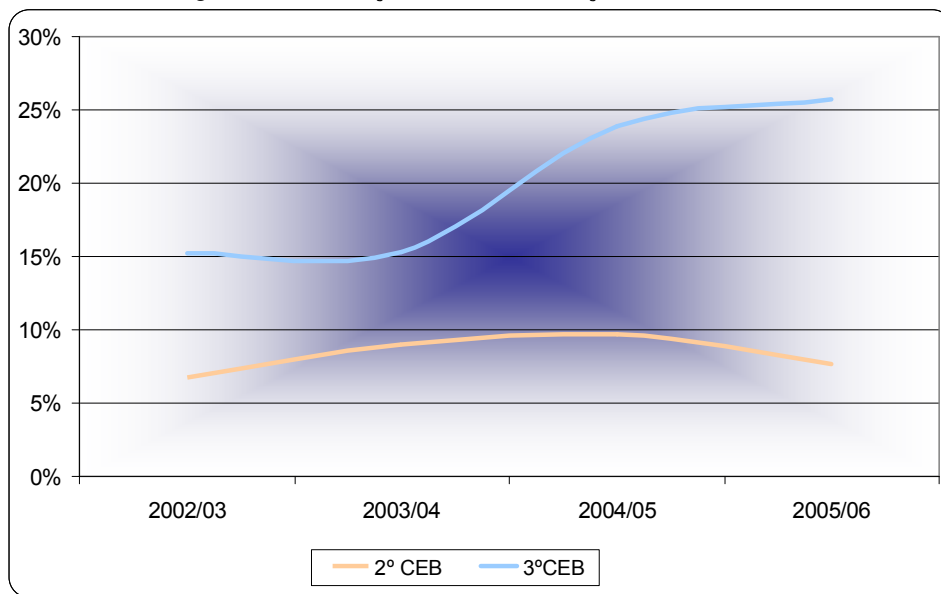
Fonte: Inquéritos

<sup>20</sup> Importa destacar que este estabelecimento de ensino utiliza o Complexo Desportivo da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, localizado nas imediações da escola, para a prática de actividades desportivas, estando este último a ser utilizado, em exclusivo, pelos alunos da EB2,3 Miguel Leitão de Andrada durante o horário diurno. O Complexo Desportivo inclui o Pavilhão Desportivo (anexo a este existem os polidesportivos e a sala de desporto) e a Piscina.

No que respeita à evolução das taxas de retenção, verifica-se que estas são, de modo global, crescentes no período analisado. O número de retenções no 2º CEB aumentou de 2002/03 para 2003/04 e nos anos seguintes diminuiu progressivamente. No 3º CEB a evolução foi inversa, sendo que se registou um decréscimo de 2002/03 para 2003/04 e posteriormente um aumento significativo no número de retenções. O 2º CEB diminuiu as suas retenções para o último ano em análise, enquanto o 3º CEB aumentou acentuadamente, cifrando-se em 7,7% e 25,7%, respectivamente.

Os elevados níveis de retenção são um problema sintomático do facto dos percursos escolares dos alunos não ser o desejável e de nem sempre culminar com sucesso e aprovação. Essa é também uma das razões da existência do presente documento (Carta Educativa). Torna-se preocupante o facto das taxas de retenção serem tão elevadas no 3º CEB, sobretudo se repararmos que este é o último patamar do actual ensino básico obrigatório. Em muitos casos, a falta de condições pedagógicas apresentadas nos níveis de ensino anteriores, que contribuem para que muitos conhecimentos e aptidões de níveis mais básicos não sejam apreendidas só são reveladas mais tarde, podendo este insucesso escolar estar também associado às dinâmicas sociais e económicas de Pedrógão Grande.

Figura I. 33 – Evolução da taxa de retenção no 2º e 3º CEB

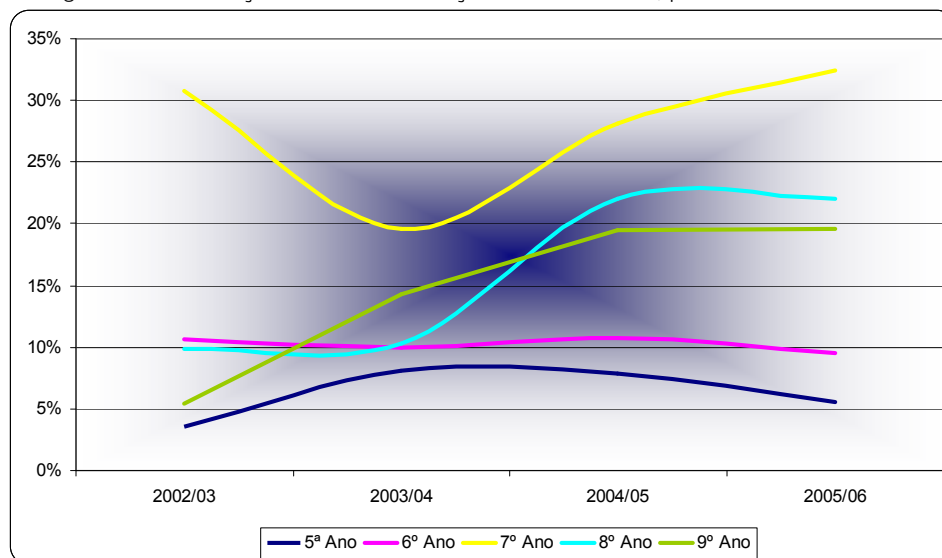


Fonte: Inquéritos

Na evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade, verifica-se que é no 7º ano de escolaridade que estas atingem os valores mais elevados em todos os anos lectivos em análise. Refira-se que o 5º e 6º ano apresentam para o último ano analisado uma tendência decrescente,

embora pouco significativa devido ao baixo número de retenções, em relação ao verificado no ano anterior. Deste modo, de forma global, pode-se aferir que no 2º CEB não há níveis de retenção substanciais. No 3º CEB, esta é muito mais significativa, o que se agrava se observarmos que a tendência global é crescente, ao longo dos anos lectivos analisados. No nível ulterior do ensino básico, apenas o 8º ano de escolaridade desce a sua taxa de retenção para o último ano em análise, observando-se, como foi referido anteriormente, que é no 7º ano de escolaridade que a taxa de retenção apresenta valores mais elevados; este fenómeno está relacionado com ser um ano de entrada num nível de ensino com mais exigência.

Figura I. 34 – Evolução da taxa de retenção no 2º e 3º CEB, por ano de escolaridade



Fonte: Inquéritos

Verifica-se que ao nível do 2º e 3º CEB não existem abandonos escolares, o que se salienta positivamente face ao número reduzido de alunos e à existência de um único estabelecimento de ensino para estes anos escolares no Concelho de Pedrógão Grande.

## 6.5 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Secundário e Profissional

O Ensino Secundário no concelho de Pedrógão Grande deixou de ser ministrado desde o ano de 2004/05, devido à escassez de alunos matriculados. Relativamente ao ensino profissional, existe a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, um estabelecimento de ensino que lecciona cursos que equivalem ao ensino secundário.

A oferta educativa de nível Secundário Pública era efectuada na EB2,3, na freguesia de Pedrógão Grande. Deste modo, não existe qualquer cobertura pública a nível concelhia, pelo que os alunos que queiram prosseguir este tipo de via de ensino terão de procurar escolas de concelhos vizinhos, obrigando-os a percorrer distâncias consideráveis de modo a poderem aceder ao estabelecimento de ensino mais próximo.

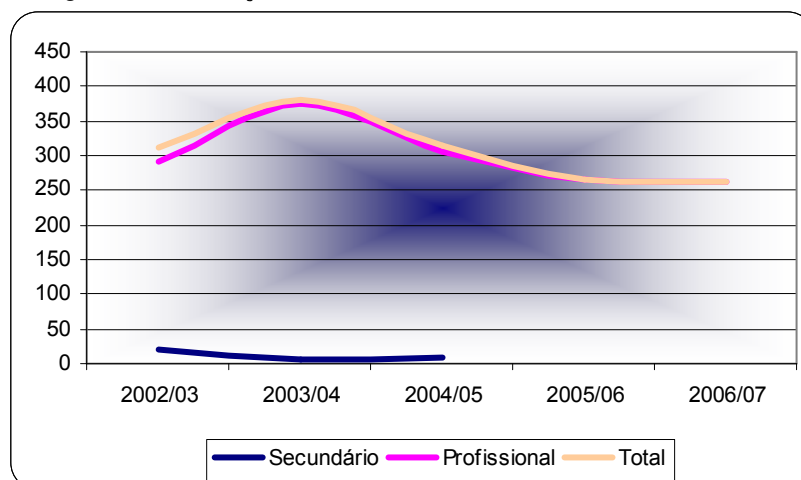
Tabela I. 35 – Escolas de Ensino Profissional

Freguesia	Escola	Tipo de Rede
Pedrógão Grande	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	Privada

Fonte: Inquéritos

A frequência de alunos no Ensino Secundário (Figura I. 35) caracteriza-se pelo baixo número de efectivos, pelo que não foi de estranhar a sua suspensão no ano escolar de 2004/05.

Figura I. 35 – Evolução dos alunos do Ensino Secundário e Profissional



Fonte: Inquéritos



Neste sentido, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, representa um incremento qualitativo importante, pois disponibiliza formação adequada à oferta deficitária existente no Concelho de Pedrógão Grande, concelhos vizinhos e até no próprio distrito de Leiria, em concreto recursos humanos qualificados na área da hotelaria e gestão. Ao nível de cursos com equivalência ao Secundário existe na escola: Técnico de Hotelaria/Restauração, Organização e Controlo; Técnico de Construção Civil; Técnico de Comunicação/Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Técnico de Gestão; e Técnico de Informática/Manutenção de Equipamento.

Tabela I. 36 – Taxas de escolarização no Ensino Profissional

Idade	Matriculas	Jovens Escolarizados	População 2006 <sup>21</sup>	Taxa de Escolarização
15 Anos	15	15	51	29,4%
16 Anos	28	28	40	70%
17 Anos	14	14	22	63,6%
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>113</b>	<b>50,4%</b>

Fonte: Inquéritos

Este estabelecimento apresenta a maior quantidade de recursos humanos de todos os equipamentos escolares existentes no concelho, pois por um lado possui maior número de alunos e por outro os recursos humanos estão afectos a todos os tipos de curso leccionados neste estabelecimento.

Tabela I. 37 – Recursos humanos afectos ao Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Alunos	Nº Professores	Nº Funcionários
<b>Rede Privada</b>	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	263	33	26

Fonte: Inquéritos

Em termos de recursos físicos, esta escola encontra-se muito bem servida, integrando todas as tipologias de salas necessárias para o bom funcionamento dos cursos ministrados, possuindo até uma excelente sala de conferências, local onde se instala também o único cinema existente no Concelho. Através da tabela subsequente, é possível confirmar as salas existentes no estabelecimento para o Ensino Profissional. No que diz respeito ao estado de conservação global do edifício, importa salientar que os cursos são leccionados em dois edifícios diferentes, mas contíguos, sendo que ambos os equipamentos apresentam condições excelentes.

<sup>21</sup> Com base nas projecções demográficas para Pedrógão Grande (Volume II da Carta Educativa) – Projecções Demográficas Prospectivas.

Tabela I. 38 – Recursos físicos das escolas do Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Cantina	Biblioteca	Salas					
				Aulas	Polivalentes	Informática	Música	Laboratórios	Oficinas
<b>Rede Privada</b>	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	X	X	9	1	4	0	1	1
				Total Salas Aula					
				15					

Fonte: Inquéritos

No que se refere aos rácios e taxas de ocupação, será importante referir que os cursos são leccionados em número ideal para 20 alunos. Deste modo, poder-se-á afirmar que as taxas de ocupação estão próximas do ideal neste estabelecimento de ensino, o que resulta também numa correcta distribuição dos alunos pelas salas, em que se verifica um rácio global de 17,5 alunos por sala.

Tabela I. 39 – Rácios e taxas de ocupação no Ensino Secundário e Profissional

Estabelecimentos de Ensino		Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Salas	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
<b>Rede Privada</b>	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	8	17,5	2,2	87,6%

Fonte: Inquéritos

Relativamente ao transporte escolar neste nível de ensino, 160 alunos são transportados para a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, um número pouco significativo, dado que, no corrente ano lectivo, 214 alunos são provenientes de fora do concelho de Pedrógão Grande.

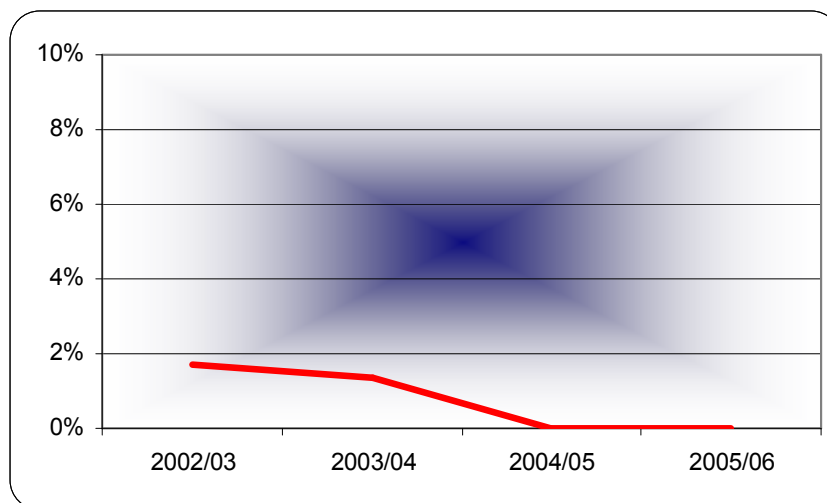
Tabela I. 40 – Necessidades educativas especiais e transporte escolar do Ensino Secundário

Estabelecimentos de Ensino		Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias de Transporte Escolar
<b>Rede Privada</b>	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	0	0	160

Fonte: Inquéritos

Quanto à evolução das retenções, a tendência geral é para a diminuição, o que se verificou nos dois últimos anos escolares, onde o número de alunos não aprovados foi nulo.

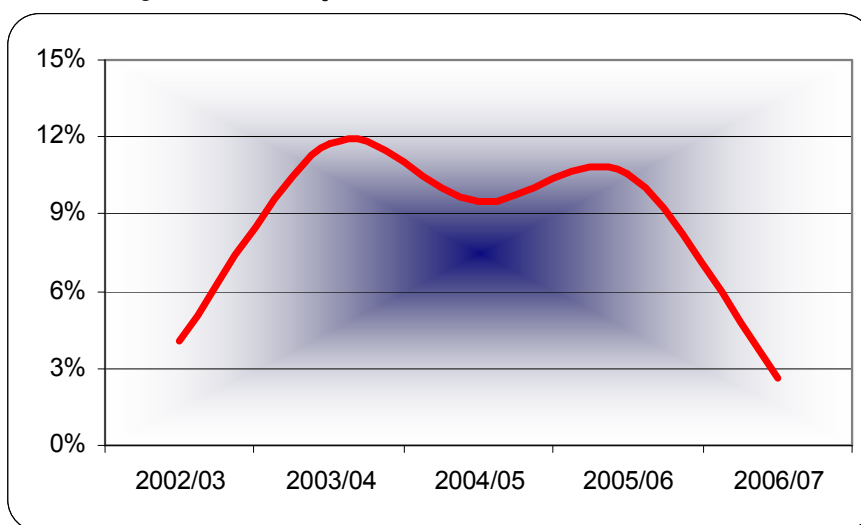
Figura I. 36 – Evolução das taxas de retenção no Ensino Profissional



Fonte: Inquéritos

Ao analisar a informação referente à evolução dos abandonos, verifica-se um caso dissemelhante ao anterior. O número de abandonos é preocupante, sobretudo se atentarmos à proporção de alunos desistentes face aos matriculados, com destaque para os Anos Lectivos de 2003/04 e 2005/06 (11,7% e 10,6%; respectivamente). Importa referir ainda que, em Dezembro de 2006, existiam já 7 casos de alunos que desistiram dos cursos onde estavam matriculados. Entre 2002/03 e 2005/06 verificou-se uma média de 28 desistências/ano, pelo que se torna necessário tomar medidas que venham a combater esta tendência.

Figura I. 37 – Evolução dos abandonos no Ensino Profissional



Fonte: Inquéritos

## 6.6 Caracterização e Diagnóstico do Transporte Escolar

A rede de transportes escolares (carta I. 3) serve a população dos vários níveis de ensino existentes em Pedrógão Grande. Neste sentido, os alunos do 2º e 3º CEB são quem mais usufrui do transporte, com 173 alunos (39,4% dum total de 439 alunos servidos por transportes). Quase todo o universo populacional do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, exceptuando o JI da Santa Casa e a EB1 de Pedrógão Grande, têm uma necessidade premente deste serviço. Relativamente à EB2,3 a rede de transportes Transdev, que serve o Concelho de Pedrógão Grande, altera propositadamente os horários para coincidir com a entrada e saída dos alunos da escola. Relativamente à Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, esta dispõe de transporte próprio, assegurando deste modo, as viagens dos seus alunos. As restantes escolas de Pedrógão Grande têm o seu transporte assegurado pela CMPG, enquanto as escolas da Graça e de Vila Facaia, têm o seu transporte assegurado pelas respectivas Juntas de Freguesia.

Tabela I. 41 – Equipamentos colectivos de ensino servidos por transporte escolar

Nível de Ensino	Freguesia	Estabelecimento de Ensino	Nº de alunos
Pré-Escolar	Graça	JI da Graça	10
	Pedrógão Grande	JI de Pedrógão Grande	11
		JI da Santa Casa da Misericórdia	7
	Vila Facaia	JI de Vila Facaia	13
1º Ciclo	Graça	EB1 Atalaia Cimeira	7
		EB1 da Graça	9
	Pedrógão Grande	EB1 de Pedrógão Grande	25
	Vila Facaia	EB1 de Vila Facaia	24
2º, 3º Ciclo	Pedrógão Grande	EB 2,3 Miguel Leitão de Andrada	173
Escola Profissional	Pedrógão Grande	Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal	160
<b>Concelho (Total)</b>			<b>439</b>

Fonte: CMPG

## **6.7 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Recorrente**

No que respeita ao Ensino Recorrente não foram identificadas quaisquer actividades relacionadas, em 2006/07. Importa referir, considerando as acções formativas e educativas que decorrem na globalidade do país, a importância do Ensino Recorrente no processo de elevação dos níveis de literacia das populações adultas.

## **6.8 Caracterização e Diagnóstico do Ensino Especial**

O Concelho de Pedrógão Grande é servido por um estabelecimento de ensino especialmente vocacionado para o ensino especial, a CERCICAPER – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pêra, CRL, que se localiza no Concelho de Castanheira de Pêra.

A CERCICAPER dedica-se ao apoio técnico especializado a cidadãos com dificuldades mentais e associadas, défices cognitivos ou atrasos de desenvolvimento através de acções educacionais e de reabilitação, tendo como objectivo final a sua autonomia.

A CERCICAPER – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pêra, CRL foi fundada no dia 18 de Abril de 1977, por iniciativa de um grupo de pessoas que tentaram encontrar soluções para os alunos que não acompanhavam o ritmo médio de aprendizagem do ensino regular. Contudo, a entrada em funcionamento ocorreu somente em Outubro de 1978 em instalações cedidas pela Fundação Bissaya Barreto, inicialmente com uma vertente educativa, apoiando crianças do Concelho de Castanheira de Pêra e também dos concelhos limítrofes de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande.

Durante um período inicial este apoio foi suficiente para colmatar as necessidades sentidas, no entanto, decorrente da passagem do tempo e consequente aumento da idade cronológica dos alunos, esta valência foi-se tornando insuficiente. Com o intuito de solucionar estas necessidades entretanto observadas, encontrando as respostas sociais respectivas, foi criado, em Setembro de 1988, o Centro de Actividades Ocupacionais, para apoiar jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos portadores de deficiência mental grave ou profunda, actualmente com 38 utentes.

Em Maio de 1989 principiou a actividade do Centro de Formação Profissional, com o objectivo de formar jovens com idade superior a 15 anos e, posteriormente, integrá-los no mercado de trabalho, actualmente com 46 formandos nas várias medidas.

O Lar Residencial para Deficientes, formado em Outubro de 1993, surgiu da necessidade de alguns dos nossos jovens e adultos serem apoiados 24 horas por dia devido à inexistência de

suporte familiar ou incapacidade temporária ou definitiva de este o fazer, actualmente com 12 residentes.

Em 1997 iniciou-se, no âmbito da actuação da instituição, o projecto de Intervenção Precoce, apoiando crianças dos 0 aos 6 anos de idade com deficiência e/ou em situação de risco, actualmente com 22 crianças.

Em Setembro de 1999 a CERCICAPER procedeu a uma alteração de denominação e de estatutos. Em relação à denominação, passou a ser Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pêra; em relação aos estatutos, a área de intervenção deixou de ser somente a população portadora de deficiência, mas também o apoio a toda a população desfavorecida socialmente.

Em Abril de 2000, a instituição conseguiu a equiparação a IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social).

No final do ano lectivo 1999/2000 terminou a valência educativa na instituição e foi constituído um Centro de Recursos que funciona no agrupamento vertical da E.B. 2,3 de Castanheira de Pêra.

Em Agosto de 2001, a CERCICAPER foi credenciada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional como Centro de Recursos Local para o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

Em 2002 foi criado o Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Perigo que acolhe crianças entre os 0 e os 12 anos em situação de perigo com capacidade para 15 crianças.

Deste modo e em suma, afere-se que a CERCICAPER possui actualmente e em funcionamento 5 Valências, que são: Centro de Actividades Ocupacionais (CAO); Centro de Reabilitação Profissional; Lar Residencial para Deficientes; Intervenção Precoce; e Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Perigo.

O Centro de Actividades Ocupacionais apoia jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de deficiência mental grave ou profunda, e visa a sua integração social e valorização pessoal, desenvolvendo actividades socialmente úteis ou estritamente ocupacionais. Nesta valência são apoiados actualmente 36 jovens dos concelhos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, e ainda Leiria e Pombal (referentes a utentes integrados

no Lar Residencial)). Funciona de segunda a sexta-feira, das 8,30 horas às 17,30 horas. Encerra, para férias, no mês de Agosto.

O Centro de Reabilitação Profissional forma jovens com idade superior a 15 anos e tem por objectivo integrá-los no mercado de trabalho. Apoia jovens dos Concelhos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Neste momento existem 5 jovens em formação simulada – curso de carpintaria geral e 12 jovens a fazer formação em posto de trabalho inseridos em empresas e instituições da zona, exercendo actividades de: limpeza e lavandaria de roupa, vigilante de crianças, electricista de construção civil, bate-chapas, fiel de armazém, jardinagem, serralheiro civil, auxiliar de bombeiro e empregado de mesa. Através do Centro de Recursos são apoiados ainda 10 jovens encaminhados pelo Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos. O Centro de Reabilitação Profissional funciona de segunda a sexta-feira, das 9,30 horas às 18,00 horas. Está encerrado no mês de Agosto para férias.

O Lar Residencial para Deficientes apoia jovens e adultos com idade igual ou superior a 16 anos portadores de deficiência mental profunda que temporária ou definitivamente estão carenciados de um suporte familiar capaz de colmatar as suas necessidades quotidianas. Estão integrados no Lar 12 utentes pertencentes aos Concelhos de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Leiria e Pombal. Está em funcionamento todo o ano, 24 horas por dia.

A Intervenção Precoce apoia crianças desde os 0 aos 6 anos com atraso de desenvolvimento ou em risco social e suas famílias. No presente, são acompanhadas 22 crianças e respectivas famílias do concelho de Castanheira de Pêra. Funciona de segunda a quarta-feira, das 9,30 horas às 17,00 horas. Está encerrado para férias no mês de Agosto.

O Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Perigo acolhe crianças em risco entre os 0 e os 12 anos em situação de perigo, decorrente de maus tratos, abandono, negligência ou outros factores legalmente previstos. Este centro tem capacidade para 15 crianças de vários pontos do país, dando preferência às crianças do distrito de Leiria. Está em funcionamento todo o ano, 24 horas por dia.

No domínio dos serviços especializados de apoio, nomeadamente de Serviço Social e Psicologia, destaca-se a reunião em equipa de um conjunto de conhecimentos técnicos específicos, que permitem intervir em todas as áreas problemáticas, seja no âmbito especializado de actuação da instituição que cada técnico representa, seja pela sua formação de base, tendo a noção que cada indivíduo exige uma resposta global diferenciada. A importância desta articulação reflecte-



se numa intervenção integrada que, mais do que uma mera acção paliativa, procura soluções reais para os problemas concretos.

Deste modo, importa destacar a presença ao serviço da instituição de 3 Técnicas Superiores de Serviço Social, 4 Psicólogas, 1 Técnica de Reabilitação, 1 Monitor de Formação Profissional, 6 Monitoras de CAO, 8 ajudantes de acção educativa, 6 ajudantes de Lar, 1 Contabilista, 2 administrativos, 2 motoristas, 5 auxiliares de limpeza, 1 cozinheira e 1 ajudante de cozinha. No presente, estão também no seio da instituição, contudo em regime de estágio profissional, uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação e uma Fisioterapeuta.

No que se refere aos recursos físicos da CERCICAPER existem espaços independentes e diferenciados adjacentes a cada valência. O CAO funciona num edifício inaugurado em Maio de 2005, que dispõe de várias salas de actividades, duas salas de reabilitação, uma cozinha, 1 refeitório, 4 gabinetes e diversos espaços de apoio. Dispõe ainda de um vasto espaço exterior, utilizando o ginásio da instituição situado no antigo edifício. O Centro de Formação Profissional dispõe de uma carpintaria onde é ministrado o curso de formação simulada na área de carpintaria geral e também de uma área de gabinetes que funciona junto ao Lar Residencial. Este último (o Lar Residencial) está instalado nas salas anteriormente ocupadas pelo CAO, cedidas pela Fundação Bissaya Barreto. Esta valência dispõe de três quartos, uma cozinha, um refeitório, uma sala de convívio e diversos espaços de apoio. Contudo, este não é o espaço ideal para proporcionar aos utentes da valência a qualidade de vida que merecem, pois tem várias lacunas a nível de espaço e por ser um edifício com mais de sessenta anos de idade. O Serviço de Intervenção Precoce está instalado em duas salas no Centro de Saúde de Castanheira de Pêra. O Centro de Acolhimento Temporário funciona numa casa cedida por um particular para esse efeito. Neste espaço existem à disposição uma cozinha, um refeitório, 2 salas de convívio, um berçário, quarto quartos, 2 gabinetes e diversos espaços de apoio. No geral, as instalações utilizadas pela CERCICAPER encontram-se em bom estado de conservação, exceptuado o Lar Residencial.

A instituição possui vários protocolos assinados com empresas, serviços e instituições nas quais são integrados utentes em postos de trabalho. Em termos de parcerias e de projectos concelhios, a CERCICAPER faz parte de vários projectos, nomeadamente: Rede Social, Rendimento Social de Inserção, Centro Comunitário, Comissão de Protecção a Menores e Jovens em Risco e Concelho Municipal de Educação. Considera-se que a CERCICAPER se constitui como um parceiro social dinâmico e activo, que trabalha em interacção com outras entidades dinâmicas em várias áreas de acção, tendo como filosofia melhorar a qualidade de vida de indivíduos ou famílias a viver em

situação de carência, quer sejam económicas, habitacionais ou laborais, quer sejam educacionais, culturais e sociais.

Existe um projecto de expansão da CERCICAPER, integrado numa candidatura ao Programa PARES, que consiste na construção de uma estrutura residencial de raiz, aumentando a capacidade do Lar Residencial para dezoito utentes (doze realojamentos, aos quais se adicionam seis novas vagas) e criando uma Residência Autónoma para cinco utentes. Importa ainda referir que, a partir de Setembro de 2007, o Serviço de Intervenção Precoce vai ser alargado aos Concelhos de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, passando a apoiar um total de 40 crianças.

Pode considerar-se como bastante positivo o facto dos indivíduos portadores de deficiências mentais terem a possibilidade de aceder a uma oferta educacional adequada às suas limitações, podendo inclusivamente ajudá-los a reconhecer as suas fraquezas e potencialidades. Desta forma, estes indivíduos estarão melhor preparados, no futuro, para enfrentar os desafios da sociedade, contribuindo-se igualmente para a sua autonomia e bem-estar e possibilitando uma melhor integração do indivíduo portador de deficiência no mercado de trabalho.

Relativamente ao Concelho de Pedrógão Grande, são servidos 9 indivíduos no CAO, os quais têm como residência as localidades de Poço Negro, Escalos do Meio (2), Picha, Barraca da Boavista, Marinha - Graça, Pedrógão Grande, Lourigeira e Vila Facaia. Na Unidade Residencial é servido um indivíduo residente no Concelho de Pedrógão Grande na localidade de Picha. No Centro de Formação Profissional é servido um indivíduo residente no Concelho de Pedrógão Grande na localidade de Portela do Torgal.

## **6.9 Caracterização e Diagnóstico do Projecto Terapia da Fala**

O Projecto Terapia da Fala, de acordo com as informações devolvidas pelos agentes educativos, é apenas praticado na Freguesia de Pedrógão Grande, na EB1 de Pedrógão Grande (sendo servidos, no entanto, alunos de todo o concelho). Esta actividade decorreu em 2 salas pequenas e está implementada desde o ano lectivo de 2005/06, tendo funcionado inicialmente e até Janeiro de 2007 na EB2,3 Miguel Leitão de Andrada. Este projecto está assente num protocolo entre os Agrupamentos de Escolas de Pedrógão Grande, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra e também incluindo as autarquias respectivas

O Projecto Terapia da Fala foi desenvolvido em 2006/07 durante as 9:30 e as 13:00 às Quintas-Feiras, tendo sido a acção constituída por 30 minutos de apoio individual a cada um dos 7 alunos, ministrado por duas terapeutas da fala com o apoio de três professoras de Educação Especial (que constituem os recursos humanos afectos a este projecto). Deste modo, cada um dos 7 alunos foi acompanhado durante 1 hora (30 minutos com cada terapeuta).

Relativamente à aderência da comunidade dos indivíduos portadores de deficiência cognitiva a este projecto foi identificado que, de acordo com as informações prestadas pelos agentes educativos envolvidos, os alunos nem sempre reconhecem a importância do tratamento, sendo possível observar que há um esforço na assiduidade (que se pautou, generalizadamente, por um acerto - apesar de alguns alunos da freguesia da Graça terem abandonado o projecto temporariamente por falta de transporte), contudo há uma certa displicência em relação aos treinos que são necessários realizar em casa. Em todo o caso, têm sido observados significativos resultados de pendor positivo, pois a correcção dos diagnósticos realizados permitirá definir as estratégias a aplicar na sala de aula, sendo ainda possível detectar problemas do foro da ortodontia e otorrinolaringologia.

São utilizados equipamentos específicos nesta actividade, nomeadamente espelhos, tendo sido pedidos, ao Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande, 2 computadores e um programa informático de modo a servirem de auxílio ao projecto.

Relativamente a acções formativas complementares, estas consistiram em reuniões de formação/esclarecimento efectuadas pelas terapeutas e às quais assistiram os titulares das turmas e os professores de apoio.

## 6.10 Caracterização da Oferta de Cursos de Educação e Formação

A formação profissionalizante contribui, de modo significativo, para a escolarização dos alunos de Pedrógão Grande do 3º CEB, sendo imperioso proceder à sua caracterização. Estes cursos de natureza profissionalizante, denominados Cursos de Educação e Formação (CEF's), absorvem os alunos com maiores dificuldades em superar os conteúdos programáticos do ensino regular (sendo por isso muitas vezes excluídos socialmente nas turmas e na escola – em muitos casos são também alunos com um pouco mais de idade que os restantes devido a retenções que tenham vindo a sofrer no seu percurso escolar).

Em 2006/07, a oferta de CEF's limitou-se ao Curso de Operador de Informática (de nível 2 – correspondência ao 9º Ano de escolaridade) que foi ministrado na EB2,3 Miguel Leitão de Andrada e, ocasionalmente, na ETPZP. Este curso abriu para duas turmas, uma com 11 alunos e outra com 12 alunos, tendo sido reprovados 2 alunos por falta de assiduidade e não se registando nenhum abandono.

Tabela I. 42 – Síntese das acções promovidas no âmbito de Cursos de Educação e Formação no Ano Lectivo 2006/07

		Alunos	Taxa de Aprovação
<b>EB2,3 Miguel Leitão de Andrada</b>			
Curso de Operador de Informática (Nível 2)	Turma 1	11	91%
	Turma 2	12	

## 6.11 SÍNTESE

Genericamente, a rede educativa pública do Concelho de Pedrógão Grande apresenta algumas deficiências que deverão ser corrigidas pela presente Carta Educativa, assim como deverá antever as necessidades futuras e propor de acordo.

Da análise das condições físicas dos estabelecimentos de ensino do concelho de Pedrógão Grande, pode constatar-se que 66,7% (5 escolas) estão em bom estado de conservação, 11,1% (1 escola) em estado razoável e, pela negativa, 22,2% (2 escolas) estão num estado de conservação deficiente. Em termos de distribuição espacial nenhuma freguesia se destaca pela positiva ou pela negativa no que concerne às condições físicas do seu parque escolar. Os dois estabelecimentos de ensino em estado de conservação deficiente são o JI de Pedrógão Grande e a EB1 de Atalaia Cimeira.

Ao nível da educação pré-escolar, todas as freguesias do Concelho possuem pelo menos um jardim-de-infância.

A taxa de escolaridade global do ensino pré-escolar no concelho de Pedrógão Grande é de 90,1%, valor bastante positivo para o nível de ensino em causa, tratando-se de um valor plenamente satisfatório (o ideal é 100%). O nível de penetração da educação pré-escolar mantém assim a preponderância que tem na preparação dos educandos para enfrentar um percurso escolar que se pretende de sucesso. Considerando que existem razões que participam para esta taxa de escolarização, anteriormente identificadas (tais como o acompanhamento que as crianças fazem aos seus encarregados de educação nos seus movimentos pendulares para este Concelho; ou a falta de condições satisfatórias dos equipamentos colectivos de ensino disponíveis noutros concelhos), ainda assim considera-se que no concelho de Pedrógão Grande existe uma resposta adequada, em quantidade e qualidade, às necessidades de educação pré-escolar identificadas (população residente nas faixas etárias respectivas).

Ao nível da ocupação observada nos equipamentos colectivos de ensino que ministram a educação pré-escolar, a situação não é satisfatória, pois as taxas de ocupação são inferiores às ideais, revestindo-se como situações merecedoras de atenção, nomeadamente no JI da Graça. Em nenhum dos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar a taxa de ocupação é superior a 100%, sendo que a maior taxa de ocupação foi registada na Casa da Criança (IPSS)

com 87,5%. A taxa de ocupação total do concelho (considerando a capacidade agregada de todas as escolas) é de 75,1%.

Ao nível das infra-estruturas, o facto do JI da Graça não se encontrar ligado à rede pública de esgotos deve ser apontado como um aspecto negativo.

No que diz respeito ao 1º CEB, a taxa global de escolarização no 1º CEB é de 97%. As taxas de escolarização das diferentes freguesias são díspares entre si, observando-se que na Freguesia da Graça a taxa de escolarização situa-se abaixo dos 100% (57,1%).

Contudo, todas as Escolas do 1º CEB apresentam taxas de ocupação extremamente reduzidas, nomeadamente a EB1 de Atalaia Cimeira (28%), a EB1 da Graça (36%) e a EB1 de Vila Facaia (48%). Esta situação coloca graves dificuldades ao nível da gestão da rede educativa do concelho. Nestas escolas, a sua situação de sub-ocupação/subutilização é confirmada pelos reduzidos rácios alunos/professor observados.

Em relação aos recursos físicos das escolas do 1º CEB, destacam-se a EB1 de Pedrógão Grande, como aquela que possui maior variedade nos tipos de salas, sendo a única a possuir 1 sala de informática. Contudo, será novamente importante reforçar o facto de que este equipamento de ensino funciona juntamente com outro equipamento provisório, motivado pelo elevado número de alunos que o equipamento principal não consegue manter. À excepção da EB1 de Vila Facaia que possui duas salas, as outras duas escolas do 1º CEB existentes no concelho possuem apenas uma sala de aula.

No que se refere ao mobiliário escolar a grande parte das escolas têm mobiliário adequado e em razoável estado de conservação. Contudo, no que diz respeito ao material didáctico, a maioria das escolas afirmou possuir material adequado, embora em número pouco satisfatório.

O facto da taxa média de retenção no 1º CEB, desde o ano lectivo 2001/02 até 2005/06, ser de 6,5 alunos, não pode deixar de ser considerado como um problema que urge intervir.

Em relação ao 2º e 3º CEB é importante destacar que as tendências de evolução do número de alunos entre eles são diversas, sendo que desde o ano 2003/04 o 2º CEB tem vindo a diminuir o número de alunos a frequentar enquanto no 3º CEB esse valor tende a oscilar de ano para ano.

No que diz respeito às taxas de escolarização dos 2º e 3º CEB, existe uma clara diferenciação entre os dois níveis de ensino. No 2º CEB nem toda a população está escolarizada, observando-se uma taxa de escolarização de 61,7% na faixa etária dos 11 anos e de 60% na faixa etária dos 10 anos. Em relação ao 3º CEB, a situação é menos preocupante, pois verifica-se que em todas as idades a taxa é superior a 100%, nomeadamente na faixa etária dos 12 anos onde este valor é de 145,2%. O facto da taxa da escolarização do 3º CEB estar fixada entre os acima dos 100%, não pode deixar de ser referido como um ponto positivo, pois está acima do limiar aceitável para um nível de ensino obrigatório, que deverá ser de 100%.

Ao observar a taxa de ocupação da EB2,3 Miguel Leitão de Andrada, constata-se que este valor se situa nos 93,8%, um valor perto do considerado óptimo. No entanto, no que se refere não à quantidade, mas sim à qualidade dos seus recursos físicos, considera-se que a situação da escola do concelho é boa, embora no que concerne ao estado dos WC, estes encontram-se num estado bastante deficiente. Em todo o caso, os valores do rácio alunos/sala encontra-se no ideal (28,13), embora exista um rácio baixíssimo de alunos/professor (5,36).

Relativamente aos níveis de retenção no 2º e 3º CEB, há a salientar o elevado número de retenções, para a qual contribui de forma evidente o 7º ano de escolaridade, (cerca de 53,9% do total de retenções registadas neste nível de ensino entre 2002/03 2005/06). Sendo este o primeiro ano do 3º CEB, muitas destas retenções poderão estar ligadas à dificuldade que muitos alunos sentem na transição entre ciclos de ensino, denotando-se falta de aptidões e conhecimentos que deveriam ter sido adquiridos em anos de escolaridade anteriores. No 2º CEB tem-se observado no mesmo espaço temporal, uma um valor constante da taxa de retenção, cuja média de retenções é de 3 alunos/ano.

No que diz respeito ao transporte escolar todos os ciclos de ensino beneficiam deste sistema, com especial relevância para a EB2,3, em que 173 alunos beneficiam deste sistema.

Será também importante referir que o município de Pedrógão Grande não oferece actualmente o ensino secundário, recorrente e especial a qualquer um dos níveis escolares.

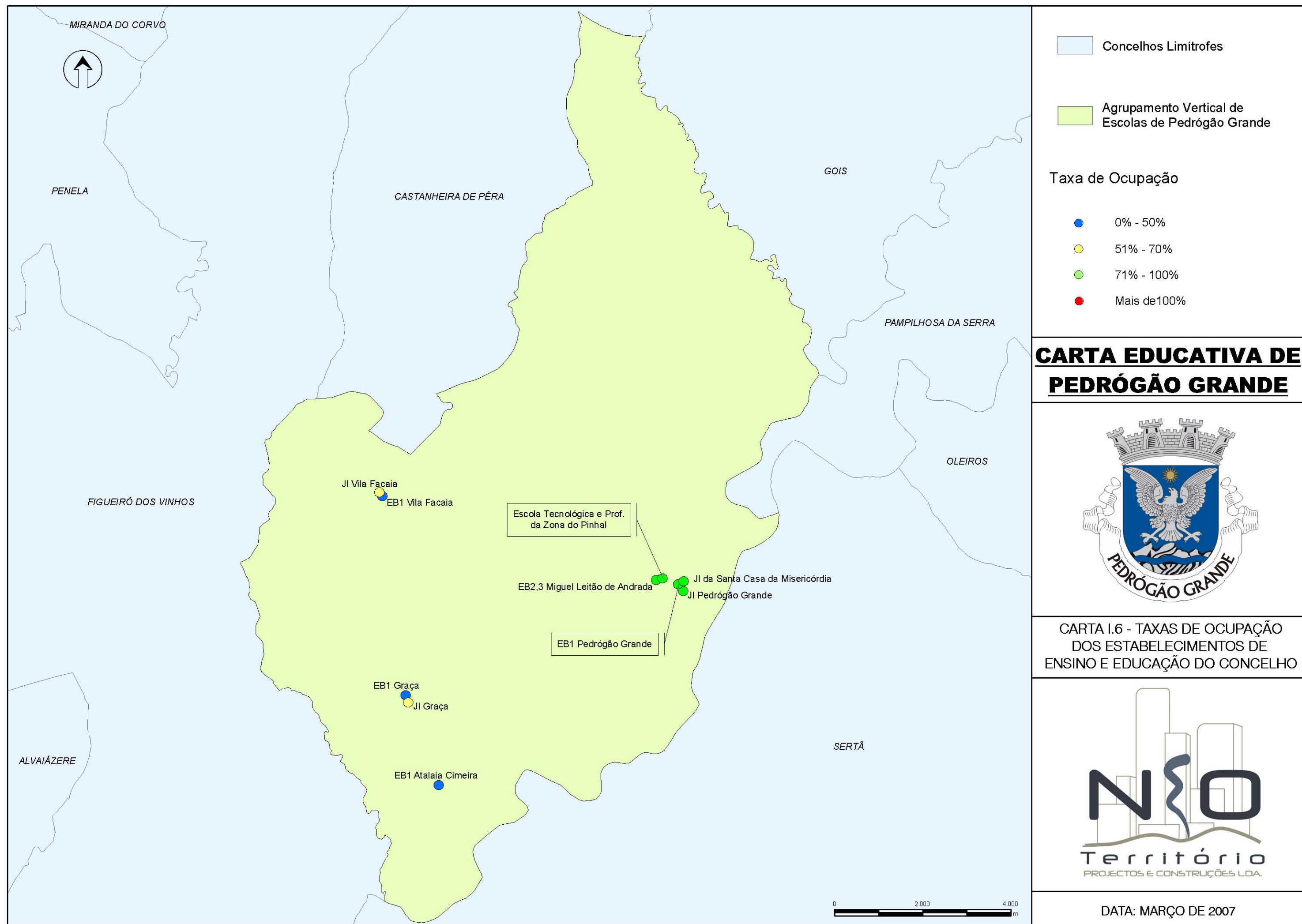
Tendo em consideração a análise SWOT e os Pontos Fortes (S) e Pontos Fracos (W) identificados ao longo do presente volume, podem identificar-se duas Ameaças (T) e duas Oportunidades (O) para o concelho de Pedrógão Grande.

Ao nível das Ameaças (T) deve ser considerado que o Concelho pode vir a sofrer face à forte polarização exercida por Coimbra e Tomar, nomeadamente ao nível da saúde e cultura.

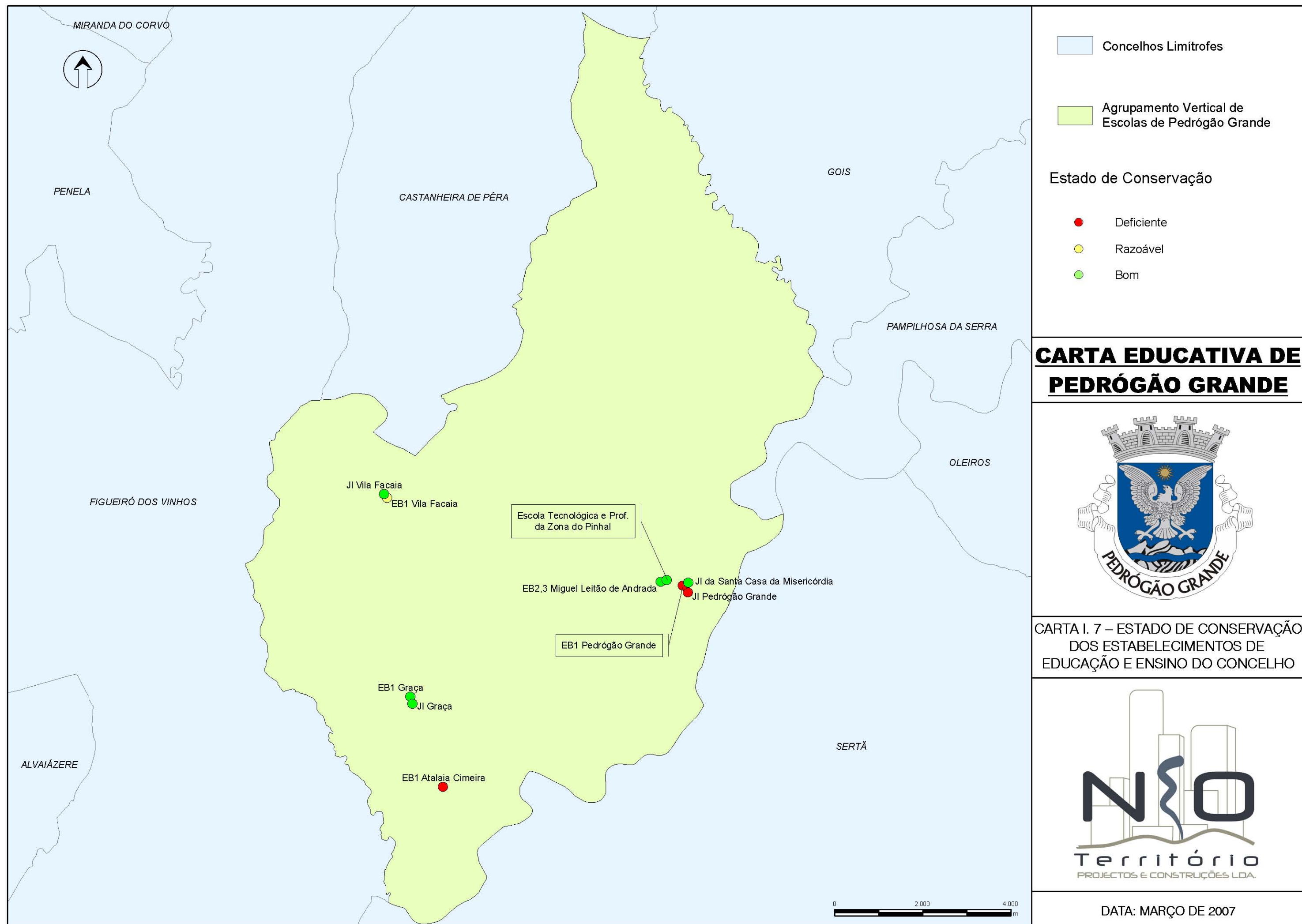
Considerando as Oportunidades (O), é importante salientar o facto do investimento da CMPG em criar boas condições para a prática desportiva, nomeadamente através do pavilhão, que é praticamente utilizado pela EB2,3 e Escola Profissional para a prática de actividades físicas. Não se poderá descurar o facto da IC8, ser uma importante via de comunicação a nível nacional, o que poderá vir a ser uma grande vantagem a todos os níveis para Pedrógão Grande.

Em conclusão, a Carta Educativa deverá tratar da reorganização da rede educativa tendo em consideração as deficiências detectadas e as sinergias locais, optimizando os recursos investidos na rede e a compatibilização da programação futura da rede escolar com as disposições constantes dos volumes seguintes, especialmente no que se refere às projecções demográficas que indicam a evolução anual da população por estrato etário e por freguesia.





NOTA: As localizações dos estabelecimentos de ensino são meramente indicativas.



NOTA: As localizações dos estabelecimentos de ensino são meramente indicativas.

## 7. ANÁLISE SWOT

Numa perspectiva sincrónica, ou seja, de análise às características que se encontram num mesmo espaço temporal (neste caso, o momento presente), apresenta-se de seguida uma matriz em formato de Análise SWOT<sup>22</sup> para o Concelho de Pedrógão Grande, que sintetiza as características desta área geográfica.

O método SWOT tem como objectivo fornecer uma decomposição crítica assente nas duplicidades entre: factores externos e internos; e cariz da sua influência, negativa ou positiva. SWOT é a sigla que agrega e denomina S (*Strengths*), W (*Weaknesses*), O (*Opportunities*) e T (*Threats*). Ou seja, Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças.

S – Strengths (Pontos Fortes)  
W – Weaknesses (Pontos Fracos)  
O - Opportunities (Oportunidades)  
T – Threats (Ameaças)

O método SWOT integra a análise da dinâmica e influência da oferta (componente interna) e da procura (componente externa), permitindo integrar numa visão sintética as variáveis que intervêm nessa área geográfica (diagnósticos externo e interno), no qual:

- Do ponto de vista da Oferta, apresentam-se os Pontos Fortes e Pontos Fracos;
- Do ponto de vista da Procura, apresentam-se as Oportunidades e Ameaças.

Ou seja, utilizando o método SWOT, agrupam-se as características da dinâmica territorial, segundo a sua raiz e a natureza da sua influência sobre esta, formando um diagnóstico territorial sucinto.

---

<sup>22</sup> Este instrumento de análise aparece primeiramente nas ciências económicas ao nível da análise das empresas e é posteriormente aproveitado pelas restantes ciências, com excelentes resultados em estudos de dinâmicas territoriais.

**PONTOS FORTES (S):**

- |   |   |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de locais de elevado interesse natural e para a conservação da natureza;</li> <li>Investimento municipal na requalificação de zonas naturais e na sua infra-estruturação;</li> <li>Promoção das espécies autóctones e plantação das mesmas;</li> <li>Manutenção e limpeza da rede hidrografia (limpeza/ desobstrução etc.);</li> <li>Estufa e Viveiros Municipais / Zonas Ribeirinhas;</li> <li>Condições excelentes para a prática de actividades turísticas;</li> <li>Condições naturais óptimas para investimento no turismo;</li> <li>A maioria da população empregada do Concelho de Pedrógão Grande está empregada no Sector Terciário (62,8%). Em termos de profissões dominantes no Concelho, sobressaem vários grupos de profissões, sendo o mais dominante o dos operários, artífices e trabalhadores similares (20,6%);</li> <li>Boas acessibilidades entre os principais aglomerados concelhios e extra-concelhios;</li> <li>Tradições e Gastronomia;</li> <li>Cultura e Tradições Religiosas;</li> <li>Existência de empresa a operar na área dos percursos turísticos;</li> <li>Preservação da actividade artesanal e do artesanato;</li> <li>Vila: manutenção da atmosfera de urbanidade ‘pura’ dos séculos XIX/XX: jardim público, equipamentos sociais, espaços de convívio, ao alcance do percurso pedestre;</li> <li>Albufeiras do Cabril e da Bouçã, o Rio Zêzere, as Ribeiras de Pêra, de Mega;</li> <li>Parque de Campismo / Equipamentos desportivos;</li> <li>Existência de praias fluviais com boa qualidade de água;</li> <li>Recuperação da Aldeia Histórica de Mega Cimeira, pelo programa AGRIS;</li> <li>Áreas naturais de elevado valor ambiental com forte diversidade ecológica e paisagística valorizada pela Rede municipal de percursos pedestres definida e em implementação;</li> <li>Moinho de Rodízio recuperado e a funcionar;</li> <li>Bons exemplos de arquitectura erudita, religiosa e popular (Património Cultural Edificado de grande valor);</li> <li>Boa conservação dos principais monumentos;</li> <li>Existência de bons espaços verdes;</li> <li>Intervenções ao nível da requalificação urbana: Centro Histórico da Vila de Pedrógão Grande;</li> <li>Intervenção das entidades associativas;</li> <li>Forte Componente Tradicional;</li> <li>Existência de Monumento Nacional e de Monumentos de Interesse Público;</li> <li>Existência de valioso património arqueológico – Estação Arqueológica do Calvário, dos Milagres e o Forno Romano;</li> <li>A existência Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal e também o reforço verificado recentemente nas relações com o tecido empresarial da região;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Potencial para empresas capazes de investir em inovação;</li> <li>Localização estratégica no espaço de intermediação / espaço charneira: transição Norte / Sul – Litoral / Interior - Boas acessibilidades externas às principais vias de comunicação e aos principais centros urbanos do país e da região (Excelente mobilidade viária: 2 h de Porto e Lisboa e 50 m de Coimbra, Leiria e Castelo Branco);</li> <li>Localização estratégica para a instalação da actividade produtiva (IC8 - 1 hora de Porto de Mar);</li> <li>Excelentes e variados espaços dedicados ao desporto (Pavilhão Desportivo, Parque Radical, polidesportivos, campos de Ténis);</li> <li>Existência de diversos Incentivos à Instalação de Actividades Produtivas (Nacionais, Municipais, Mecanismo <i>Finicia</i>, Isenção de Derrama;</li> <li>PROF – Plano Regional de Ordenamento Florestal do Pinhal Interior Norte;</li> <li>PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios;</li> <li>Grande Superfície de coberto florestal;</li> <li>Aprovadas duas Zonas de Intervenção Florestal (ZIF);</li> <li>Existência de Regadios;</li> <li>Mercados e Produtos Tradicionais (Olivicultura, DOP da Apicultura, Produção de Hortícolas, Queijaria Tradicional);</li> <li>Gabinete de Apoio ao agricultor – Delegação do Ministério da Agricultura;</li> <li>Papel social da Santa Casa da Misericórdia (Lar para acamados, Lar diurno de Vila Facaia, Lar diurno da Graça, Lar diurno de Pedrógão Grande, Apoio porta a porta, Creche dos 3 meses aos 3 anos, Jardim-de-Infância);</li> <li>Abrandamento recente do ritmo de diminuição da população;</li> <li>Existência de bons Equipamentos Sociais;</li> <li>Rede Social – Diagnóstico Social do Concelho de Pedrógão Grande;</li> <li>Número elevado de Reconstruções de habitações;</li> <li>Grandes áreas Rurais infra-estruturadas, ao nível da rede rodoviária, abastecimento de água e fornecimento de energia eléctrica;</li> <li>Flexibilidade do actual Plano Director Municipal;</li> <li>Bom estado de conservação do Centro Histórico da Vila de Pedrógão Grande / Regulamento de Salvaguarda do Centro Histórico;</li> <li>PP Zona Industrial atraiu e reuniu diversas actividades que se encontravam espalhadas pela vila de PG sem as devidas condições;</li> <li>O POA do Cabril e da Bouçã veio reger e ordenar a ocupação do solo de forma sustentável junto às margens das Albufeiras;</li> <li>O POA do Cabril prevê dois Planos de Pormenor;</li> <li>Elevadas taxas de escolarização, nomeadamente no 3º CEB, pelo que leva a crer que as crianças de outros concelhos (por motivos de emprego dos pais) estão matriculadas nas escolas de Pedrógão Grande;</li> <li>Excelentes condições para a prática de actividades desportivas na sede concelhia;</li> <li>Apesar do número elevado de retenções ao nível do 7º ano, não se verificam abandonos no 3º CEB;</li> <li>Muito significativa diminuição do abandono escolar;</li> <li>Existência de vias escolares alternativas e mais profissionalizantes;</li> <li>Existência de complemento de apoio à família que garante a permanência das crianças nas escolas ocupadas com actividades extracurriculares até às 17h30m;</li> <li>Papel da Santa Casa da Misericórdia, no ensino pré-escolar e na creche;</li> <li>Existência de um Psicólogo na EB2,3 Miguel Leitão de Andrada.</li> </ul> |
|---|---|



**PONTOS FRACOS (W):**

<ul style="list-style-type: none"><li>Desvalorização social das zonas naturais / Falta de sensibilidade para as questões directamente ligadas ao ambiente / Falta de sala de apoio para realização de actividades de sensibilização e educação ambiental / Ambiente é perspectivado de forma muito sectorial;</li><li>Fraca oferta ao nível das unidades hoteleiras;</li><li>Deficiências de penetração dos produtos autóctones em mercados mais alargados (deficientes canais de distribuição / deficiente promoção dos produtos) / Fragilidade dos circuitos de comercialização;</li><li>Falta de dinamismo e empreendedorismo / Investimento privado incipiente / insuficiente criação de mais-valias / Fraca concertação entre operadores privados / Poder de compra da população reduzido;</li><li>Para 45% da população com 15 ou mais anos, a principal fonte de rendimento são as pensões/reformas;</li><li>Fraca especialização na prestação dos serviços (deficiente oferta no campo dos serviços jurídicos, por exemplo);</li><li>Fraca capacidade de criação de emprego e fixação da população jovem;</li><li>Fraco nível de formação empresarial / gestão pouco profissionalizada;</li><li>Reduzido número de jovens empresários;</li><li>Actividade empresarial tradicional recorrendo a técnicas e tecnologias obsoletas / Fraca aposta nos factores dinâmicos de competitividade / Inexistência de investimento em inovação;</li><li>Deficit de estruturas de apoio à instalação de investimentos (equipamentos sociais, turísticos, lazer) / Falta de Espaços Empresariais / Industriais;</li><li>Carências em Equipamentos Colectivos (na área da saúde; no campo das actividades de lazer)</li><li>Ausência de página da Internet que divulgue o concelho.</li><li>Dificuldades de envolvimento dos diferentes agentes (<i>Stakeholders</i>)</li><li>Dificuldades na vitalização do Centro Histórico de Pedrógão Grande (perdas de população residente; alguma degradação do parque habitacional; dificuldades de circulação automóvel; falta de estacionamento; infra-estruturas básicas envelhecidas);</li><li>Estrutura urbana encontra-se desajustada dos actuais modelos de mobilidade, devido à morfologia e escala do centro histórico em si;</li><li>Falta de espaços públicos nos vários aglomerados concelhios;</li><li>A população tem tendência global decrescente no número de residentes desde 1930 até à presente data; somente de 1970 para 1981 se observou um ligeiro aumento;</li><li>Número de idosos bastante superior ao número de jovens (Índice de Dependência dos idosos é de 57,2%) / População envelhecida;</li><li>A dinâmica demográfica observada em 2001 é negativa: Taxa de Natalidade (6,5‰) inferior à média nacional (11‰); Taxa de Mortalidade (22,9‰) superior à média nacional (10,2‰); Crescimento Natural de -16,4‰ bastante negativo;</li><li>Baixa densidade populacional / Matriz de povoamento rural disperso que origina o isolamento de alguns aglomerados / Existência de muitos idosos dependentes e isolados, com falta de apoio familiar;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Baixo nível de habilitações literárias / Fraca qualificação e especialização do emprego - No Concelho de Pedrógão Grande, cerca de 19,5% da população não possui qualquer nível de ensino e 27,9% da população com mais de 10 anos possui apenas o 1º CEB / A população com qualificações Superiores, com idades superiores a 23 anos, é de 0,7% - valor que é muito reduzido;</li><li>Fraca aderência por parte da população em espectáculos e actividades de maior capacidade crítica / Falta de um espaço de apoio à cultura e de uma dinamização em redor do mesmo / Falta de espírito associativo;</li><li>Inexistência de estratégia concertada de internacionalização empresarial Internacionalização assente na oferta de produtos de baixo valor acrescentado (madeira);</li><li>Baixa dinâmica de contactos com outras realidades, mercados regionais e internacionais e seus actores;</li><li>Localização periférica relativamente aos centros regionais mais próximos: Coimbra e Leiria.</li><li>Adesão da população não muito intensa às novas tecnologias da informação;</li><li>Políticas de promoção / <i>marketing</i> pouco agressivas;</li><li>Fraca diversificação do investimento / Incentivos e infra-estruturas pouco aliciantes para o investidor mais exigente / Inexistência de incentivos de natureza fiscal;</li><li>Debilidade da estrutura fundiária / Grande maioria são minifúndios / Atomização, absentismo dos proprietários e capacidade de investimento insuficiente / Inexistência de gestão florestal;</li><li>Necessidade de mão-de-obra técnicoprofissional qualificada / Falta de articulação entre o sistema científico e o produtivo;</li><li>Média de Idade do Agricultor é muito elevada / Falta de mecanização agrícola / Características etárias e culturais dos proprietários florestais;</li><li>Abandono de terrenos agrícolas, incluindo classificados na RAN (Reserva Agrícola Nacional);</li><li>Concelho em processo de perda demográfica devido à falta de renovação da população / Baixa taxa de natalidade / Elevada taxa de envelhecimento da população / Elevada taxa de mortalidade;</li><li>Envelhecimento da população e saldo natural negativo: fragilização dos tecidos produtivos e sociais;</li><li>Assimetrias entre as freguesias rurais e os núcleos urbanos, ao nível do parque habitacional da rede viária e dos equipamentos sociais;</li><li>Problemas de desintegração social em largas camadas populacionais (existência de muitos casos de desemprego de longa duração; elevada taxa de alcoolismo; baixo nível de competências sociais, profissionais e pessoais)</li><li>Desenvolvimento urbano radial (ao longo das principais vias de comunicação);</li><li>Ocorrência de elevados e extensos incêndios, que degradaram o meio ambiente e que o condicionaram a médio prazo;</li><li>Elevada número de acidentes na IC8;</li><li>Fraca rede de transportes colectivos no concelho, prejudicial essencialmente à população mais idosa;</li><li>Dificuldades em cobrir a totalidade do concelho com rede de saneamento (topografia, baixa densidade dos agregados populacionais e a dispersão dos mesmos), continuando uma boa parte do edificado ligado à fossa séptica / Sub-dimensionamento de alguns dos sistemas de tratamento existentes;</li><li>Elevada taxa de abandono escolar;</li><li>Funcionamento da escola de ensino básico e do pré-escolar da freguesia de Pedrógão Grande em Instalações provisórias;</li><li>Baixas taxas de ocupação escolar, nomeadamente ao nível dos JI e EB1 do ensino público;</li><li>A partir de 2001 começou a verificar-se um maior decréscimo do número de alunos inscritos no 1º CEB;</li><li>Não existência de bibliotecas em qualquer uma das escolas EB1;</li><li>Inexistência de ensino recorrente e secundário no concelho pode contribuir para a reduzida instrução escolar dos residentes no Concelho;</li></ul>
--	--

<p><b>OPORTUNIDADES (O):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Qualidade Ambiental e de recursos naturais (Ar / Água / Floresta) / Atração motivada pelo turismo de natureza e património / Potencial turístico das Albufeiras do Cabril e da Bouça;</li> <li>Execução das infra-estruturas previstas no POAC e nos Planos de Pormenor promove as condições para a recepção de turistas</li> <li>Ampla diversidade na oferta turística (turismo rural; percursos turísticos; animação turística; caça e pesca; turismo religioso; gastronomia; paisagem de montanha; paisagem florestal; cursos de água; albufeiras do Cabril e da Bouça; praias fluviais; desportos náuticos);</li> <li>Divulgação dos produtos locais (profissionalizada e bem sucedida) / Garantia da capacidade de escoamento constante para grandes centros de consumo e para casas de especialidade;</li> <li>Exploração dos Mercados tradicionais (Culturas hortícolas; Potencialização da DOP existente do mel da Lousã / Criação de novas DOP – Olivicultura, ovino e caprino) / Criação de Centro Tecnológico para apoio às actividades específicas do Concelho;</li> <li>Capacidade de geração de mais-valias incute ao artesanato a possibilidade de ser assumido como um "Meio de vida";</li> <li>Criação de Zona de Pesca Desportiva;</li> <li>Promoção da floresta como recurso turístico e de lazer;</li> <li>Promover modelos de gestão florestal sustentável, estimulando o associativismo;</li> <li>Optimizar a distribuição e localização das infra-estruturas florestais / Valorizar alguns usos múltiplos do espaço florestal como a pastorícia, a caça, a pesca, percursos pedestres e a apicultura;</li> <li>Promover usos do solo que possam ir além da tradicional exploração do pinho e do eucalipto, pela introdução e protecção de folhosas madeiras;</li> <li>Iniciativas de <i>marketing</i> em parceria público-privada (criação de produtos adaptados às características turísticas do concelho; divulgação de produtos e marca do concelho);</li> <li>Aproveitamento dos melhores prediados concelhios (Praias Fluviais / Aldeias do Xisto / Percursos Pedestres) / Recuperação e valorização paisagística dos vales e linhas de água;</li> <li>IC8, como um importante eixo rodoviário que estabelece a ligação entre o litoral e o interior do país / Aproveitar a excelente acessibilidade para atrair investimentos (com particular Ênfase nos nós do IC8 / Aproveitar o factor IC8 na ligação entre as capitais de distrito Leiria-Coimbra a Castelo Branco / Posicionamento a nível regional e nacional - Boas acessibilidades;</li> <li>A existência da ETP da Zona do Pinhal - disponibiliza formação adequada à procura (do mercado de trabalho) existente no concelho, formando recursos humanos qualificados na área da gestão e hotelaria;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria das envolventes e das infra-estruturas relacionadas com principais espaços públicos e aquisição de equipamentos de carácter lúdico (espaços de atracção da população);</li> <li>Reabilitação do centro histórico e, conseqüentemente, desenvolvimento do seu potencial de atractividade (Requalificação urbana, consolidação da malha edificada, criação de espaços públicos com zonas verdes, recuperação e reconversão de usos no edificado, criação de estacionamento público, promoção de fixação de PME´s em novos edifícios);</li> <li>Processo de concentração nos núcleos com características mais urbanas que permitem a oferta de um conjunto de serviços públicos e privados;</li> <li>Aposta na introdução de novos equipamentos: Auditório/Casa da Cultura;</li> <li>Garantia de uma maior intervenção do associativismo / Dinamização de grupos de índole cultural existentes (Banda Filarmónica, Rancho Folclórico, Grupos musicais, etc.) / Apoio à criação de novos grupos e associações;</li> <li>Beneficiação do local do Forno Romano de modo a criar um espaço agradável de descoberta histórica / Beneficiação das Alminhas do Centro Histórico de modo a criar de novo uma ligação religiosa / Beneficiação da estação Arqueológica dos Milagres;</li> <li>Materialização de intercâmbios de experiências com outros territórios com afinidades ao Concelho (centrados igualmente na exploração dos recursos naturais) / Potencialização da Comunidade Intermunicipal do Pinhal / Potencialização da Associação de Municípios do Pinhal Interior Norte / Criação de projectos conjuntos de Internacionalização da região do Pinhal;</li> <li>Alteração do PDM para criação de Área de Localização Empresarial de qualidade;</li> <li>Iniciativas público-privadas no domínio das estruturas de apoio à instalação de investimento (Projectos Intermunicipais);</li> <li>Criação de actividades emergentes relacionadas com tecnologia ambiental (exploração florestal, limpeza de matos);</li> <li>Novas actividades direccionadas para a economia digital;</li> <li>Interacção entre Empresas e a ETP da Zona do Pinhal;</li> <li>A criação do Parque empresarial Intermunicipal de Pedrógão Grande, Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos e, em consequência, o potencial de atracção empresarial que este representa;</li> <li>Aptidão florestal do concelho (80% do território) / Importância deste sector no contexto da economia do concelho;</li> <li>Potencialidades cinegéticas;</li> <li>Intervenção sócio-familiar de proximidade e continuidade (espaços/equipamentos) nos Espaços públicos para uso social Intergeracionais;</li> <li>Incentivos fiscais camarários para a fixação da população em idade activa;</li> <li>Criação de centros de apoio à iniciativa e ao auto-emprego e novos empregos, bem como iniciativas na área da economia social e Turismo da natureza;</li> <li>Repovoamento de aldeias por cidadãos estrangeiros com meios económico-financeiros (alemães, ingleses e holandeses);</li> <li>Parque de Lazer do Valbom (junto do Centro de Turismo - Parque Valbom).</li> </ul>
--	--

**AMEAÇAS (T):**

<ul style="list-style-type: none"><li>• Insensibilidade e desinteresse de uma parte muito significativa da população (degradação ambiental; vandalismo; desresponsabilização na qualidade de águas balneares; ocorrência de incêndios; abandono e deterioração de infra-estruturas; quebra de testemunho e de aprendizagem do artesanato; extinção dos grupos associativos existentes por falta de praticantes e ou dirigentes; resistência da população à mudança; aumento das ligações clandestinas de pluviais; fraca adesão à recolha selectiva; degradação dos ecopontos; despejos ilegais de resíduos);</li><li>• Criação de actividades concorrentes noutros concelhos com canalização de avolumados investimento sem que haja possibilidade de Pedrógão Grande apresentar actividades alternativas e/ou complementares, perdendo-se competitividade na atracção populacional e do investimento;</li><li>• Desenvolvimento e afirmação de iniciativas concorrenciais ao nível nacional e Europeu / Produtos mais concorrenciais a partir do <i>input</i> de valor;</li><li>• Regiões com incentivos mais aliciantes, recursos humanos mais qualificados, melhores infra-estruturas de apoio, melhores equipamentos sociais / Investimentos volumosos centralizados no litoral;</li><li>• Forte polarização exercida pela cidade de Coimbra, principalmente ao nível de oportunidades de emprego, mas também ao nível da oferta e diversidade de funções centrais (universidades, hospitais, etc.);</li><li>• Continuo decréscimo da população / Continuação do envelhecimento da população (aumento da idade média da população) / Falta de capacidade regeneradora da população, assim como da vitalidade social e económica / Êxodo de "massa crítica" e capacidades empreendedoras para outras regiões / Diminuição da população activa / Grande pressão da população idosa (enormes níveis de dependência económica);</li><li>• Ausência de "massa crítica" que justifique determinados investimentos em equipamentos colectivos (o que é especialmente grave na saúde e na educação) / Diminuição da oferta dos serviços de saúde / Ausência de listas de espera nos JI indica que a médio/longo prazo poderá não existir procura suficiente para a manutenção da actual rede educativa;</li><li>• Aumento de desemprego / Êxodo para regiões mais apetrechadas e que oferecem mais oportunidades;</li><li>• Maior atractividade (económica, fiscal e laboral) de outras regiões;</li><li>• Dificuldade crescente na estabilização de uma imagem atractiva em termos sociais e sobretudo económicos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ausência de capacidade de atracção de imigrantes;</li><li>• Despovoamento dos aglomerados rurais / Degradação e eventual abandono por parte da população;</li><li>• Contínuo aumento dos números de fogos vagos ou devolutos / Ocupação de fogos por outras funções (comércio ou serviços);</li><li>• Falta de interesse da população em requalificar um Centro Histórico muito degradado;</li><li>• Diminuição da oferta cultural do concelho;</li><li>• Inexistência de estruturas e equipamentos adequados para garantir uma oferta turística de qualidade;</li><li>• Degradação dos monumentos classificados, possibilitando a perda de referências históricas;</li><li>• Bloqueamentos institucionais / Dependência de financiamentos públicos/privados externos / Falta de Financiamentos para a realização dos equipamentos públicos em falta;</li><li>• Políticas nacionais e centrais que promovem o desinvestimento público em áreas rurais e consequentemente do privado;</li><li>• Obsolescência da maioria da capacidade empresarial instalada / Estrutura empresarial vulnerável;</li><li>• Ausência de correcto ordenamento e zonamento da produção florestal;</li><li>• Falta em número e qualidade de empresas de serviços no sector florestal;</li><li>• Baixo nível de instrução e formação da população (o que é particularmente grave pela ausência de consciência ambiental) / Aumento contínuo da idade média do agricultor / Fecho da delegação local do Ministério da Agricultura;</li><li>• Manchas florestais desqualificadas / Incêndios florestais (que não só destroem o ambiente e a paisagem como condicionam o uso do solo no futuro);</li><li>• Diminuição da disponibilidade de água;</li><li>• Abandono de Terrenos agrícolas, muitos classificados;</li><li>• Abandono das zonas mais periféricas e isoladas, e das actividades tradicionais, da vigilância e cuidados activos / passivos dos solos agrícolas e florestais, pela concentração nos núcleos mais urbanos;</li><li>• Falta de iniciativa privada e pública em planos mais abrangentes designadamente, planos de urbanização e loteamentos;</li><li>• Parcela de terreno em espaço florestal ou rural típica de minifúndio sem a área mínima para possibilitar a qualquer tipo de construção e/ou intervenção;</li><li>• Problemas relacionados com o ordenamento do território (demora na aprovação do PDM; falta de meio financeiros público/privados para a execução dos Planos de Pormenor; demora na aprovação dos Planos de Pormenor; não aproveitamento das infra-estruturas existentes e outras que estão em via de ser criadas);</li><li>• Degradação das Vias de Comunicações municipais;</li><li>• Aumento do tráfego e congestionamento no IC8;</li><li>• Problemas no Sistema Municipal de Abastecimento de Águas (aumento das tarifas; menor rapidez na resposta a problemas na rede; degradação da qualidade da água);</li><li>• Centralização dos Serviços das Finanças e da Conservatória de Registo Predial de Pedrógão Grande.</li></ul>
--	--

